



Revista Acadêmica da FAMAM

# TEXTURA

V. 6 - N. 12 - Jul./Dez. de 2013

ISSN: 1809-7812

Governador Mangabeira - BA

Nelson Magalhães F.



**Governador Mangabeira - BA**  
**Jul./Dez. de 2013**

## **FAMAM - FACULDADE MARIA MILZA**

### **DIRETOR DA FAMAM**

Weliton Antonio Bastos de Almeida

### **DIRETORAS DO CEMAM (Instituição mantenedora da FAMAM)**

Jucinalva Bastos de Almeida Costa

Janelara Bastos de Almeida Silva

### **EDITORA RESPONSÁVEL**

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro

### **CONSELHO EDITORIAL**

Adriana Pinheiro Martinelli (Universidade de São Paulo)

Alex Gutterres Taranto (Universidade Federal de São João Del-Rei)

Carmem Lieta Ressurreição dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Celi Nelza Zulke Taffarel (Universidade Federal da Bahia)

Edmar José de Santana Borges (Universidade Federal da Bahia)

Elisabete Rodrigues da Silva (Faculdade Maria Milza)

Maria Lúcia Silva Servo (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Marina Siqueira de Castro (Universidade Estadual de Feira de Santana / Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola)

Marly de Jesus (Faculdade Maria Milza)

Robson Rui Cotrim Duete (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola / Faculdade Maria Milza)

Sérgio Roberto Lemos de Carvalho (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola / Faculdade Maria Milza)

Simone Garcia Macambira (Universidade Federal da Bahia)

### **ASSISTENTE EDITORIAL**

Jonas Cavalcante da Silva

### **CAPA**

Nelson Magalhães Filho

### **Ficha Catalográfica**

TEXTURA. Faculdade Maria Milza. - v. 1, n. 1. (jan. - jun. 2006) - Cruz das Almas, BA, 2006.

Semestral

**ISSN: 1809-7812**

1. Ciências Humanas. 2. Ciências da Saúde. I Faculdade Maria Milza II. Título

Tiragem: 300 exemplares

Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que devidamente citada a fonte.

## SUMÁRIO

Situação de vacinação dos profissionais de saúde inseridos em três Unidades de Saúde da Família do município de Feira de Santana, Bahia.....	71
<i>Amália Ivine Costa Santana; Tânia Maria de Araújo</i>	
Identificação de problemas atribuídos ao uso de benzodiazepínicos e antipsicóticos, em pacientes no Lar dos Idosos do município de Cruz das Almas – Bahia .....	79
<i>Gilda Queiroz Vieira; Antonio Anderson Freitas Pinheiro</i>	
Frequência de <i>Candida</i> da cavidade oral de indivíduos fumantes e não fumantes .....	89
<i>Tiana Pereira dos Santos Cerqueira; Vânia Jesus dos Santos de Oliveira; Larissa Rolim Borges-Paluch</i>	
O papel da enfermeira no processo de atualização profissional dos funcionários da central de material e esterilização .....	95
<i>Daniela Rosa Gomes; Daiene Rosa Gomes; Mússio Pirajá Mattos</i>	
Avaliação da qualidade de produtos contendo <i>maytenus ilicifolia</i> mart. ex reissek - celastraceae (espinheira santa) no município de Muritiba-Bahia .....	103
<i>Nayse Leanyr Freitas Rocha; Noelma Miranda de Brito; Vânia de Jesus dos Santos de Oliveira</i>	
Qualidade física de frutos de romã proveniente de Cruz das Almas e Castro Alves .....	111
<i>Joseane da Silva Santos; Vania Jesus dos Santos de Oliveira; Noelma Miranda de Brito; Verena Jesus dos Santos</i>	
Perfil de pacientes portadores de HIV/AIDS acompanhados em serviço de atendimento especializado do Recôncavo Baiano .....	119
<i>Núbia Cristina Rocha Passos; Fabia Quele Barbosa Freitas; Larissa Rolim Borges-Paluch</i>	
El papel de las universidades en la integración de América Latina .....	127
<i>André Barreto Sandes</i>	
Comentários sobre a concepção objetiva do intelecto em Schopenhauer a partir da leitura dos complementos ao mundo como vontade e representação .....	133
<i>André Luiz Simões Pedreira</i>	
Contabilidade ambiental: uma nova ferramenta para a gestão do meio ambiente.....	141
<i>Alessandra Oliveira Barbosa ; Rosinaldo da Silva Passos</i>	
Adoção de gestão estratégica em organizações públicas no Recôncavo Baiano: um estudo multicaso.....	147
<i>Luiz Cláudio Ribeiro Machado</i>	
No campo das promessas: casamento, virgindade e discurso jurídico nos crimes de sedução em Santiago do Iguape (Cachoeira/BA, 1940-1960) .....	153
<i>Diana Souza Santos</i>	



## APRESENTAÇÃO

O texto que abre a seção de Ciências da Saúde, *Situação de vacinação dos profissionais de saúde inseridos em três Unidades de Saúde da Família do município de Feira Santana/BA*, trata, em primeira instância, do exercício profissional do (a) enfermeiro(a). Neste âmbito, se preocupa, especialmente, com a exposição destes profissionais às diferentes doenças, em razão do contato direto com os pacientes. Assim, objetivou avaliar o perfil vacinal dos enfermeiros atuantes em Unidades de Saúde da Família, e constatou que apesar de conhecer a importância das vacinas, essa medida profilática tem sido negligenciada por boa parte dos profissionais da enfermagem.

Em sequência, *Identificação de problemas atribuídos ao uso de benzodiazepínicos e antipsicóticos em pacientes no Lar dos Idosos no município de Cruz das Almas/BA*, apresenta um estudo sobre o uso de medicamentos por pacientes geriátricos, destacando que este uso provoca, com frequência, o aparecimento de problemas relacionados com medicamentos (PRM), dentre os quais foram identificados efeitos indesejáveis, medicamentos inseguros, alteração rápida das doses e interações medicamentosas. Tal contexto reforça a importância do planejamento farmacoterápico, capaz de promover o uso racional de medicamentos.

O artigo *Frequência de candida da cavidade oral de indivíduos fumantes e não fumantes*, aborda as modificações na mucosa intraoral que podem ser provocadas pelo uso contínuo do tabaco, tornando o indivíduo susceptível a infecções fúngicas, dentre as quais tomou-se para pesquisa a candidíase.

*O papel da enfermeira no processo de atualização profissional dos funcionários da central de material e esterilização*, evidencia a importância da enfermeira para o trabalho na CME, enquanto gerenciadora de informações que dão suporte ao atendimento das necessidades dos pacientes, bem como a utilização eficiente dos recursos de enfermagem.

A qualidade dos fitoterápicos é pesquisada em *Avaliação da qualidade de produtos contendo Maytenus ilicifolia mart. Ex reissek- celastraceae (espinheira santa) no município de Muritiba/BA*, que destaca que o aumento do consumo das drogas vegetais pela população brasileira tem transformado seu uso em caso preocupante de risco à saúde pública. Desta forma, a pesquisa se ocupou da avaliação da folha de *maytenus ilicifolia*, popularmente conhecida como espinheira santa, e largamente utilizada pela população para tratamento de diferentes doenças. Constatou-se que os produtos comercializados contendo a espinheira santa, em sua grande maioria, não atendem às exigências da Farmacopéia Brasileira, posto que apresentaram alto teor de umidade e excederam o limite de impureza aceito para comercialização, o que os torna não aptos para o uso, e demanda a necessidade de realização do controle de qualidade da espécie, para se obter medicamentos fitoterápicos eficientes e seguros.

Nesta mesma perspectiva de avaliação de qualidade, agora de frutos, *Qualidade física de frutos de romã provenientes de Cruz das Almas e Castro Alves*, avalia genótipos de romã, considerando que esta é uma espécie de múltiplos usos, principalmente para fins farmacêuticos e comerciais no Recôncavo Baiano.

Encerra esta seção, *Perfil de pacientes portadores de HIV/AIDS acompanhados em serviço de atendimento especializado do Recôncavo Baiano*, que apontou estar ocorrendo mudança, ainda que gradativamente, nas características epidemiológicas dos portadores de HIV/AIDS, principalmente entre as mulheres, que apresentam aumento da incidência quando comparadas com os homens.

*El papel de las universidades en la integración de América Latina*, abre a seção de Ciências Humanas, defendendo que a crise da sociedade contemporânea, fundamentalmente proveniente da inversão de valores morais, pode ser superada a partir de um processo de tomada de consciência coletiva, no qual as universidades têm importância central. Postula o estudo que a formação profissional adquirida na universidade, se bem encaminhada, desenvolve potencialidades, valores e virtudes indispensáveis para transformar o destino da humanidade e salvaguardar a biodiversidade do planeta Terra.

O texto seguinte, *Comentários sobre a concepção objetiva do intelecto em Schopenhauer a partir*

*da leitura dos complementos ao mundo como vontade e representação*, destaca que tal concepção toma o intelecto como fenomênico e fisiológico, diferente, portanto, da concepção contida no primeiro livro, que toma o intelecto como transcendental.

Por conseguinte, apresenta-se um amplo levantamento sobre o papel da contabilidade na área ambiental, enfocando a sua importância no contexto atual e nos desafios da gestão ambiental na sociedade, em *Contabilidade ambiental: uma nova ferramenta para a gestão do meio ambiente*.

*Adoção de gestão estratégica em organizações públicas no Recôncavo Baiano: um estudo multicaso*, avalia de que forma nove organizações públicas, com clara influência nas políticas econômicas locais, tem incorporado a gestão estratégica.

O texto que encerra esta edição, *No campo das promessas: casamento, virgindade e discurso jurídico nos crimes de sedução em Santiago do Iguape (Cachoeira/BA, 1940-1960)*, trata de questões relativas à mulher na primeira metade do século XX. Assim, este estudo traz para o debate historiográfico, a partir dos processos crimes de sedução do Arquivo Público de Cachoeira, o sistema de significados em torno do sexo feminino nas décadas de 1940-1960, a relação dessas mulheres com a sociedade, a visão da jurisprudência, bem como os padrões de comportamentos aos quais todas as moças estavam submetidas.

Com efeito, é relevante assinalar que a Revista Textura vem passando por um importante processo de reestruturação, com vistas a alçá-la sempre a patamares mais elevados de qualificação. Neste processo, sua autoria corporativa a partir de agora é responsabilidade do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, da Faculdade Maria Milza, o que implicará em mudanças que vão desde a responsabilidade por sua editoração até as áreas de abrangência. A certeza, no entanto, que se tem, é que todo este processo deve culminar no fortalecimento da Revista Textura como um sólido canal de difusão do conhecimento.

Boa leitura a todos!

Josemare Pereira dos Santos Pinheiro  
Editora Responsável

# SITUAÇÃO DE VACINAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE INSERIDOS EM TRÊS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Amália Ivine Costa Santana\*  
Tânia Maria de Araújo\*\*

Em virtude do contato direto com pacientes, os profissionais de saúde estão mais expostos e passíveis de contrair ou disseminar doenças, havendo a necessidade de que os mesmos tenham um estado vacinal adequado ao exercício da sua profissão. O objetivo deste estudo é avaliar o perfil vacinal dos profissionais que atuam em três Unidades de Saúde da Família de Feira de Santana, Bahia, no ano de 2009, visando identificar o cumprimento do esquema vacinal preconizado pelo Programa Nacional de Imunização. Realizou-se um estudo de corte transversal descritivo, com uso de um questionário auto-aplicado, incluindo informações sobre: características sociodemográficas; características gerais do trabalho; situações de risco existentes e situação vacinal. Quando investigada a exposição ocupacional, 28,2% dos profissionais informaram nunca ter contato com material biológico, 61,5% informaram que tinham contato raramente ou às vezes e 10,3% afirmaram estar sempre em contato com algum material biológico. Na análise do esquema vacinal, a vacina contra hepatite B revelou os melhores resultados, enquanto que os achados do esquema da vacina contra febre amarela revelaram-se menos satisfatórios. As vacinas tríplice viral e contra difteria e tétano, apresentaram resultados intermediários. As conclusões desse estudo salientam a vulnerabilidade dos profissionais de saúde em relação à imunização, pois, apesar do conhecimento da importância das vacinas, essa medida profilática tem sido negligenciada, gerando a necessidade de reconhecimento dessa situação e desenvolvimento de estratégias eficazes para controle.

**Palavras-chave:** Risco biológico. Vacinação. Profissionais de saúde.

As a result of their daily direct contact with patients, health professionals are more exposed and susceptible to contracting or spreading diseases and for this, it is required that these professionals be adequately vaccinated so that they may safely conduct the tasks which their professions demand. The objective of this study is to evaluate the vaccine profile of professionals who work in three Family Health Units of Feira de Santana, Bahia, in 2009, to identify compliance with the vaccination schedule recommended by the National Immunization Program. We conducted a cross-sectional descriptive study, using a self-administered questionnaire which explored information about sociodemographic characteristics, general characteristics of employment; real risk situations and vaccination status. When the occupational exposure was investigated, 28.2% of the professionals reported never having had contact with biological material; 61.5% reported that they rarely or sometimes have contact and 10.3% said they were always in contact with some kind of biological material. In the analysis of the vaccine scheme, the vaccine against hepatitis B showed the best results, while the findings of the scheme of the yellow fever vaccine proved less satisfactory. The MMR vaccine and diphtheria and tetanus presented intermediate results. The findings of this study underscore the vulnerability of health professionals in relation to immunization because, despite knowledge of the importance of vaccines, this prophylactic measure has been neglected, resulting in the need to acknowledge this situation and to develop effective strategies to control it.

**Keywords:** Biohazard. Vaccination. Health professionals.

\*Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana. Endereço: Rua A, casa 60, Conjunto Feira X. CEP 44006-170, Feira de Santana, Bahia, Brasil. Telefone: (75) 3221-3106. E-mail: amalia0807@gmail.com.

\*\*Doutora em Saúde Pública, Professora Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana. Endereço: Rua Cláudio Manoel da Costa, apt. 1401, nº 74, Canela, Salvador, Bahia, Brasil. Telefone: (75) 3161-8320. E-mail: araujo.tania@terra.com.br.



## INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde estão constantemente sob o risco de adquirir diversas infecções no seu ambiente de trabalho. Esse risco é conceituado como exposição ocupacional, a qual define-se por ser o contato com sangue ou outro material biológico, potencialmente infeccioso. Tal situação pode ocorrer por meio de perfurações com agulhas ou objetos perfuro-cortantes, aerossóis contaminados provenientes de espirros nas mucosas oral, ocular e/ou nasal, e ainda por contato direto com lesões cutâneas (ALMEIDA *et al.* 2004).

Alguns fatores contribuem para a aquisição desses tipos de infecções. Dentre eles estão a idade do profissional, o tempo de exercício da profissão, o tipo de atividade exercida e a não utilização dos equipamentos de proteção individual. Nesse sentido, não pode ser descartada a possibilidade dos profissionais de saúde agirem como transmissores de doenças infecciosas, uma vez que o risco não é só de adquirir, mas também de servir como veículo para a transmissão de doenças (ARAÚJO; PAZ; GRIEP, 2006).

Observando os riscos inerentes à exposição ocupacional, estabelece-se a necessidade de tomar as devidas providências para reduzir ou evitar possíveis contaminações. O inadequado estado vacinal dos profissionais da área de saúde constitui-se em um sério problema de saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde (2001), as coberturas vacinais específicas para este grupo não atingem níveis satisfatórios, considerando as mínimas condições necessárias preconizadas para o controle das doenças evitáveis por imunizantes. Tal constatação foi atribuída muitas vezes à falta de conhecimento por parte dos profissionais, bem como pela pouca importância que é dada a esta proteção específica.

O Programa Nacional de Imunização (PNI) preconiza para profissionais de saúde o seguinte esquema vacinal: a) hepatite B – três doses; b) dupla viral (contra sarampo e rubéola) – dose única; c) influenza – uma dose anualmente; d) dT (contra difteria e tétano) – três doses, reforço a cada dez anos ou dentro de cinco anos, em caso de gravidez ou ferimentos tetanogênicos; e) febre amarela – uma dose, reforço a cada dez anos (BRASIL, 2001).

A necessidade de que os profissionais de saúde mantenham seu estado vacinal adequado é inegável, afinal em virtude do contato direto com pacientes, esses profissionais estão mais expostos e passíveis de contrair ou disseminar doenças. Assim sendo, esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar a situação vacinal dos profissionais de saúde de três Unidades de Saúde da Família de Feira de Santana, Bahia, uma vez que a vacinação constitui-se como uma forma de proteger esses profissionais das doenças imunopreveníveis.

## DESENVOLVIMENTO

### Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de corte transversal de caráter descritivo, que caracteriza-se por ser “um estudo epidemiológico que avalia a relação entre doenças, agravos ou características relacionadas à saúde, e outras variáveis de interesse, a partir de dados coletados simultaneamente em uma população” (ALMEIDA; ROUQUAYROL, 2002, p. 293).

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados dados secundários gerados a partir do estudo intitulado “Caracterização das condições de saúde e de trabalho em Unidades de Saúde da Família de Feira de Santana, Bahia”, realizado pelo Núcleo de Epidemiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A coleta de dados desse estudo teve início no ano de 2008 e foi completada em março de 2009.

As informações foram coletadas mediante preenchimento de um questionário auto-aplicado, dividido em sete blocos, incluindo: informações sociodemográficas (Bloco I); informações gerais sobre o trabalho e sobre o ambiente de trabalho (Blocos II e III, respectivamente); características psicossociais do trabalho (Bloco IV); hábitos de vida (Bloco V); aspectos relacionados à saúde (Bloco VI); e atos de violência – vitimização (Bloco VII).

Para esse estudo em particular, analisou-se os três primeiros blocos do questionário, que incluíram informações sobre: as características sociodemográficas dos participantes, realização de treinamento institucional, existência e uso de equipamento de proteção individual no setor de trabalho, exposição a risco biológico e esquema vacinal.

Os dados foram analisados utilizando o programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) for Windows versão 15.0, através do qual foi possível obter as frequências simples e os cruzamentos dos dados.

Foram selecionadas três Unidades de Saúde da Família: Gabriela I, Sobradinho I e Sobradinho II, todas no município de Feira de Santana. A população de estudo abarcou todos os profissionais lotados nas Unidades selecionadas que estavam em efetivo exercício das suas funções, além dos preceptores e estagiários da UEFS que estavam desenvolvendo atividades curriculares nas Unidades.

Todos os participantes foram informados do objetivo do estudo e, mediante o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assumiu-se o compromisso de manter sigilo sobre as informações fornecidas e usar os dados obtidos apenas para fins de estudo, conforme recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Dos 46 profissionais elegíveis para o estudo, registrou-se uma perda de 15,2%. Então, a populao total constituiu-se de 39 participantes, incluindo profissionais de saúde concursados (48,7%) e contratados sem concurso (30,8%), preceptores (2,6%) e estagiários da Universidade Estadual de Feira de Santana (17,9%). Da populao estudada, 25,6% dos participantes pertenciam  unidade Sobradinho I, 30,8%  unidade Sobradinho II e 43,6%  unidade Gabriela I. A Tabela 1 apresenta a distribuo da populao estudada segundo as características sociodemográficas.

Considerando-se as características do trabalho profissional, a maioria dos participantes era de agentes comunitários de saúde (48,7%), seguidos pelos estagiários (17,9%), técnicos/auxiliares de enfermagem (15,4%), enfermeiros (7,7%), auxiliares de serviços gerais (5,1%), auxiliares administrativos (2,6%) e preceptores (2,6%). Destes, 71,8% informaram ter realizado algum treinamento para exercer a funo atual e 20,5% referiu não ter feito algum tipo de treinamento e 7,7% dos profissionais não responderam a questão.

Em relao  disponibilidade de equipamentos de proteo individual (EPI) no setor de trabalho, 56,4% dos profissionais afirmaram que estes existiam, enquanto que 41,0% informaram que não havia disponibilidade de EPI no setor. Houveram ainda profissionais que não sabiam o que era EPI, estes, corresponderam a 2,6%. Quando investigado o efetivo uso desses equipamentos, 56,4% disseram fazer uso dos EPI e 5,1% informaram que não os utilizava; 38,5% dos pro-

fissionais não responderam a essa questão.

Com relao ao esquema de vacinao, investigou-se se os participantes obedeciam ao esquema preconizado pelo Programa Nacional de Imunizao (PNI). Os achados revelaram que a categoria dos auxiliares administrativos foi a única que atingiu o padrão ideal de vacinao, referindo esquema vacinal completo para as vacinas contra a febre amarela, hepatite B, tríplice viral e anti-tetânica (Tabela 2). Pode-se perceber que, apesar de os preceptores e enfermeiros possuirem um maior grau de instruo em relao aos outros participantes, estes mostraram não seguir o esquema vacinal criteriosamente (Tabela 2).

Em relao ao nível de exposio ocupacional a material biológico, que  entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho (MARZIALE; RODRIGUES, 2002), percebeu-se que apenas 10,3% dos profissionais referiram estar sempre em contato com material biológico. No entanto, algumas doenças infecciosas e imunopreveníveis, como sarampo, caxumba e rubéola, necessitam apenas de contato direto com a pessoa contaminada para se estabelecer o contágio, uma vez que podem ser transmitidas pelo ar, quando o doente simplesmente fala. Nesse aspecto, dos profissionais que estão sempre em contato com material biológico, todos afirmaram ter tomado as vacinas dT (contra difteria e tétano), tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) e hepatite B. Em contrapartida, 100% desses profissionais referiram não ter tomado a vacina contra febre amarela.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos trabalhadores das Unidades de Saúde da Família, Feira de Santana, Bahia, 2009.

Características	Total	
	N	%
<b>Sexo (N=39)</b>		
Feminino	37	94,9
Masculino	02	5,1
<b>Faixa etária (N=39)</b>		
Até 25 anos	12	30,8
26-35 anos	16	41,0
> 35 anos	11	28,2
<b>Situao conjugal (N=39)</b>		
Casado/união estável	19	48,7
Solteiro	18	46,2
Divorciado/separado	02	5,1
<b>Raça/cor da pele (N=38*)</b>		
Parada	26	68,4
Preta	7	18,4
Branca	4	10,5
Não sabe	1	2,7

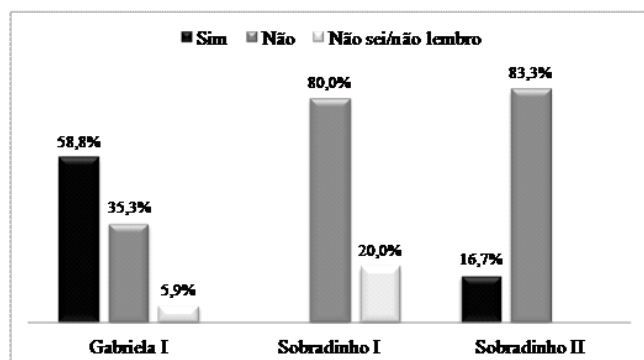
\*Não havia informao para um caso.

Tabela 2 - Cumprimento do esquema vacinal por categoria profissional, Unidades de Saúde da Família, Feira de Santana, Bahia, 2009.

Categoria profissional	Cumprimento do esquema vacinal											
	Febre amarela			Hepatite B			Tríplice viral		Anti-tetânica			
	Sim	Não	Não sei	Sim	Não	Não sei	Sim	Não	Sim	Não	Não sei	
Enfermeiro	-	100%	-	100%	-	-	66,7%	33,3%	100%	-	-	
Técnico/auxiliar de enfermagem	16,7%	83,3%	-	100%	-	-	100%	-	100%	-	-	
Auxiliar de serviços gerais	-	100%	-	100%	-	-	100%	-	100%	-	-	
Auxiliar administrativo	100%	-	-	100%	-	-	100%	-	100%	-	-	
Agente comunitário de saúde	42,1%	47,4%	10,5%	89,5%	5,3%	5,3%	89,5%	10,5%	94,7%	-	5,3%	
Preceptor	-	100%	-	100%	-	-	100%	-	100%	-	-	
Estagiário	28,6%	57,1%	14,3%	100%	-	-	71,4%	28,6%	71,4%	14,3%	14,3%	

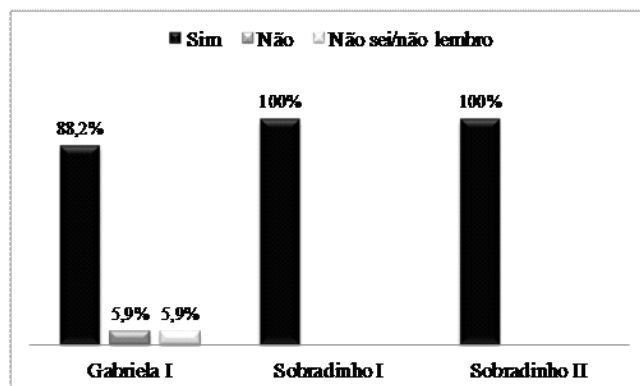
No Gráfico 1, pode-se notar que a vacina contra a febre amarela obteve os maiores valores associados ao não cumprimento do esquema vacinal preconizado pelo PNI: 80,0% dos profissionais da Unidade Sobradinho I e 83,3% dos profissionais da Unidade Sobradinho II afirmaram não ter tomado a vacina. Nesse aspecto a Unidade de Saúde da Família Gabriela I foi a que apresentou os melhores resultados: 58,8% responderam que haviam tomado a vacina, enquanto que 35,3% informaram que não a tinham tomado.

Gráfico 1 - Esquema vacinal dos profissionais para a vacina contra febre amarela, Unidades de Saúde da Família, Feira de Santana, Bahia, 2009.



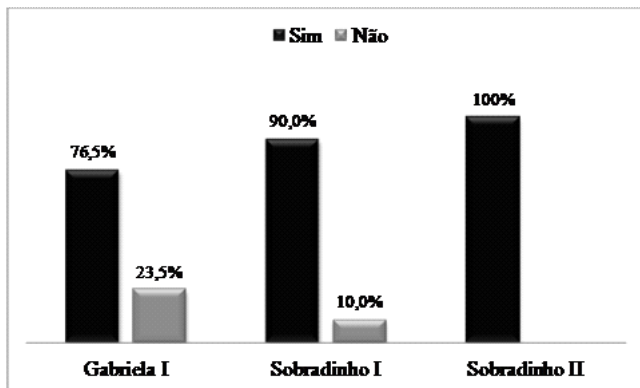
O esquema vacinal contra a hepatite B foi a que apresentou os melhores resultados, pois 100% dos participantes de duas (Sobradinho I e Sobradinho II) das três Unidades em estudo, referiram ter tomado a vacina (Gráfico 2). Nesse aspecto a unidade Gabriela I obteve os resultados menos satisfatórios, como pode ser notado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Esquema vacinal dos profissionais para a vacina contra hepatite B, Unidades de Saúde da Família, Feira de Santana, Bahia, 2009.



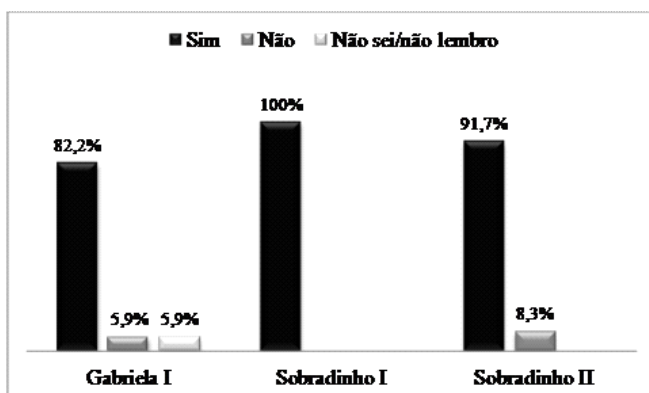
Na análise do esquema vacinal contra sarampo, caxumba e rubéola (tríplice viral), a unidade Sobradinho II foi a que apresentou os resultados mais satisfatórios, uma vez que 100% dos participantes informaram possuir o esquema vacinal completo para essa vacina (Gráfico 3). A unidade Sobradinho I também obteve bons resultados, pois apenas 10,0% dos participantes referiram não ter tomado a vacina (Gráfico 3). Mais uma vez, a unidade Gabriela I mostrou resultados menos satisfatórios do que aos das demais Unidades em estudo (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Esquema vacinal dos profissionais para a vacina tríplice viral, Unidades de Saúde da Família, Feira de Santana, Bahia, 2009.



O esquema vacinal contra difteria e tétano (dT) foi um dos que apresentou os melhores resultados, tendo a Unidade Sobradinho I como a melhor representante uma vez que 100% dos participantes informaram ter tomado a vacina (Gráfico 4). A Unidade Sobradinho II também mostrou bons resultados: 91,7% dos participantes referiram esquema completo. A Unidade Gabriela I mostrou 82,2% dos participantes referindo ter tomado a vacina anti-tetânica (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Esquema vacinal dos profissionais para a vacina anti-tetânica, Unidades de Saúde da Família, Feira de Santana, Bahia, 2009.



## Discussão

De acordo com os achados, percebe-se que alguns profissionais de saúde inserem-se na sua prática sem realizar algum tipo de treinamento. No entanto, considerando a velocidade da produção de conhecimentos novos, é indispensável que os profissionais sejam capazes de aprender continuamente através de treinamentos e cursos de capacitação, a fim de desenvolver competências no campo de procedimentos e de práticas, possuindo habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada no exercício das suas atividades (FEUERWERKER, 2003).

Atualmente, inúmeros esforços têm sido despendidos na busca de meios para a proteção dos profissionais e usuários dos serviços de saúde, através de alterações da prática profissional visando minimizar os riscos contínuos de contaminação a que estes estão expostos e evitar a disseminação de microorganismos. No atendimento ao paciente, muitas vezes é impossível identificar com segurança e rapidez o seu estado de portador e as probabilidades de transmissão (CIOSAK, et al. 2004). Neste estudo, pôde-se perceber que uma parte dos profissionais de saúde não reconhece estar exposta a algum tipo de risco biológico no seu ambiente de trabalho. Este fator parece estar relacionado com a falta de conhecimento por parte dos profissionais sobre o conceito de risco biológico ou ainda com o fato de que alguns profissionais, principalmente aqueles que possuem um longo período de profissão, consideram estar expostos à esse tipo de risco apenas em situações extremas de exposição, as quais muitas vezes não ocorrem numa Unidade de Saúde da Família (ARAÚJO; PAZ; GRIEP, 2006).

Deve-se aqui destacar que a utilização do EPI é de fundamental importância para o exercício das atividades na área de saúde, principalmente se essas atividades ou o próprio ambiente de trabalho oferecem algum risco para a saúde do profissional. Nesse sentido, percebe-se que, mesmo em pequena escala, alguns profissionais não fazem uso devido do EPI, ou até mesmo, desconhecem a existência dos mesmos. Deve também ser destacado o fato de que um grande número de profissionais referiu a não existência desses equipamentos no seu setor de trabalho, contribuindo assim para uma situação em que os profissionais se expõem a situações de risco, as quais se agravam quando o esquema vacinal preconizado não é obedecido.

O esquema vacinal contra a febre amarela apresentou os resultados menos satisfatórios quando comparado ao das outras vacinas investigadas. Esse achado corrobora os resultados do estudo realizado por Pinto; Almeida e Pinheiro (2011) em Unidades de Saúde da Família do Ceará no qual, das vacinas que fazem parte do calendário básico de vacinação preconizado pelo PNI, a vacina contra febre amarela foi a que apresentou os maiores valores associados à não vacinação: 81%

dos entrevistados referiram não ter tomado a vacina.

Sabe-se que a febre amarela urbana está eliminada do nosso país desde a década de 40, com o desaparecimento concomitante do vetor, o *Aedes aegypti*. No entanto, nos últimos anos, tem-se assistido a reintrodução do vetor em nosso país, disseminando-se praticamente sem nenhum controle. Devido ao risco de ressurgimento da doença no Brasil, a vacinação contra febre amarela tem sido cada vez mais indicada (CARVALHO; WECKX, 1999).

A vacina contra hepatite B apresentou resultados mais satisfatórios uma vez que 100% dos participantes de duas das três Unidades em estudo referiram ter tomado a vacina. No entanto, de todos os participantes que informaram ter tomado a vacina, 79,5% afirmaram possuir o esquema de imunização para essa vacina completo, com três doses; 12,8% afirmaram ter tomado pelo menos duas doses da vacina e 7,7% dos participantes não responderam a questão.

Sabe-se que o esquema vacinal contra a hepatite B exige três doses para que seja garantida a completa imunização contra essa patologia. Estudos desenvolvidos por Barreto e Martins (2003) com 299 cirurgiões dentistas, mostraram que 74,9% desses profissionais tinham tomado três doses da vacina contra hepatite B; 14,0% duas doses; 2,0% uma dose e 10,0% não haviam sido vacinados.

A infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) pode ocorrer em qualquer pessoa. No entanto, alguns grupos de indivíduos são particularmente expostos a esse vírus, em função de determinadas circunstâncias, pela adoção de certas atitudes comportamentais ou da atividade profissional que exercem (BRAZ et al. 1999).

Atualmente, considera-se a hepatite B como a doença infecciosa de maior possibilidade de transmissão entre os profissionais de saúde e esse risco aumenta entre os profissionais não imunizados ou com o esquema vacinal incompleto (SILVA et al, 2011). Desde a década de 80, várias medidas têm sido recomendadas para reduzir as taxas de infecção pelo VHB em profissionais de saúde, sendo a vacinação contra a hepatite B o meio mais eficiente para prevenção e controle desta virose (LOPES et al. 2001).

Os resultados encontrados para a vacina contra sarampo, caxumba e rubéola apontam para a necessidade de se implementar ações educativas à cerca dos mecanismos de transmissão dessas patologias, uma vez que os microorganismos causadores podem ser veiculados pelas secreções nasal e/ou salivar. Cerca de 5% a 13% dos casos de sarampo e caxumba decorrem de transmissão nosocomial, ou seja, são procedentes de relações estabelecidas no ambiente ambulatorial ou hospitalar. A imunização com vacina tríplice viral elimina o risco de contágio (BIBLIOMED, 2007). Nesse aspecto, deve ainda ser destacado o fato de que a maioria dos participantes era do sexo feminino e em idade fértil, situ-

ação que exige o estabelecimento da imunização contra a rubéola.

Os achados para a vacina contra difteria e tétano mostraram-se relativamente satisfatórios, no entanto, uma parte dos participantes informou não possuir o esquema para essa vacina. Araújo, Paz e Griep realizaram no ano de 2004 um estudo com 43 alunos de um Curso de Especialização em Saúde da Família do Piauí, dos quais incluíam 19 enfermeiros, 13 médicos e 11 cirurgiões-dentistas. Dentre estes profissionais, encontrou-se uma cobertura vacinal de apenas 65,1% para a vacina dT.

O tétano é uma doença grave, variando a letalidade entre 10% e 90% dos casos. A doença não confere imunidade, portanto, esta só pode ser obtida mediante vacinação com o toxóide tetânico. A necessidade de reforços vacinais a cada dez anos resulta do fato de a imunidade contra o tétano, conferida pela vacina, ter uma duração limitada. Por outro lado, a administração de doses subseqüentes de toxóide tetânico desencadeia habitualmente uma boa resposta imunológica. Como nesta doença infecciosa (mas não contagiosa) não é possível obter efeitos de imunidade de grupo através de estratégias vacinais, a única forma de eliminar a doença é vacinar adequadamente 100% da população (CASTRO; CATARINO; GONÇALVES, 2004).

## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, acredita-se que este estudo estará contribuindo para um momento de reflexão sobre a saúde do trabalhador numa perspectiva da saúde pública. Percebeu-se aqui a necessidade do estabelecimento do esquema vacinal completo preconizado pelo PNI por parte dos profissionais de saúde, uma vez que a imunização é uma medida eficaz contra diversos tipos de doenças transmissíveis e esses profissionais, em virtude da sua prática, estão expostos a contrair tais doenças.

O que pode ser percebido é que apesar dos profissionais de saúde depararem-se cotidianamente com possíveis portadores de doenças, não aderem essa medida profilática de maneira satisfatória. Essa postura por parte dos profissionais parece estar relacionada ao fato de que como não estão inseridos num ambiente hospitalar, muitas vezes não se sentem expostos aos riscos responsáveis por trazer agravos à sua saúde. Muitos profissionais vêem a Unidade de Saúde da Família como um ambiente inócuo, incapaz de trazer os prejuízos proporcionados por um hospital.

Diante disso, percebe-se a necessidade de que as instituições responsáveis pelos sujeitos da pesquisa impliquem o esforço em não permitir que estas pessoas desempenhassem as suas atividades sem o estabelecimento prévio do esquema vacinal pleno. Implementar

ações educativas a fim de reforçar os conhecimentos já existentes a respeito da necessidade da imunização e o estabelecimento da obrigatoriedade de cumprimento do esquema vacinal preconizado como pré-requisito para a execução das atividades, seriam medidas cabíveis para que seja alcançado o objetivo de estabelecer a imunidade desses profissionais, afim de que estes não se tornem transmissores de doenças e nem vítimas do seu ofício.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N. G.; SIQUEIRA, K. M.; SOUSA, S. B.; SOUZA, A. C. S.; TRIPPLE, A. F. V. Acidente com material biológico entre trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização. **Acta Scientiarum Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 271-278, 2004.

ALMEIDA, F. N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro; MEDSI; 2002, 293 p.

ARAÚJO, T. M. E.; PAZ, E. P. A.; GRIEP, R. H. Cobertura vacinal dos profissionais de um curso de especialização em saúde da família do Piauí. Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, 2006 abr; 10 (1): 95 – 100.

BIBLIOMED. **Imunização de profissionais de saúde**. out. 2007. Disponível em: <http://www.cpep-fisio.com.br/material/Estagio%20Neurologia/Diversos/imunizacao profissionais de saude.pdf>

BARRETO, S. M.; MARTINS, A. M. E. de B. L. Vacinação contra hepatite B entre cirurgiões dentistas. **Revista de Saúde Pública**; vol. 37 n. 3 pp. 333-8, jun. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Manual de procedimentos para vacinação**. Brasília: FUNASA, 2001.

BRAZ, R. F. S.; COSTA, N. F.; FERNANDES, J. V.; FERREIRA, A. M.; NETO, F. V. A. Prevalência de marcadores sorológicos do vírus da hepatite B em trabalhadores do serviço hospitalar. **Revista de Saúde Pública**, vol.33, n.2, São Paulo, Abr. 1999.

CARVALHO, E. S.; WECKX, L. Y. **Calendário vacinal: dinâmica e atualização**. Jornal de Pediatria, Vol. 75, Supl.1, 1999.

CASTRO, L.; CATARINO, J.; GONÇALVES, G. Caracterização epidemiológica dos casos declarados de tétano. Oportunidades perdidas de vacinação. **Acta Médica Portuguesa**, 2004.

CIOSAK, S. I.; GIR, E.; NICHATA, L. Y. I.; OLIVEIRA, M. A. C.; TAKAHASHI, R. F. Biossegurança em DST/AIDS: condicionantes da adesão do trabalhador de enfermagem às precauções. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2004, vol.38, n.3, pp. 245-253.

FEUERWERKER, L. C. M. Educação dos profissionais de Saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. **Revista da ABENO**. Vol. 3, nº 1 p. 24-27, 2003.

LOPES, C. L. R.; MAGGI, P. S.; MARTINS, R. M. B.; SILVA, S. A.; TELES, S. A.; YOSHIDA, C. F. T. Perfil soropidemiológico da infecção pelo vírus da hepatite B em profissionais das unidades de hemodiálise de Goiânia-Goiás, Brasil Central. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 2001, vol.34, n.6, pp. 543-548.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, jul-ago 2002; 10 ed., p. 571-7.

PINTO, A. C. S.; ALMEIDA, M. I. de; PINHEIRO, P. N. da C. Análise da susceptibilidade às doenças imunopreveníveis em profissionais de saúde a partir do status vacinal. **Revista Rene**, Fortaleza, 2011 jan/mar; 12(1):104-10.

SILVA, F. J. C. P. da, et al . Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre hepatite B em um hospital público do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 36, n. 124, Dec. 2011 .



# IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E ANTIPSICÓTICOS, EM PACIENTES NO LAR DOS IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – BA

Gilda Queiroz Vieira\*  
Antonio Anderson Freitas Pinheiro\*\*

O uso de medicamentos por pacientes geriátricos, leva com frequência ao aparecimento de Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) e exige estratégias de prevenção da morbimortalidade relacionada a este processo. O presente trabalho teve como objetivo identificar problemas atribuídos ao uso de medicamentos benzodiazepínicos e antipsicóticos em pacientes de uma Instituição Geriátrica no Município de Cruz das Almas. Os dados foram obtidos através de um estudo descritivo, com avaliação quali-quantitativa de delineamento transversal, utilizando como base de dados receitas e prontuários dos pacientes. Esquemas farmacoterapêuticos de 12 pacientes foram avaliados, nestes as duplicidades terapêuticas, desvios de dose, medicações inadequadas e interações medicamentosas potenciais foram descritas. As metodologias utilizadas na avaliação dos pacientes foram o método Dáder e o *Pharmacotherapy Workup*, esses métodos visam fornecer ao farmacêutico algumas ferramentas e um conjunto de abordagens e procedimentos para a consumação do atendimento clínico. Os PRMs encontrados no presente estudo foram: efeitos indesejáveis, medicamentos inseguros, alteração rápida das doses e interações medicamentosas. Os problemas farmacoterapêuticos identificados mais frequentemente estavam relacionados à segurança da farmacoterapia, que consiste na expressão dos efeitos prejudiciais do tratamento sobre o paciente. Assim sendo, estes resultados permitiram visualizar que, no campo de estudo foi possível detectar que os pacientes idosos institucionalizados estão expostos a Problemas Relacionados a Medicamentos. Este fato revela que a farmacoterapia deve ser planejada de forma a promover o uso racional de medicamentos, chamando-se a atenção para a importância do acompanhamento dos pacientes e o risco que pode existir por conta da dependência relacionada ao uso de benzodiazepínicos e antipsicóticos.

**Palavras-chave:** Pacientes geriátricos. Benzodiazepínicos e antipsicóticos. Problemas relacionados a medicamentos.

The use of medicines for geriatric patients, often leads to the appearance of Drug Related Problems (DRP) and demands strategies to prevent morbidity and mortality related to this process. This study aimed at identifying attributed problems of benzodiazepines and antipsychotic use in geriatric patients geriatric from a institution in the Cruz das Almas city. Data was obtained through an descriptive study with qualitative and quantitative evaluation of cross-sectional design, using medical records and prescriptions as a database. Pharmacotherapeutic schemes from 12 patients were examined in such therapeutic duplications, dose shifts, inadequate medication and potential drug interactions were described. The methodologies employed in the patients evaluation were and the Dader method and the Pharmacotherapy workup, these methods aim to provide the pharmacist some tools and a set of approaches and procedures for the consummation of clinical care. The DRPs found in the present study were: adverse reactions, unsecured drugs, rapidly changing of doses and drug interactions. The pharmacotherapeutic problems more frequently identified were safety related pharmacotherapy that constitutes expression of adverse effects of treatment on the patient. Therefore, these outcomes allowed us to visualize that in the study field was possible to detect that the institutionalized elderly patients are exposed to Drug Related Problems. This fact shows that pharmacotherapy should be planned in order to promote rational use of medicines, ratifying attention to the monitoring importance from patients and the risk that may exist because of the dependency related to the use of benzodiazepines and antipsychotics.

**Keywords:** Geriatric. Benzodiazepinics patients and related antipsychotics. Drug related problems.

\*Graduada em Farmácia pela Faculdade Maria Milza - FAMAM, endereço: Rua Antonio Lopes Barbosa, nº 34, Centro, Cruz das Almas-BA, e-mail: adlig\_queiroz@hotmail.com, tel: (75) 81225729.

\*\*Professor do curso de Farmácia da Faculdade Maria Milza-FAMAM, Graduado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Feira de Santana, UEFS, mestre em Biotecnologia pela UEFS, endereço: Cond. Parque Lagoa Grande, Caseb, Feira de Santana, e-mail: farmacotony@hotmail.com, tel: 75 81570857.



## INTRODUÇÃO

A população idosa é o grupo etário que compreende 50% dos multiusuários de medicamentos. Atribui-se a este fato o aparecimento de várias doenças com o processo de envelhecimento, sobretudo as patologias crônicas. Diante deste cenário, existe também uma relação entre o crescente uso de medicamentos e o aparecimento de diversos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs). O risco de desenvolver interações Medicamentosas é proporcional ao número de medicamentos utilizados. Pacientes idosos, que geralmente utilizam a polifarmácia, tem 50% de probabilidade de ocorrência de interação, quando o número de fármacos aumenta para sete a probabilidade aumenta para 100%, é o que ocorre frequentemente com pacientes idosos (LIMA, 2007).

Além disso, os idosos possuem riscos acrescidos de reações adversas e interações medicamentosas (IM) provenientes das alterações farmacocinéticas, farmacodinâmicas e da utilização de poli medicações (NOBREGA; MELO; KARNIKOWSKI, 2005).

O indivíduo idoso pode ser portador de quadros psiquiátricos próprios desta faixa etária, como demências, estados depressivos ou quadros psicóticos de início tardio (CUSTÓDIO; BENET, 2000). Aliado a este fenômeno biopsicossocial que afeta o idoso, as limitações cognitivas podem ser potencializadas e/ou aceleradas pelo uso de benzodiazepínicos (HIGGINS; COOPER-STANBURY; WILLIAMS, 2000).

Deve-se evitar o uso dos benzodiazepínicos (BZD) e antipsicóticos (APS) em idosos, devido ao prejuízo cognitivo, risco de quedas e efeito paradoxal, e pelo potencial de dependência associados. Quando indispensáveis, deve-se utilizá-los por curtos períodos e em baixas dosagens, evitando o uso em pacientes demenciados. Deve-se dar preferência àqueles com menor meia-vida e com menor potencial de formação de metabólitos ativos (BOTTINO; CASTILHO, 1999). Com base nas características da farmacoterapia do paciente idoso, o presente trabalho foi norteado pelo seguinte questionamento: quais os problemas relacionados ao uso de medicamentos benzodiazepínicos e antipsicóticos detectados em pacientes no Lar dos Idosos do município de Cruz das Almas – BA?

Desta forma, faz-se necessário analisar as prescrições médicas e prontuários clínicos elaborados na instituição lar dos idosos, a fim de identificar circunstâncias geradoras de PRMs, detectando assim a ocorrência de resultados clínicos negativos. Sendo assim, este trabalho poderá contribuir para o aperfeiçoamento da prática dos profissionais de saúde no âmbito da atenção farmacêutica, bem como para subsidiar futuros estudos de interações e reações adversas relacionadas à utilização de medicamentos em idosos.

O objetivo geral desse trabalho foi identificar Pro-

blemas atribuídos ao uso de medicamentos benzodiazepínicos e antipsicótico que ocorreram em pacientes do Lar dos Idosos do município de Cruz das Almas – BA. Os objetivos específicos foram: Coletar dados sócio-demográficos dos pacientes como (sexo, idade, etnia, escolaridade.); Examinar as informações relacionadas à farmacoterapia dos pacientes na Instituição estudada; Classificar as informações colhidas de acordo com a farmacoterapia aplicada.

Os Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) são definidos como resultados clínicos negativos, provenientes do tratamento farmacológico que, provocados por diversas causas, conduzem ao não alcance do objetivo terapêutico esperado ou ao surgimento de reações indesejáveis (SANTOS, 2004). Segundo Oga (2002), Interação Medicamentosa (IM) é o resultado de uma interferência no efeito de um medicamento por outro agente. Ocorrem alterações nos efeitos farmacológicos esperados, principalmente nas modificações na farmacocinética e/ou farmacodinâmica (FRANCO, 2007). O resultado de tais reações pode ser prejudicial se a interação provoca aumento na toxicidade do fármaco afetado (ALMEIDA et al., 1999).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento adequado a sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade (BRASIL, 2005).

A farmacoterapia deve ser planejada de forma a promover o uso racional de medicamentos e consequentemente trazer benefícios à qualidade de vida do idoso. (NOVAES, 2007). Dentre as Metodologias que buscam a sistematização de práticas de Atenção Farmacêutica (AF) no Brasil as mais empregadas são a metodologia Dáder e o *Pharmacotherapy Workup*. Todos visam fornecer ao farmacêutico algumas ferramentas e um pacote de abordagens e procedimentos para a realização do atendimento clínico.

Antipsicóticos como a Clorpromazina atuam bloqueando os receptores pós-sinápticos dopaminérgicos mesolímbicos no cérebro. Causam também bloqueio alfa-adrenérgico e deprimem a liberação de hormônios hipotalâmicos e hipofisários. Ainda assim, o bloqueio dos receptores dopaminérgicos aumenta a liberação de prolactina na hipófise (MORENO, 2004; TORT, 2005). Os receptores dopaminérgicos no sistema nervoso central estão disseminados em vias dopaminérgicas. Segundo revisado por Carvalho (2006), o mesencéfalo e o hipotálamo basal são as duas centrais regiões a partir das quais os neurônios dopaminérgicos projetam-se para seus alvos. Do mesencéfalo originam-se três sistemas dopaminérgicos. A ação Antipsicótica dos neurolépticos é atribuída ao antagonismo dos dopaminoceptores D2 localizados nas estruturas límbicas. Contudo, o bloqueio propiciado por essas substâncias sobre

dopaminoceptores localizados em outras estruturas é responsável por importantes efeitos colaterais. Assim, o bloqueio de dopaminoceptores na via nigroestriatal está relacionado ao aparecimento de sintomas extrapiramidais, como a discinesia tardia (CARVALHO, 2006; MORENO, 2004; TORT, 2005).

Pacientes idosos deverão consumi-los com cautela, uma vez que esta classe de medicamentos pode ter ação adrenérgica, podendo agravar hipotensão postural. Assim sendo, à possibilidade de ocorrência de interações medicamentosas com alguns anti-hipertensivos, antidepressivos, alguns anticonvulsivantes, devido a isso devem ser feito o controle e o acompanhamento do paciente (MORENO, 2004).

Segundo Coelho e colaboradores (2009), nos últimos anos, o uso dos psicotrópicos em idosos cresceu de modo significativo. O conhecimento sobre os benefícios do uso desses fármacos nos distúrbios afetivos, como ansiedade e esquizofrenia, bem como o aumento da prevalência desses diagnósticos entre idosos, foram os principais contribuintes. No entanto, o uso desses agentes por parte deste grupo etário encontra-se associado à ocorrência de reações adversas e interações medicamentosas, que podem acarretar desfechos negativos com impacto acentuado na qualidade de vida e na taxa de mortalidade desses indivíduos.

De acordo com Montgomery (2006), a população idosa que faz uso abusivo de benzodiazepínicos em doses terapêuticas diárias por mais de quatro meses, pode apresentar maior risco de toxicidade, déficit cognitivo, desenvolvimento de dependência e ainda aumento das taxas de acidentes, podem ocorrer quedas e fraturas. Desta forma, os benzodiazepínicos podem apresentar benefícios inferiores aos riscos quando utilizados, principalmente por um longo período. O uso indiscriminado desses fármacos pode expor os pacientes a efeitos adversos desnecessários e interações medicamentosas potencialmente perigosas, bem como o aparecimento de uma síndrome de abstinência previsível (CRUZ et al., 2006).

O acompanhamento farmacoterapêutico é um elemento da atenção farmacêutica e envolve um procedimento no qual o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades do usuário relacionadas ao medicamento, por meio da detecção, promoção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos (PRM), de forma sistemática, contínua e documentada, com a finalidade de alcançar resultados positivos, buscando a melhoria da qualidade de vida do paciente (FERNÁNDEZ-LLIMÓS, 2004). Diante dos possíveis problemas farmacoterapêuticos em pacientes idosos, a análise farmacêutica do receituário médico pode possibilitar a identificação de circunstâncias geradoras de PRMs. O que implica na prevenção de resultados clínicos negativos (SILVA, 2004).

## DESENVOLVIMENTO

### Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa desenvolvida através de um estudo descritivo de delineamento transversal. Optou-se por uma abordagem descritiva por esta oferecer suporte de ajuda que foram usados na identificação da informação, consentindo observar, registrar, questionar e analisar os fatos, não havendo assim, qualquer interferência direta por parte do pesquisador, que com cuidado redobrado procura apenas perceber tudo que acontece em sua volta e a frequência que sucede os fatos (GIL, 2002).

A pesquisa transversal ocorre quando o pesquisador faz o levantamento simultâneo da exposição e do efeito, dessa forma não exerce controle sobre variáveis, limitando-se à observação e registro de eventos (FORATTINI, 1996).

Entretanto nesta modalidade de investigação, a causa e o efeito são detectados simultaneamente. O termo transversal é usado como sinônimo em numerosas oportunidades, onde o pesquisador escolhe a época da coleta de dados relativos a cada indivíduo que compõe a amostra, dessa forma as variáveis de interesse foram coletados em um mesmo momento, podendo referir-se tanto no presente quanto ao passado, incluindo, portanto informações retrospectivas (PEREIRA, 2005).

O estudo teve a participação de todos os pacientes idosos que fazem uso de benzodiazepínicos e antipsicóticos numa instituição geriátrica, localizada no Município de Cruz das Almas - BA. Foram incluídos na amostra, idosos de ambos os sexos, com idade a partir de 65 anos. Não participaram dos estudos pacientes que não fazem uso das classes medicamentosa em estudo, ou se negaram a assinar o termo de consentimento.

A pesquisa foi realizada em uma instituição de longa permanência, conhecida como "Lar dos Idosos" no município de Cruz das Almas- BA, que está situada no Recôncavo Sul da Bahia que conta com uma população de 57.100 habitantes com densidade demográfica de 4.1 hab./km<sup>2</sup>, onde apresenta o grau de natalidade 20.1 e mortalidade 6.38 e a proporção de idoso na população são 9.2% (BRASIL, 2009).

Esta instituição filantrópica, construída e administrada pelo Lions Clube, fundada em 05/04/1987, situada na Rua Lions Clube, s/nº, Bairro Santa Cruz. Atende atualmente trinta e sete idosos sexagenários de ambos os sexos, em sua maioria carentes, cuja clientela constitui-se de 30% de internos dependentes (acamados) e 60% de internos independentes (que se locomovem). Essa instituição possui uma equipe multidisciplinar composta por médico, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista.

Para atender os objetivos propostos, a coleta das informações foi realizada nos períodos de setembro a

novembro de 2011. Foram consideradas as seguintes variáveis: farmacoterapia atual envolvendo benzodiazepínicos e antipsicóticos; dados gerais e demográficos (sexo, idade e escolaridade), dados da patologia (doença); resposta terapêutica (efetividade, conveniência, segurança e Reações adversas Medicamentosas).

Os dados coletados foram analisados tomando como base os parâmetros farmacológicos descritos na literatura e a estrutura de referência para identificação dos problemas farmacoterapêuticos através da Metodologia DÁDER e Metodologia de Minnesota (*Pharmacotherapy Workup*) adaptadas (DÁDER para identificação dos PRMs e *Pharmacotherapy Workup* para classificação). O Método Dáder tem por finalidade identificar e resolver os PRMs apresentados pelos pacientes (FAUS; MARTINEZ, 2004). Contudo O *Pharmacotherapy Workup* (PW) também é muito utilizado, este método consiste no raciocínio clínico desenvolvido pelo profissional na identificação das necessidades e problemas farmacoterapêuticos do paciente.

A técnica da coleta de dados foi por análise documental. A análise documental teve como fonte de evidência os prontuários médicos dos pacientes da instituição. O instrumento para a análise documental foi um formulário elaborado pela autora.

Foram excluídas da pesquisa as prescrições que apresentaram ilegibilidade nas informações e os pacientes que se negaram a participar da pesquisa.

A análise ocorreu através de uma avaliação qualitativa e quantitativa dos PRMs relacionados ao uso dos benzodiazepínicos e antipsicóticos. É importante ressaltar que a pesquisa quantitativa o pesquisador busca exprimir mais informações através de variáveis, sendo assim os dados foram quantificados e tabulados em gráficos. Enquanto a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo do seu desenvolvimento, dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo (NEVES, 1996).

Nesse sentido as análises do estudo em questão foram investigados e interpretados através da metodologia Dáder e Metodologia de Minnesota (PW), estas se fundamenta na obtenção da história farmacoterapêutica do paciente, ou seja, nos problemas de saúde que ele apresenta com o uso dos medicamentos (FAUS et al., 2003).

No estudo foi utilizada a metodologia Dáder de seguimento farmacoterapêutico (FAUS, 2000), para a aplicação da atenção farmacêutica. Este método mostrou-se adequado para a obtenção de dados, tais como IM, PRM, Reações Adversas Medicamentosa e conseqüentemente de custo. A utilização desta metodologia se deu pelo fato da mesma ser sistemática e minuciosa, com a possibilidade de obtenção de resultados satisfatórios quanto aos dados coletados (RENOVATO, 2002). Entretanto, este método foi adaptado segundo as

necessidades e a disponibilidade dos pacientes avaliados. De forma que, a classificação dos PRM sugeridos por Dáder foi substituída pela classificação utilizada na metodologia de Minnesota (PW), com o intuito de descrever de forma mais minuciosa e didática os problemas farmacoterapêuticos e, conseqüentemente, permitir classificar mais adequadamente os PRM identificados.

Ressalta-se que o presente estudo se limitou na identificação dos PRMs, não ocorrendo o seguimento da atenção farmacêutica no processo da intervenção. Ao final do trabalho foi feita entrega das conclusões aos gestores e cuidadores para subsidiar o aprimoramento dos tratamentos farmacológicos a qual o idoso da Instituição de Longa Permanência (ILP) é submetido. Esse trabalho não teve objetivo suprir a avaliação dos profissionais cuidadores, mas permitir essa meditação sobre o objeto estudado no presente trabalho.

Esta pesquisa foi realizada atendendo as diretrizes contidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que discorre sobre Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Maria Milza (CEP-FAMAM) para apreciação e aprovação.

Posterior a essa etapa a pesquisa foi autorizada pela Instituição mantenedora. Foi garantido o sigilo e o anonimato dos sujeitos envolvidos, preservando assim, sua identidade para tanto se adotou codificação alfanuméricas das iniciais do paciente.

## Resultados e Discussão

Os participantes do estudo foram indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 60 e 80 anos, residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) de Cruz das Almas – BA. Esta instituição é composta por 37 pacientes idosos, fizeram parte da pesquisa 12 pacientes, os quais fazem uso das classes farmacoterapêuticas estudadas.

Dos 12 pacientes idosos analisados, observou-se que 6 eram do sexo masculino e 6 do sexo feminino. No que se refere à escolaridade 9 (75%) eram alfabetizados e 3 (25%) analfabetos. Na Tabela 1 observa-se a distribuição dos idosos participantes da pesquisa segundo idade, sexo, estado civil, e escolaridade.

À medida que a população envelhece o número de idosos com moléstias mentais graves tendem a aumentar, tornando-se necessário que as formas de apresentação dessas doenças sejam bem conhecidas nesta faixa etária (PIMENTA, 2009). A polifarmácia, também diagnosticada neste trabalho, é indicada por diversos autores como sendo a principal determinante de tais problemas relacionados a medicamentos seguidos pelos problemas renais e hepáticos induzidos pelo envelhecimento (ROZENFELD et al., 1997).

Tabela 1 - Distribuição Sócio- demográficos dos idosos

Variável	n	%
<b>IDADE</b>		
65 – 69	5	50
70 – 79	5	41,6
80+	2	16,6
<b>SEXO</b>		
Masculino	6	50
Feminino	6	50
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Casado	0	0
Separado	6	50
Viúva	6	50
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Analfabeto	3	25
Alfabetizado	9	75

Dos 12 prontuários analisados constatou-se que 4 (33,3%) pacientes faziam uso de Antipsicóticos (APS), 4 (33,3%) idosos utilizavam APS associados aos benzodiazepínicos (BZD), 2 (16,6) Pacientes utilizavam apenas BZD e 2 (16,6%) usavam duas drogas diferentes pertencentes a mesma classe classe dos antipsicóticos. Todos os pacientes faziam uso de mais de um medicamento. As associações mais frequentes foram: Haloperidol + Clonazepam (33,3%), onde foi observada a sonolência excessiva e depressão no Sistema Nervoso Central, descritas no prontuário médico. O uso concomitante desses medicamentos pode ocorrer aditivamente ou sinergisticamente a ação farmacoterapêutica, ocorrendo efeitos depressores do Sistema Nervoso Central e/ou respiratória especialmente em pacientes idosos, o que interfere suas atividades normais (MULTUM, 2011; KLUWWER, 2011).

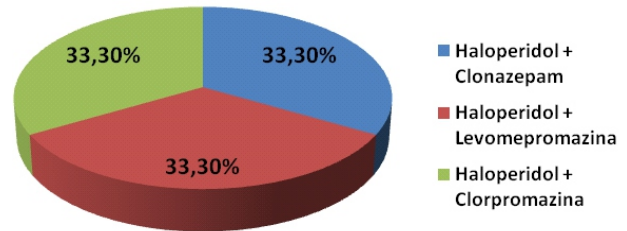
Pacientes idosos deverão consumir os APS e BZD associados com cuidado, uma vez que estas classes de medicamentos podem causar ação anti-adrenérgica, podendo agravar hipotensão postural. Dessa forma, as doses devem ser reguladas (BALDESSARINI, 1991).

A associação de Haloperidol + Clorpromazina + Biperideno que aconteceu em 33,3% do pacientes, também foi registrada. É de conhecimento embasado pela literatura científica que a Clorpromazina potencializa a ação farmacoterapêutica do Haloperidol. O Biperideno e o Haloperidol são agentes de ação central, anticolinérgicos que podem antagonizar os efeitos terapêuticos dos APS. Embora a associação Biperideno+Haloperidol, aumente a possibilidade de efeitos adversos como depressão do SNC e discinesia, a administração profilática do Biperideno é utilizada durante a terapia com os APS com o objetivo de atenuar efeitos extrapiramidais causado pelo Haloperidol (BALDESSARINE, 1999; MULTUM; KLUWWER, 2011).

A associação de Haloperidol + Levomepromazi-

na que aconteceu em 33,3% do pacientes, pode ser discutida a partir da informação que as fenotiazinas de baixa potência podem promover hipotensão postural, possivelmente pelas propriedades bloqueadoras alfa adrenérgicas. Esses agentes com propriedades anticolinérgicas podem ter efeitos aditivos quando usado em combinação (MULTUM; KLUWWER, 2011). A Figura 1 mostra as associações mais frequentes encontradas nos pacientes em estudo.

Figura 1 - Associação mais freqüente dos BZD e APS encontradas nos pacientes em estudo



No presente estudo os benzodiazepínicos mais utilizados pelos pacientes foram o Clonazepam 0,5 mg, Diazepam 5 mg e bromazepam 3 mg. De acordo com a Associação Psiquiátrica Americana, O uso dos BZD em doses terapêuticas diárias por mais de quatro meses por parte de idosos, constitui fator de risco para o aumento da toxicidade, desenvolvimento de dependência, déficit cognitivo, bem como aumento de taxas de acidentes e fraturas. Em pesquisa realizada na França, foi possível detectar que entre os idosos que vivem asilados com mais de 65 anos, existiu prevalência do uso dos BZD independente das condições de saúde mental e dos riscos relacionados à utilização desta classe por idosos (FORRIER, 2007).

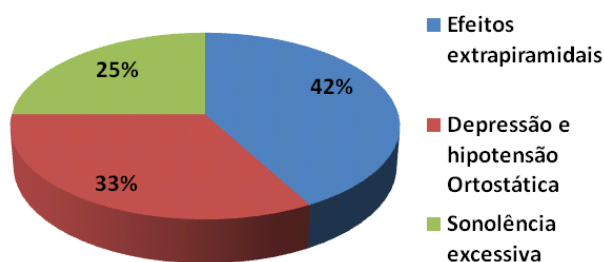
Na pesquisa realizada, foi possível detectar que os medicamentos antipsicóticos utilizados foram apenas os de primeira geração (típicos). O uso destes fármacos deve ser bastante restrito, tendo em vista que, apresentam vários efeitos colaterais, como discinesia tardia, ganho de peso, sedação e efeitos extrapiramidais principalmente em pacientes idosos. Diante disso, a literatura preconiza que, os antipsicóticos de segunda geração (atípicos) são os agentes de primeira escolha no tratamento da esquizofrenia, pois crescente evidências sustentam que os antipsicóticos de segunda geração possuem eficácia superior para o tratamento dos sintomas negativos, cognição, humor e psicopatologia geral, bem como apresentam melhor tolerabilidade que os antipsicóticos de primeira geração (APG). Além disso, apresentam pouco ou nenhum efeito colateral extrapiramidal como também incluem uma propensão mínima para provocar reações adversas (WELLS et al., 2006).

O sistema extrapiramidal pode ser afetado de diferentes maneiras, que podem ser manifestados

como uma série de sintomas extrapiramidais como acinesia (incapacidade de iniciar o movimento) e acatisia (incapacidade de se manter imóvel). A dopamina inibe a liberação de acetilcolina na via nigroestriatal. Como ação dopaminérgica está suprimida, há uma elevação da ação colinérgica, o que leva aos efeitos colaterais extrapiramidais. Mas se a droga além de bloquear receptores dopaminérgicos D<sub>2</sub>, também for capaz de bloquear os receptores muscarínicos esses efeitos serão diminuídos (CARVALHO, 2006).

No presente estudo os antipsicóticos típicos utilizados pelos pacientes foram o Haloperidol 5 mg; Levomepromazina 25 mg e a Clorpromazina 100 mg). Foi possível obter no estudo, relatos das reações adversas discriminadas nos prontuários, estas se apresentaram na seguinte frequência: 5 pacientes (42%) relataram sentir efeitos extrapiramidais com o uso do haloperidol concomitante ao Levomepromazina, 3 pacientes (25%) relataram sentir sonolência excessiva com uso do Haloperidol associado com o uso da Prometazina e 4 participantes (33%) relataram sentir depressão SNC e hipotensão ortostática utilizando haloperidol associado a Clorpromazina (Figura 2).

Figura 2 – Principais reações adversas encontradas na população de estudo



Como os idosos apresentam uma diminuição da reserva funcional e da habilidade adaptativa, fica mais suscetível aos efeitos extrapiramidais, sonolência excessiva, hipotensão ortostática bem como depressão no Sistema Nervoso Central (HUNGENHOLTZ, 2005). A análise da utilização dos psicotrpicos mostra que os agentes mais utilizados (Haloperidol, Clonazepan e Levomepromazina), agregam o rol dos chamados fármacos inapropriados a pacientes idosos, segundo os critérios de Beers e colaboradores. Esses fármacos são assim denominados quando o potencial de risco ultrapassa os benefícios (NOIA, 2010).

Foram encontradas interações medicamentosas clinicamente relevantes em toda a população de estudo. Dentre essas interações, foi possível observar a potencialização dos efeitos farmacológicos do haloperidol, quando o mesmo foi associado com a Clorpromazina e com a Levomepromazina, bem como sedação

excessiva e diminuição ou ação adrenérgica relacionadas ao uso associado dos BZD com APS. Uso de neurolépticos, em combinação com outros neurolépticos ou agentes. Como os idosos apresentam uma diminuição da reserva funcional e da habilidade adaptativa, fica mais suscetível aos efeitos extrapiramidais, sonolência excessiva, hipotensão ortostática bem como depressão no SNC (HUNGENHOLTZ, 2005).

Dentre os ansiolíticos prescritos inadequadamente houve unanimidade do Clonazepan. Os BZD de ação prolongada dependem do metabolismo oxidativo e têm sua eliminação prolongada em idosos. Como resultado, os BZD podem acumular-se nos pacientes idosos e atingir níveis tóxicos, evidenciados por sinais e sintomas de confusão, fala ininteligível, dispnéia, falta de coordenação e fraqueza acentuadas. Recomenda-se usar dosagens menores de BZD e intervalos maiores entre as administrações para idosos (RALL, 1991; HOBBS, 1996).

Foi detectada a utilização terapêutica do anti-histamínico Prometazina, esse fármaco é utilizado por conta de sua atividade sedativa. A interação desse fármaco com outros agentes, como BZD e APS resultam na potencialização causando sedação excessiva nos pacientes (MULTUM, 2011; KLUWWER, 2011).

As Fenotiazinas e os Tioxantenos (Neurolépticos Tricíclicos), sobretudo aqueles de baixa potência, afetam inúmeros outros fármacos, algumas vezes com importantes repercussões clínicas. A Clorpromazina foi introduzida originalmente com o intuito de potencializar depressores centrais. Estes agentes podem potencializar fortemente sedativos e analgésicos hipnóticos, bem como os anti-histamínicos e antigripais (BALDESSARINE, 1991).

Foi observado que todos entrevistados fazem tratamento com psicotrpicos por mais de 5 anos. Terapêutica de longa duração expõem mais o paciente a possíveis interações de importância ambulatorial (PERUCCA et al., 1994), pois no decorrer do tratamento podem surgir diversas condições clínicas que exigem a utilização de medicamentos, e estes devem ser criteriosamente analisados quando prescritos e dispensados. Muitos medicamentos antigripais apresentam anti-histamínicos como princípios ativos, fármacos conhecidos pela sua atividade sedativa. As interações de tais compostos com outros sedativos, como benzodiazepínicos e antipsicóticos, podem ocasionar sedação excessiva (Brunton et al., 2007).

A Tabela 2 descreve as mais relevantes reações adversas e interações farmacológicas, relacionadas ao uso APS, encontradas nos pacientes que fizeram parte do estudo.

A Tabela 3 descreve as mais relevantes reações adversas e interações farmacológicas, relacionadas ao uso BZD, encontradas nos pacientes que fizeram parte do estudo.

Tabela 2 - Reações adversas e Interações medicamentosas dos APS

MEDICAMENTO	REAÇÕES ADVERSAS	INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS
Haloperidol 5 mg	Efeitos extrapiramidais e náuseas	Associado com outros APS ocorre aumento da concentração do haloperidol, bem como aumento da depressão do SNC
Clorpromazina 100 mg	Efeitos anticolinérgicos e sonolência	Associado com Levoprometazina ocorre antagonismo do efeito de alguns APS
Levomepromazina 100 mg	Hipotensão ortostática e depressão do SNC	Potencialização com uso de anti-histamínicos e anticolinérgicos

Tabela 3 - Reações adversas e Interações medicamentosas dos BDZ

MEDICAMENTOS	REAÇÕES ADVERSAS	INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS
Diazepan 5 mg	Sonolência, depressão do SNC, sedação e desorientação	Potencialização quando utilizado com APS
Clonazepan 0,5 mg	Sedação, sonolência e apatia	Potencialização quando associado com outros fármacos de ação central
Bromazepan 3 mg	Sonolência, relaxamento muscular e astenia	Efeito intensificado quando utilizado com APS

No presente trabalho os métodos de acompanhamento utilizados foram Método Dáder, e o Método de Minnessota. Os PRMs encontrados nos pacientes do estudo foram o que se referem a segurança da farmacoterapia, que consiste na algoritmo dos efeitos maléficos do tratamento sobre o paciente. Um fármaco pode ser considerado seguro quando não causa um novo problema de saúde no paciente, nem agrava um problema de saúde já existente. As Reações Adversas aos Medicamentos (RAM) e a toxicidade são os problemas mais comuns relacionados à segurança da farmacoterapia. RAM são efeitos nocivos e indesejáveis produzidos pelos medicamentos em doses normais de uso, podendo estar ligados à farmacologia conhecida da droga ou a reações do paciente sobre o medicamento. Assim como na efetividade, as condições clínicas do paciente, a dose, a via de administração, a frequência e a duração do tratamento podem dar origem a problemas de segurança da farmacoterapia. Esses eventos também podem ser vivenciados pelo paciente como sinais, sintomas ou exames laboratoriais alterados (CIPOLLE; STRAND, 2006).

No presente trabalho observou-se existência de duplicidades terapêuticas, consideradas como o uso simultâneo de dois fármacos do mesmo subgrupo terapêutico, que ocorreram com o uso do Haloperidol juntamente com Levomepromazina e o Haloperidol associado à Clorpromazina, sendo estes agentes considerados prescrições potencialmente inadequadas para idosos

(BEERS, 1997). Nestes casos, foram analisadas as consequências descritas do uso desses medicamentos sobre aspectos de efetividade ou segurança da terapêutica. Parece claro que quanto mais medicamento o paciente use mais terá risco de Problemas farmacoterapêuticos (CIPOLLE; STRAND, 2006).

Foi possível observar que todas as prescrições foram feitas por médicos que atuam na instituição, e que os pacientes fazem adesão ao tratamento corretamente, pois a administração dos medicamentos é atribuída ao corpo de enfermagem. Dessa forma, minimizam-se os problemas relacionados à adesão terapêutica, além disso, os medicamentos utilizados na instituição são disponibilizados na farmácia do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), dessa forma, existem poucas possibilidades de falta de adesão em função da dificuldade de acesso ao medicamento.

### CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Os resultados apresentados permitiram visualizar o quanto os idosos na Instituição em estudo estão expostos a problemas relacionados a medicamentos, bem como o grau de interferência na qualidade da farmacoterapia. No que se refere à avaliação do tempo de utilização das drogas BZD e APS no histórico clínico do paciente, notou-se que não ocorre frequentes atualizações ou modificações dos medicamentos prescritos,

tendo em vista que, alguns idosos apresentaram tempo de uso dos medicamentos em períodos superiores a 5 anos.

A pesquisa revelou que a maioria dos idosos apresenta problemas farmacoterapêuticos. Isso mostra que a farmacoterapia deve ser esquematizada de forma a promover o uso racional de medicamentos e consequentemente trazer benefícios e qualidade de vida ao idoso. Os resultados podem ser úteis para estimular os mecanismos de avaliação de processos que visem reduzir esses riscos, aumentando a chance de resultados terapêuticos positivos e benefícios para os idosos.

Destaca-se neste processo a importância da avaliação do tempo de uso dos fármacos e o possível risco de dependência física e psíquica, as reais indicações das classes terapêuticas, as interações medicamentosas, os efeitos adversos, as adaptações farmacocinéticas necessárias à individualização da terapia, a preferência por antipsicóticos atípicos, de forma a prevenir os PRMs em idosos institucionalizados.

Os aspectos analisados neste trabalho mostram a necessidade de direcionar ações e programar políticas públicas de medicamentos, especialmente para o paciente idoso, a fim de minimizar riscos à saúde e melhorar a qualidade de vida no contexto do envelhecimento. Estas políticas perpassam a necessidade de conhecimento técnico-científico personificado através da presença de um profissional farmacêutico na instituição em estudo, envolvem também um conjunto de medidas que forneçam subsídios para sustentar o processo de Assistência Farmacêutica, como: padronização terapêutica e disponibilidade de medicamentos mais modernos e eficazes, treinamento profissional, relação interdisciplinar entre equipe de saúde, instalações físicas adequadas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. P.; RATTO, L.; GARRIDO, R.; TAMAI, S.. Fatores preditores e consequências clínicas do uso de múltiplas medicações entre idosos atendidos em um serviço ambulatorial de saúde mental. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 21, n. 3, 1999.

BALDESSARINE, R. J. Fármacos e o tratamento dos distúrbios psiquiátricos. In: GOODMAN, L.; GILMAN, A. **As bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Macgraw-Rill, 1991. p. 359 – 360.

BALDESSARINI, R. J. Fármacos e tratamento dos distúrbios psiquiátricos: psicose e ansiedade. In: HARDMAN, J.G.; LIMBIRD. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

BEERS, M.H. Envelhecimento como um fator de risco para problemas com a medicação. **O Farmacêutico Consultor**, Norfolk, v.14, n. 12, p. 1334-1341, dez. 1997.

BOTINNO, C. M. C.; CASTILHO, A. R. G. L. Terapêutica com benzodiazepínicos em populações especiais: idosos, crianças, adolescentes e gestantes In: BERNIC, M. A. **Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência**. São Paulo: Edusp, 1999. p. 157 – 77.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3916 de 30 de outubro de 2005. Diário

Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em: 30 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formulário Terapêutico Nacional**. Brasília. 2009. Disponível:[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=31558](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=31558) acesso em: 11/09/2011.

BRUNTON LL, LAZO JS, Parker KL. Eds. Goodman & Gilman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2007.

CARVALHO, R. C. **Efeitos dos neurolépticos atípicos zipradona e amisulprida em modelos animais de discinesia tardia**. Tese de doutorado Departamento de Farmacologia- setor Neurotransmissor- Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2006.

CIPOLE, R. J.; STRAND, L. M.; **Pharmaceutical Care Practice – The Clinician's Guide**. 2<sup>a</sup>. Ed. New York: McGraw-Hill, 2006.

COMITÉ DE CONSENSO. Segundo consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos. **Ars Pharm**. p. 175 – 184, 2002.

CUSTODIO, J. M.; WU, C. Y.; BENET, L. Z. Predicting drug disposition, absorption, elimination, transporter interplay and the role of food on drug absorption. **Adv. Drug. Deliv. Rev.** vol. 60, n. 6, p. 717 – 733, 2000.

CRUZ, A. V.; FULONE, I.; ALCALÁ, M.; FERNANDES, A. A.; MONTEBELO, M. I.; LOPES, L. C.. Uso crônico de diazepam em idosos atendidos na rede pública em Tatuí- SP. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.** v. 27, n. 3, p.259 – 267, 2006.

FAUS MJ. El Programa Dáder. **Pharm Care Esp**. 2000; 2: 73-74.

- FAUS, M. J.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, Importância da medicina relacionada com problemas como Fatores de Risco. **Lancet**. P. 1239, 2003.
- FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia Geral**. 2ª Ed. Depto de Epidemiologia: Faculdade de Saúde Pública – USP. Editora Artes Médicas, 1996.
- FOURRIER A, LETENNEUR L, DARTIGUES JF; MOORE N; BELGAud b. Benzodiazepine use in an elderly community-dwelling population. Characteristics of users and factors associated with subsequent use. **Eur J Clin Pharmacol**. 2001; 57(5):419-25.
- FRANCO, G. C. N., et al. Interações medicamentosas: fatores relacionados ao paciente (Parte I). **Rev. Cirurgia e Traumatologia**. vol. 7, n. 1, 2007.
- GIL, C. A. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOBBS, W. R. et al. Hipnóticos e sedativos; etanol. In: Hardman JG, Limbird LE, Molinoff PB, Ruddon RW, Gilman AG. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 8ª ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill; 1996.
- HIGGINS, K.; COOPER-STANBURY, M.; WILLIAMS, P. **Statistics on drug use in Australia in 1998**. Canberra: Australian Institute of Health and Welfare, 2000.
- HUGENHOLTZ GW; HEERDINK ER.; VAN STAA TP; NOLEN WA; EGBERTS AC. Risk of hip/femur fractures in patients using antipsychotics. **Bone**. 2005; 37(6):864-70.
- MÉTODO DÄDER. Manual de segmento farmacoterapêutico. Trad., 2004.
- MONTGOMERY, I.; PERKIN, G.; WISE, D. A review of behavioral treatment for insomnia. **J. Behav. Ther Exp. Psychiatry**. v. 6, p. 93 – 100, 2006.
- MORENO, Ricardo Alberto; et al. Anticonvulsivantes e antipsicóticos no tratamento do transtorno bipolar. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo. v. 26, 2004
- MULTUM, C.; KLUWER, W. Fonte de dados. **Interações medicamentosas**. Disponível em: <http://www.drugs.com>. Acesso em: 17 de novembro de 2011.
- NEVES, L. J. **Pesquisa Qualitativa- Características, usos e possibilidades**. Mestrando do curso de pós graduação em administração de empresas FEA- USP. São Paulo v.1, nº3,2º SEM./1996.
- NOIA, S. A. **Fatores associados ao uso de psicotrópicos em idosos no município de São Paulo**: Estudo sabe. . Dissertação de Mestrado apresentado ao programa de pós Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto da Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo, 2010.
- NÓBREGA, O. T.; MELO, G. F.; KARNIKOWSKI, M. G. O. Pattern of drugs prescribed for community-residing middle-aged and older adults from the outskirts of Brasília. **Ver. Bras. Ciênc. Farm**. vol. 41, n. 2, 2005.
- NOVAES, M. R. C. G.. **Assistência farmacêutica ao idoso: uma abordagem multiprofissional**. Editora: The-saurus, 2007. 245 p.
- OGA, S.; BASILE, A. C.; CARVALHO, M. F. **Guia Zani-ni-Oga de interações medicamentosas**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- OMS – Organização mundial de saúde. A segurança de medicamentos em programas de saúde pública: toll farmacovigilância essenciais nacional. Genova: Organização Mundial da Saúde; 2006b.<http://www.who.int/medicines/areas/qualitysafetyefficacy/pharmacovigilancepdf> Acesso em 15 de novembro 2011.
- PERUCCA E, GATTI G, CIPOLLA G, SPINA E, BAREL S, SOBACK S, et al. Inhibition of diazepam metabolism by fluvoxamine: a pharmacokinetic study in normal volunteers. **Clin Pharmacol Ther**. 1994; 56(5):471-6.
- PEREIRA, Gomes Mauricio. **Epidemiologia Teoria e Prática**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.
- PIMENTA, M. C. N., **Tratamento medicamentoso do transtorno bipolar de início tardio** Drug treatment for late beginning bipolar disorder, Rio de Janeiro/RJ. **Rev. Bras R. e Fva. rBmr.a, s9.0 F(3a)r:m 2.1, 89-02(230)**, 2009.
- RALL, R. W. Hipnóticos e sedativos; etanol. In: Hardman JG, Limbird LE, Molinoff PB, Ruddon RW, Gilman AG. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 8ª ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill; 1991.
- RENOVATO, R. D. Implementação da atenção farmacêutica para pacientes com hipertensão e distúrbios cardiovasculares. **Pharmacia Brasileria**, v.3, n.33, go./set., 2002. **Infarma**, v.14, n.7/8 p.52-56, 2002.
- ROZENFELD, S et al. Reações adversas aos medica-



mentos em idosos: as quedas em mulheres como iatrogenia farmacoterapêutica. 1997. Dissertação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**ROZENFELD S: Reações adversas aos medicamentos na terceira**

**idade:** as quedas em mulheres como iatrogênica farmacoterapêutica. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro 1997.

SANTOS, H., et al. Segundo Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados com Medicamentos. Tradução intercultural de Espanhol para Português (eu-

ropeu) **Acta Médica Portuguesa.** v. 17, p. 59 – 66, 2004.

TORT, L. B. A. Sistemas Dopaminérgicos e Ação Antipsicótica: Abordagens Experimentais e Teóricas. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas-Bioquímica, para obtenção do título de Doutor em Bioquímica. Porto Alegre, 2005.

WELL, B. G.; DIPIRO, J. T.; SCHWINGHAMMER, T. L.; HAMILTON, C. W. **Manual de Farmacoterapia.** 6° Ed. São Paulo: Mcgraw-Rill, 2006.

# FREQUÊNCIA DE *CANDIDA* DA CAVIDADE ORAL DE INDIVÍDUOS FUMANTES E NÃO FUMANTES

Tiana Pereira dos Santos Cerqueira \*

Vânia Jesus dos Santos de Oliveira\*\*

Larissa Rolim Borges-Paluch \*\*\*

A utilização contínua do tabaco pode provocar modificações na mucosa intraoral, deixando o indivíduo susceptível a infecções fúngicas, principalmente a candidíase, originada pela proliferação de leveduras do gênero *Candida*. O estudo teve como objetivo determinar a frequência do gênero *Candida* em indivíduos fumantes e não fumantes e verificar as espécies ocorrentes na cavidade oral desses indivíduos. Coletou-se uma amostra da mucosa jugal dos indivíduos selecionados e aplicou-se um questionário. Dos 129 indivíduos avaliados não houve a presença de *Candida* em 80,77% dos indivíduos não fumantes e 43,14% dos fumantes. O crescimento da espécie *Candida albicans* foi observado em 15,38% dos indivíduos não fumantes e 27,45% dos fumantes. As demais espécies identificadas foram *Candida krusei* e *Candida tropicalis*. Sendo que, *C. krusei* foi a segunda espécie mais isolada em não fumantes, identificada em 3,85% dos indivíduos; e em 3,92% dos fumantes. A espécie *C. tropicalis* foi isolada apenas em indivíduos fumantes com 1,96%.

**Palavras-chave:** Tabaco. Mucosa oral. *Candida*.

The continued use of tobacco can cause changes in intraoral mucosa, leaving the individual susceptible to fungal infections, especially candidiasis, caused by the proliferation of *Candida* yeasts. The study aimed to determine the frequency of *Candida* in smokers and nonsmokers and to verify the species found in the oral cavity of individuals. A sample was collected from the buccal mucosa of individuals selected and applied a questionnaire. Of the 129 individuals evaluated there was the presence of *Candida* in 80.77% of nonsmokers and 43.14% of smokers. The growth of the species *Candida albicans* was observed in 15.38% of nonsmokers and 27.45% of smokers. The other species were *Candida krusei* and *Candida tropicalis*. And, *C. krusei* was the second most frequent species in nonsmokers, identified in 3.85% of individuals, and in 3.92% of smokers. The species *C. tropicalis* was found only in smokers with 1.96%.

**Keywords:** Tobacco. Oral mucosa. *Candida*.

## INTRODUÇÃO

O tabaco é a droga mais utilizada e disseminada no mundo. Estima-se que o seu uso acarrete aproximadamente 4,9 milhões de mortes anuais, correspondendo a mais de 10 mil mortes por dia. Caso essa tendência de expansão de consumo seja mantida, esse número pode aumentar para 10 milhões de mortes anuais em 2030, sendo metade delas de indivíduos em idade produtiva (BRASIL, 2008).

Além disto, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) os usuários do tabaco estão expostos à aproximadamente quatro mil substâncias tóxicas, muitas delas cancerígenas, fazendo do tabagismo o mais importante fator de risco isolado de doenças graves ou fatais. Dentre as alterações orais mais importan-

tes associadas ao tabagismo estão as candidíases, leucoplasias e o câncer bucal (BRASIL, 2004).

As leucoplasias são placas brancas que não podem ser removidas, sendo geralmente localizadas na cavidade oral. Essas lesões podem estender-se para mucosa jugal, lábio inferior, língua e até evoluir para o câncer (FERNANDES; CRIVELINI, 2004). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), cerca de 40% de todos os tumores de cabeça e pescoço ocorrem na cavidade oral (BRASIL, 2004). Alguns hábitos de vida são cruciais para o seu desenvolvimento, como o uso de tabaco e álcool (VACCAREZZA, 2007).

A candidíase é uma infecção originada pela proliferação ou infecção de leveduras do gênero *Candida* (COSTA; CANDIDO, 2007). Este microrganismo é habitante normal dos seres humanos, estando presente nas

\* Biomédica, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - FAMAM, Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, e-mail: tianacerqueira@hotmail.com;

\*\*Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), Docente da FAMAM, e-mail: vania79br@yahoo.com.br;

\*\*\* Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – FAMAM, e-mail: larissapaluch@gmail.com

mucosas, trato respiratório, flora intestinal e vagina (CANNON et al., 1995). Na mucosa oral sua taxa de isolamento pode variar de 30 a 70% em indivíduos saudáveis (JORGE et al., 1998).

Este fungo unicelular geralmente não causa processos patológicos, entretanto, sob determinadas condições pode ocorrer ruptura do equilíbrio biológico (MENEZES et al., 2005; PERAZZO et al., 2004). Entre os principais fatores predisponentes para a ocorrência de infecção estão o estado imunológico do hospedeiro e da sua mucosa oral; uso de catéter, nutrição parental total, cirurgia ou queimaduras, hemodiálise, uso de próteses, tabaco, álcool entre outras (FALCÃO et al., 2004; NEVILLE et al., 2004). Além disso, o aumento da queratinização, em indivíduos fumantes, facilita a aderência da *Candida* na mucosa oral, tornando uma infecção mais agressiva, podendo induzir ao câncer (SOUBHIA et al., 2008).

Entre as várias espécies deste gênero, *Candida albicans* é citada como a espécie isolada com maior frequência em lesões superficiais e invasivas, e sendo considerado o patógeno oportunista mais comum na espécie humana. Entretanto, outras espécies também estão implicadas em quadros clínicos como a *Candida parapsilosis*, *Candida krusei*, *Candida tropicalis*, *Candida glabrata* entre outras (MENEZES et al., 2005).

Com base nessas considerações, o estudo teve como objetivo avaliar a carga fúngica de *Candida* em fumantes e não fumantes e verificar as espécies mais ocorrentes na cavidade oral desses indivíduos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada nos municípios de Governador Mangabeira e Santo Antônio de Jesus, localizados no Território de Identidade do Recôncavo.

O município de Governador Mangabeira abrange uma superfície de 106,3 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 186,41 hab/km<sup>2</sup> e altitude de 204 m acima do nível do mar (IBGE, 2010). Nesse município a pesquisa foi realizada em uma instituição particular de ensino superior com aproximadamente 3.000 alunos e os sujeitos da pesquisa foram selecionados de maneira aleatória. O município de Santo Antônio de Jesus localiza-se na região do Recôncavo sul e abrange uma superfície de 260 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 348,14 hab/km<sup>2</sup> e altitude de 178m acima do nível do mar (IBGE, 2010). Nesse município os sujeitos da pesquisa foram abordados de forma direta.

Os critérios de inclusão foram: idade superior à 18 anos, não apresentar manifestações clínicas de candidose bucal; os indivíduos fumantes deveriam ter o consumo diário de, no mínimo, cinco cigarros há mais de doze meses; e os indivíduos não fumantes relataram

never ter fumado. Os critérios de exclusão foram: possuir doenças sistêmicas, utilização de antibióticos nos três meses precedentes à realização da coleta e ser usuário de próteses removíveis.

O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética da Faculdade Maria Milza (CEP-FAMAM), parecer substanciado 082/2012.

Foi solicitado aos participantes a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TECLE) e o preenchimento de questionário semi-estruturado. Posteriormente, procedeu-se a coleta de uma amostra do raspado superficial do dorso da língua na mucosa jugal, com o auxílio de *swab*, dos indivíduos selecionados.

O material coletado foi semeado pela técnica de disseminação em placas, com meio de cultura cromogênico CHROMagar™ *Candida* (Paris, França). As placas foram incubadas em estufa à 37°C, por 3 a 4 dias.

A identificação presuntiva das espécies de *Candida* foi realizada de acordo com a pigmentação, conforme indicação do fabricante.

Para a comparação das proporções foi realizado o teste não paramétrico do qui-quadrado ( $\chi^2$ ), sendo considerado o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 129 indivíduos, sendo 78 não fumantes e 51 fumantes. Dos indivíduos não fumantes 32% eram do sexo masculino e 68% do feminino; e entre os fumantes 78,5% do sexo masculino e 21,5% do feminino (Figura 1). O número médio diário de cigarros dos indivíduos fumantes foi de  $13,5 \pm 8,73$  (variando de 5 a 40).

A média de idade dos indivíduos não fumantes foi de  $24,59 \pm 6,25$  (variando de 19 a 45) e dos fumantes foi de  $43,39 \pm 14,68$  anos (variando de 19 a 79). O estudo constatou que os indivíduos não fumantes eram muito mais jovens que os fumantes, sendo o fumo prevalente entre os indivíduos de aproximadamente 40 anos.

Esse resultado corrobora Sebba (2004) que menciona que o hábito de fumar entre jovens vem reduzindo quando comparado às décadas anteriores. Acredita-se que esse fato se deve pelas inúmeras campanhas realizadas pelo governo contra o tabaco e ressalta os seus efeitos nocivos à saúde.

Não foi observado o crescimento do gênero *Candida* em 80,77% dos indivíduos não fumantes e 43,14% nos indivíduos fumantes (Figura 2).

A verificação da significância das diferenças, entre os grupos de fumantes e não fumantes, pelo o teste do qui-quadrado foi considerada significativa ( $p < 0,05$ ). Indicando que a presença dessa levedura não foi aleatória, e, portanto, os indivíduos fumantes estarão mais predispostos à colonização por *Candida*.

Corroborando esses dados, estudos realizados por Izidoro (2007), também relatam que houve mais indivíduos sem presença de *Candida* entre os não fumantes (71,43%) do que no grupo dos fumantes (60,35%), porém não houve diferença significativa entre os grupos.

Figura 1 - Percentagem do sexo em indivíduos fumantes e não fumantes

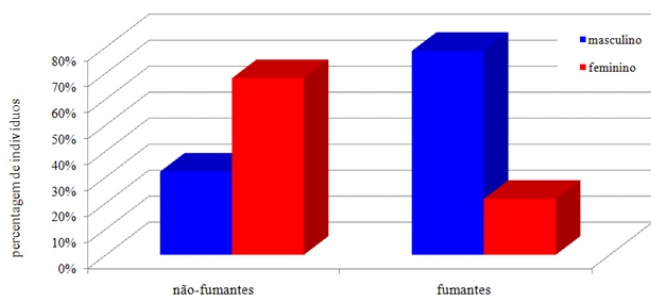
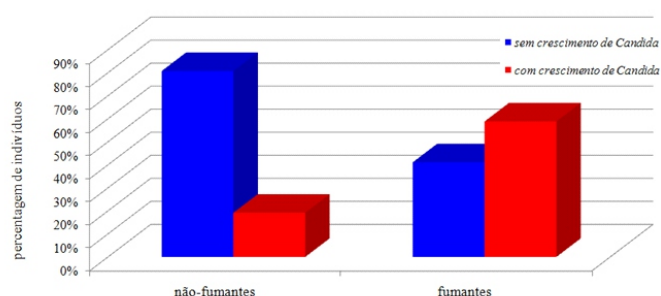


Figura 2 - Percentagem de isolamento de *Candida* em fumantes e não fumante



A espécie *C. albicans* foi a mais prevalente em ambos os grupos, sendo observado o crescimento em 15,38% dos indivíduos não fumantes, e de 27,45% em indivíduos fumantes (Tabela 2).

Izidoro (2007) também constatou predominância dessa espécie em indivíduos não fumantes (78,57%) e fumantes (72,41%).

A identificação presuntiva a nível taxonômico de espécie não foi realizada em 7,84% dos indivíduos fumantes, sendo esse grupo classificado como *Candida* spp. (Tabela 2).

A *C. krusei* foi a segunda espécie mais isolada em ambos os grupos, com isolamento de 3,85% dos indivíduos não fumantes e 3,92% dos fumantes.

Apenas em indivíduos fumantes foi constatada a presença concomitante de mais de uma espécie de *Candida*. As espécies *C. albicans* e *C. krusei* foram observadas simultaneamente em 1,96% dos indivíduos (Tabela 2). Entretanto, de acordo com Crocco et al. (2004), *C. krusei* normalmente é isolada em cerca de 19% das lesões de pacientes acometidos por outras espécies do gênero *Candida*.

A espécie *C. tropicalis* foi isolada apenas em indivíduos fumantes com frequência de 1,96% (Figuras 3 e 4). Porém, Izidoro (2007) isolou a espécie *C. tropicalis* em 14,28% de indivíduos não fumantes.

A presença de *C. albicans* associada a *Candida* spp. foi relatada em 9,80% indivíduos fumantes. A presença simultânea de *C. albicans*, *C. tropicalis* e *Candida* spp. foi observada em 3,92% dos indivíduos (Figura 4).

Tabela 1 - Resíduos padronizados da presença de *Candida* em indivíduos fumantes e não fumantes

	Fumantes	Não fumantes
sem presença de <i>Candida</i>	- 2,00 (-4,43)	1,62 (4,39)
com presença de <i>Candida</i>	2,78 (4,42)	-2,25 (-4,38)
	Z0,05= 1,96	

Tabela 2 - Espécies de *Candida* isoladas na cavidade oral de fumantes e não fumantes

	NÃO FUMANTES		FUMANTES	
	Número	Percentagem (%)	Número	Percentagem (%)
sem isolamento de <i>Candida</i>	63	80,77	22	43,14
<i>Candida albicans</i>	12	15,38	14	27,45
<i>Candida tropicalis</i>	-	-	01	1,96
<i>Candida krusei</i>	03	03,85	02	3,92
<i>Candida</i> spp.	-	-	04	7,84
<i>C. albicans</i> + <i>C. krusei</i>	-	-	01	1,96
<i>C. albicans</i> + <i>Candida</i> spp.	-	-	05	9,80
<i>C. albicans</i> + <i>C. tropicalis</i> + <i>Candida</i> spp.	-	-	02	3,92
N total =		78		51

(-) não houve crescimento

Figura 3 - Percentagem de espécies de *Candida* isoladas em indivíduos não fumantes

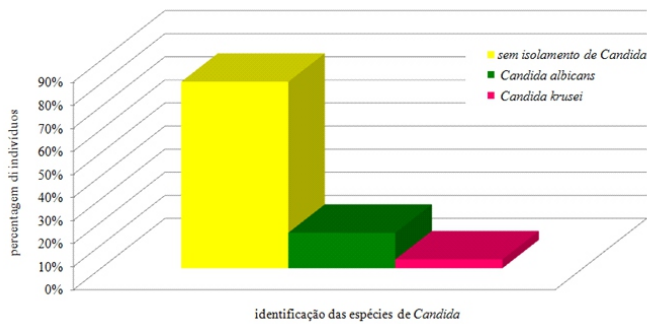
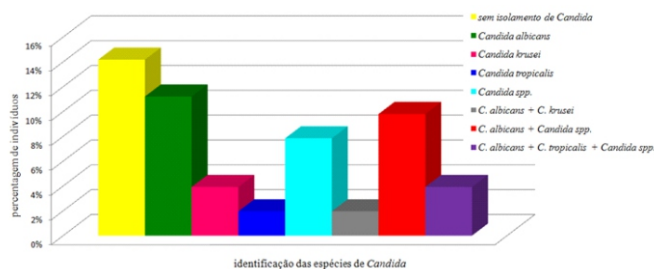


Figura 4 - Percentagem das espécies de *Candida* isoladas de indivíduos fumantes



## CONCLUSÃO

- Não houve crescimento fúngico em 80,77% dos indivíduos não fumantes e em 43,14% dos fumantes, apresentando diferença estatística significativa entre os grupos;
- O crescimento da espécie *Candida albicans* foi observado em 15,38% dos indivíduos não fumantes e 27,45% dos fumantes;
- Houve maior isolamento de espécies de *Candida* em indivíduos fumantes do que em indivíduos não fumantes.
- Exclusivamente em indivíduos fumantes foi constatada a presença concomitante de mais de uma espécie de *Candida*, o que causa inquietação e serve de alerta, pois o tabagismo é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor Ícaro Augusto da Silva, pela contribuição na coleta de amostras dos indivíduos não fumantes. Ao prof. Dr. Robson Rui Cotrim Duete pelo auxílio nas análises estatísticas.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, C. R. de. et al. Identificação das leveduras do gênero *Candida* por métodos manuais convencionais e pelo método cromógeno CHROM AGAR™ *Candida*. **Revista de Patologia Tropical**, v. 34, n. 1, p. 37-42, 2005.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Tabagismo: Dados e números**. 2008. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/dadosnum/inicial.asp?pagina=mundo.htm&item=dadosnum>> Acesso em 20 mar. 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Manual de orientação para comemoração do dia mundial sem tabaco**. 2004. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=publicacoes&link=indice.htm> Acesso em: 20 mar. 2012.

CANNON, R. D. et al. Oral *Candida*: Clearance, Colonization, or Candidiasis? **Journal Of Dental Research**, v. 15 p. 1152-1161, 1995.

Identificação de espécies de *Candida* e susceptibilidade antifúngica in vitro: estudo de 100 pacientes com candidíases superficiais. **An bras Dermatol**, Rio de Janeiro, v.79, n.6, p. 689-697, nov-dez. 2004.

FERREIRA, E. N. **Estudos comparativos de dois meios cromogênicos para identificação de amostras do gênero *Candida*, isoladas da mucosa oral de pacientes portadores de próteses totais completas ou uni maxilares superiores, como ou sem suspeita de Candidíase oral**. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FALCÃO, A. F. P.; SANTOS, L. de B.; SAMPAIO, N. de M. Candidíase associada a próteses dentárias. **Rev. Sítientibus**, Feira de Santana, n.30, p. 135-146. 2004.

FERNANDES, L. A.; CRIVELINI, M. M. Presença de *Candida* sp. em leucoplasias de mucosa bucal. **Rev. Fac. Odontol. Lins**, Piracicaba, v. 16, n. 2: p 25-32, 2004.

IBGE - Cidades. 2010 Ibge. Disponível <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 14 jun. 2012

IZIDORO, A. C. S. de A. **Fatores de virulência de cepas de *Candida albicans* isoladas de fumantes e não fumantes.** 2007. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

JORGE, A. O. C. et al. Presença de leveduras do gênero *Candida* na saliva de pacientes com diferentes fatores predisponentes e de indivíduos controle. **Rev. Odontol. Univ.**, v. 11, n. 4, São Paulo, 1998.

KIGNEL, S.; BIRMAN, E. G. Aspectos fúngicos do câncer bucal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.46, n.3, p. 279-282, 2000.

MENEZES, E. A. et al. Frequência e atividade enzimática de *Candida albicans* isoladas da mucosa bucal de crianças de uma creche da prefeitura de Fortaleza. **Braz Patol Med Lab**, v.41, n.1, p. 9-13, 2005.

MENEZES, E.A.; CUNHA, M. da C. dos S. O; CUNHA, F. A. Identificação preliminar de algumas espécies do gênero *Candida* spp. em meio cromógeno: resultados de dois anos de um estudo multicêntrico realizado no Ceará. **Revista de Patologia Tropical**. v.40, n.4, p.297-303, 2011.

NEVILLE, B.W. et al. *Patologia Oral e Maxilo-facial*. Trad., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PERAZZO, P. S. L. et al. Candidíase Laríngea Isolada em pacientes imunocompetentes: Relato de caso e revisão Literária Pertinente. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v. 70, n. 2, p.278-282, 2004.

SEBBA, P. M. **Tabagismo entre estudantes de graduação do curso de fisioterapia da Universidade Católica de Goiás.** Monografia – Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2004.

SOUBHIA, C. B. et al. Candidíase: Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 6, n. 11, São Paulo, 2008.

VACCAREZZA, G. F. **Condições orais e câncer de boca em fumantes.** Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.



# O PAPEL DA ENFERMEIRA NO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Daniela Rosa Gomes\*  
Daiene Rosa Gomes\*\*  
Mússio Pirajá Mattos\*\*\*

A Central de Material e Esterilização (CME) destaca-se no âmbito hospitalar, de forma bastante singular, dando apoio a serviços assistenciais e de diagnóstico que necessitem de artigos médicos-hospitalares para a prestação de assistência aos seus clientes. O trabalho executado nesta unidade requer funcionários qualificados, devido a sua complexidade e peculiaridade. Deste modo o presente estudo objetiva descrever o papel da enfermeira no processo de atualização profissional continuada dos funcionários da central de material e esterilização. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa, constituída de artigos científicos acerca da temática. A CME é considerada o coração do hospital, sendo assim, uma falha no processo de trabalho interfere em todos os outros setores. A enfermeira é a profissional com perfil adequado para trabalhar na CME, já que tem em seu processo de trabalho a possibilidade de atuar em diferentes áreas que envolvem o cuidar, educar, gerenciar e pesquisar. Nesse panorama a enfermeira gerencia informações, a fim de manter as necessidades de cuidados aos clientes e a utilização eficiente dos recursos de enfermagem. Dessa forma, verifica-se que é preciso a implantação de programas de educação continuada para o funcionário da CME, pois é um dos caminhos que tem trazido melhoria na qualidade dos serviços, visto que essa estratégia proporciona aos trabalhadores a oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de habilidade em suas ações profissionais, favorecendo a uma condição de trabalho seguro através da qualificação profissional.

**Palavras-chave:** Central de material e esterilização. Trabalho. Educação Continuada.

The Central Supply Unit (CME) stands out in the hospital quite singular, supporting care and diagnostic services that require medical supplies and hospital to provide assistance to their clients. The work performed in this unit requires qualified employees due to their complexity and uniqueness. Thus this study aims to describe the role of the nurse in the process of continuing professional development of employees and central sterilizing material. This is a descriptive bibliographical with a qualitative approach, consisting of scientific articles about the theme. The CME is considered the heart of the hospital, so a failure in the work process interferes in all other sectors. The nurse is the professional profile suitable for working in CME, as it has in their work process can act in different areas involving the care, educate, manage and search. In this scenario the nurse manages information in order to keep the care needs of the customers and efficient use of nursing resources. Thus, it appears that it is necessary to implement continuing education programs for officials of CME because it is one of the ways that has brought improvement in the quality of services, since this strategy gives workers the opportunity of learning and development skill in their professional actions, favoring a safe working condition through qualification.

**Keywords:** Central and sterilization equipment. Work. Continuing Education.

---

\*Enfermeira e especialista em centro cirúrgico, recuperação anestésica e central de material esterilizado pelo Centro Universitário Jorge Amado. e-mail: fof1dannny@yahoo.com.br. Endereço: Rua Bela Vista, nº 162, centro, CEP 46700-000, Ibitiara/BA. Tel: (77)9154-0024.

\*\*Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

\*\*\*Mestrando em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA



## INTRODUÇÃO

A Central de Material e Esterilização (CME) destaca-se no âmbito hospitalar, de forma bastante singular, pois articula com praticamente todos os setores do hospital, dando apoio a serviços assistenciais e de diagnóstico que necessitem de artigos médico-hospitalares para a prestação de assistência aos seus clientes.

De acordo com o Ministério da Saúde a central de material é definida como o conjunto de elementos destinados à recepção e expurgo, preparo e esterilização, guarda e distribuição do material para as unidades de estabelecimentos de saúde (BRASIL, 1987). Neste contexto, é o setor responsável por atividades fundamentais no controle do processo de esterilização e no controle das infecções hospitalares.

Na estrutura hospitalar brasileira, até a década de 40, não existia central de material e esterilização. A existência dessa unidade está ligada à própria história da evolução da cirurgia, quando os procedimentos cirúrgicos eram realizados somente em local inapropriado, sem considerar cuidados básicos de higiene, principalmente com os instrumentais utilizados na execução das cirurgias (PITER, GABRIELLONI, 2000).

Com o desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, em consequência da descoberta dos procedimentos anestésicos, da hemostasia e da assepsia cirúrgica, o acesso aos órgãos não era mais possível apenas com as mãos. Com isso, os cirurgiões criaram instrumentais cirúrgicos que lhes permitiam um melhor acesso à área operatória e aprimoraram as manobras cirúrgicas, aumentando consideravelmente a quantidade de materiais utilizados no ato cirúrgico (SILVA, 1998).

Antigamente, todos os processos de preparo, esterilização e armazenamento de materiais eram feitos no centro cirúrgico, sendo de responsabilidade dos funcionários que ali atuavam. Com o desenvolvimento na técnica dos procedimentos cirúrgicos e, consequentemente, o aumento da demanda de cirurgias, os materiais e equipamentos necessários à realização do ato anestésico-cirúrgico foram se tornando cada vez mais complexo e sofisticado, além do crescente volume de materiais. Dessa forma, sentiu-se a necessidade de centralizar as atividades ligadas à esterilização num mesmo local, o que proporcionou o surgimento da CME.

Com a criação da CME foi necessário aprimorar as técnicas e os processos de limpeza, preparo esterilização e armazenamento e, de pessoal capacitado para a execução de tais tarefas (SOBBEC, 2007). O trabalho imposto nas centrais de materiais e esterilização requer funcionários qualificados, devido a sua complexidade e peculiaridade, sendo assim, faz-se necessário a existência de uma política de educação continuada como estratégia de desenvolvimento pessoal, a fim de melhorar a qualidade dos serviços nas instituições de saúde,

visto que a realidade exige do indivíduo conhecimentos atualizados.

Segundo Tipple et al (2005 p. 174) “no CME o treinamento torna-se uma ferramenta indispensável para a capacitação dos funcionários no trabalho, pois proporciona-lhes segurança, pela aquisição de hábitos de reflexão e ação, ampliando o nível de qualificação do seu desempenho”.

Para compreender a importância da CME no processo de controle de infecção, basta atentar-se para a utilização dos artigos médico-hospitalares sem o devido comprometimento dos serviços prestados ao cliente. É preciso que esses artigos tenham passado por um fluxo unidirecional que consiste em limpeza, secagem, preparo e esterilização e estocagem. A ocorrência de falha no processamento desses materiais implica em possíveis complicações, tais como, infecção trans ou pós-operatório (TIPPLE et al, 2005). Isso representa mais custo para a unidade hospitalar, uma vez que o paciente vai permanecer por mais tempo hospitalizado; além do risco de evoluir para outras complicações e chegar ao óbito.

Nesse contexto a enfermeira é a profissional com perfil adequado para trabalhar na CME, já que em seu processo de trabalho tem a possibilidade de atuar em diferentes áreas que envolvem cuidar, educar, gerenciar e pesquisar. Nota-se pela diversidade das tarefas executadas e pela responsabilidade com o indivíduo durante a assistência ao paciente, que a preocupação deixa de ser apenas nas técnicas de esterilização, passando a incluir a pessoa nas decisões.

Na CME os elementos do processo de trabalho da enfermeira são diferentes, pois o setor é uma área de atuação peculiar destes profissionais, que utiliza seus conhecimentos empíricos, científicos e tecnológicos para a coordenação do trabalho desenvolvido, além de possuir visão das necessidades não somente da sua área, mas também de outros profissionais, o que contribui para a eficácia na CME (TAUBE, MEIER, 2007).

Assim, o estudo sobre esta temática justifica-se pelo fato da CME ser um setor de vital importância dentro do processo produtivo hospitalar dado a magnitude do trabalho ali desenvolvido. É a CME que provê a todos os setores dessas unidades os materiais, os utensílios e os instrumentais cirúrgicos esterilizados, necessários para a execução de suas tarefas. E nessa perspectiva é indispensável a presença da enfermeira especialista para o treinamento, fiscalização e planejamento de ações.

Mesmo diante de tal relevância ainda são poucos os estudos que abordam o tema CME e o processo de trabalho da enfermeira nessa unidade. Isso despertou interesse pela temática, além do estudo da disciplina Administração do Centro Cirúrgico, Sala de recuperação Pós-anestésica e na CME, vista na pós-graduação, uma vez que esta enfatizou a importância das tarefas

executadas na central de material e a sua contribuição para a qualidade do trabalho das unidades consumidoras.

Dentro desse contexto constitui-se responsabilidade da enfermeira a capacitação dos profissionais do setor, o que é fundamental para a diminuição dos índices de infecção hospitalar, do tempo de internação, e consequentemente, redução de gastos.

Assim, o trabalho da enfermeira na CME é considerado essencial para a segurança e a qualidade na assistência prestada aos clientes. Através do seu trabalho árduo e muitas vezes desvalorizado, têm contribuído significativamente para o avanço tecnológico observado na área de saúde, especialmente no âmbito cirúrgico, pois todos os desenvolvimentos dos procedimentos médico-hospitalares, não teriam obtido o mesmo sucesso sem o respaldo dessa unidade.

A partir do exposto tem-se como objetivo, neste artigo, descrever o papel da enfermeira no processo de atualização profissional continuada dos funcionários da central de material e esterilização.

Do ponto de vista metodológico este trabalho constitui-se de uma pesquisa descritiva de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa. Cervo e Bervian (1996, p. 48) abordam:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. A opção pela pesquisa bibliográfica se justifica pelo fato dela permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A abordagem qualitativa repousa na defesa de Belloni; Magalhães; Souza (2000, p.53), que defendem que “as informações qualitativas resultam de procedimentos vinculados à observação e organização dos fenômenos ou fatos, derivados de informação direta e de análise documental”.

No aspecto teórico as fontes consultadas têm em Bartolomei 2006, Possari 2003, Silva 1998, Souza 2004, Tipple 2005, Taube 2007, Pinto 2008, Kurcgant 2005, os pilares fundamentais de desenvolvimento da temática.

## CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

A história da Central de Material e Esterilização (CME) nos hospitais brasileiros vem acompanhando o desenvolvimento dos estabelecimentos de saúde em nosso país. No início da década de 40, a CME se encarregava apenas com a esterilização dos artigos, sendo a limpeza, preparo e acondicionamento dos artigos, realizados pela equipe de enfermagem das próprias unidades de internação.

Silva (1998) comenta a organização da CME:

Quanto à organização, por volta de 1950 começaram a ser implantadas nos hospitais brasileiros as primeiras CME parcialmente centralizadas, ou seja, a esterilização dos artigos médico-hospitalares foi centralizada na CME, mas o preparo dos mesmos continuou sendo feito pelas próprias unidades consumidoras, exceto alguns materiais como gases, aventais e compressas cirúrgicas. A esterilização dos materiais, até então, era realizada na própria unidade de internação, em ambiente nem sempre adequado e por pessoal muitas vezes sem preparo. (SILVA, 1998 p. 171)

Embora a CME parcialmente centralizada seja a forma de organização mais encontrada nas instituições hospitalares brasileiras, ela apresenta algumas desvantagens, dentre as quais se destaca a dificuldade em assegurar a padronização e a garantia da qualidade do preparo do material, pois a unidade consumidora não é responsável pelo completo processamento do material e, consequentemente, a esterilização pode ficar comprometida. (SILVA, 1998)

Nas últimas décadas do século XX, em virtude do avanço tecnológico e do desenvolvimento dos procedimentos cirúrgicos, houve a necessidade de um aprimoramento das técnicas e dos processos de preparo dos artigos, assim, surge a CME centralizada. (SOBREC, 2007)

Salgano, Silva, Watanabe (1990); São Paulo (1993 apud SILVA 1998 p.171) comentam:

O sistema centralizado de processamento do material permite uma maior racionalização do trabalho, otimização dos recursos materiais e humanos, e maior segurança para o cliente e equipe de enfermagem, pois permite o desenvolvimento de técnicas eficientes e seguras, o treinamento específico das pessoas, maior produtividade, facilidade de supervisão e adequação como campo de ensino e pesquisa.

Pinter e Gabrielloni (2000) ressaltam que se deve ter uma estrutura mínima para realizar este procedi-

mento centralizado, abrangendo segurança no acondicionamento dos artigos contaminados, estabelecimento de fluxo e transporte adequados destes materiais, localização da CME respeitando as normas que diminuíam a propagação de microorganismos, orientação da manipulação de artigos e parâmetros de monitorização do processo.

A CME deve ser uma unidade autônoma e independente do centro cirúrgico e estar localizada próxima aos serviços que supre e ser restrita aos funcionários que nela atuam, diminuindo assim a contaminação. Nesse setor deve obedecer a um fluxograma unidirecional e contínuo, a fim de evitar o cruzamento de artigos contaminados com limpos e esterilizados, como também o de pessoal, evitando que o funcionário escalado para a área contaminada circule pelas áreas limpas e vice-versa (POSSARI, 2003). Taube e Méier (2007) relatam:

A CME pode estar inserida ou não em uma organização de saúde devido à possibilidade de existir como empresas independente, prestadora de serviços de esterilização. É um ambiente de alta concentração de equipamentos e materiais, com um trabalho específico que contribui para a qualidade dos serviços prestados pelas unidades que consomem seus produtos. Os produtos produzidos no setor são artigos odonto-médico-hospitalares processados por meio da recepção, preparo e esterilização para, na seqüência, serem distribuídos ao seu destino final. (TAUBE, MEIER, 2007 p.471)

Assim, “o planejamento desta unidade é de suma importância, considerando-se as diferentes etapas do processamento dos materiais, até a sua distribuição às unidades do hospital” (PINTO, 2008 p.1). A central de material e esterilização é um setor de suma importância na unidade hospitalar, sendo o local responsável pelo expurgo, preparo, esterilização e distribuição dos materiais e equipamentos usados no centro cirúrgico e demais unidades de um hospital. (CERIBELLI, SOUZA, 2004)

Para Tipple et al (2005) o processamento de artigos em CME ocupa um lugar importante no hospital, estando relacionado com a qualidade do produto final. Enquanto parte fundamental no contexto hospitalar, esse setor interfere no controle das infecções hospitalares, pois o paciente hospitalizado dificilmente não submete a um procedimento invasivo, o qual pode provocar o rompimento de barreiras naturais ou penetrar em cavidades estéreis. Se o reprocessamento do instrumental a ser utilizado for inadequado, o mesmo se tornará uma fonte de contaminação e transmissão de microorganismos.

Considerando uma unidade vital, a CME necessita de funcionários preparados adequadamente para cada área e funções que assumam. Percebe-se, então,

que os recursos humanos na central de material são de grande importância para o desenvolvimento das atividades com alto padrão. A presença de profissionais qualificados é necessária a fim de aprimorar a execução do trabalho, contribuir no controle da infecção hospitalar e assegurar melhor assistência ao paciente (POSSARI, 2003).

## **A ENFERMEIRA NO CONTEXTO DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**

A enfermagem moderna incorporou várias atividades não relacionadas diretamente com a assistência ao paciente, ou seja, o cuidar, entre os quais se destaca a organização do ambiente terapêutico, tendo como instrumento fundamental o saber administrativo. Tal desenvolvimento propiciou a atuação da enfermeira na CME, apesar de ter provocado questionamento pelo fato desse trabalho lidar com materiais, e não com o paciente diretamente, como argumentam algumas correntes de pensamento da enfermagem sobre a prática do processo de cuidar atual, no qual o que realmente tem valor é o cuidado direto com o indivíduo hospitalizado. Dentro desse contexto Pinto (2008) aborda:

A CME é uma das unidades mais importantes do hospital, tanto do ponto de vista econômico, quanto técnico-administrativo e assistencial: “de acordo com seu funcionamento pode-se avaliar a eficiência hospitalar prestada ao cliente”. No entanto, a polêmica é freqüente pelo fato do enfermeiro da CME lidar com a coordenação da produção de material e não com a coordenação do processo de cuidar, esta última considerada, por algumas correntes teóricas, como finalidade, campo de ação específica e de caráter da prática do enfermeiro. (PINTO, 2008, p.4)

O processo de trabalho da enfermeira na CME é diferente do realizado nas unidades assistenciais, mas também constitui em serviço da saúde, e tem a finalidade de contribuir para os processos assistenciais desenvolvidos nessas unidades; o objeto de trabalho que compõe esse processo são os materiais e instrumentais contaminados e também os limpos oriundos da lavanderia e do almoxarifado (SILVA, 1998).

Até os anos 70 o trabalho da enfermagem na CME era desvalorizado, já que esse setor funcionava em locais inadequados e com recursos insuficientes, sem levar em conta a sua devida importância. Desse modo, era encaminhado para essa unidade muitos profissionais de enfermagem que apresentavam problemas de relacionamento com a assistência direta ao paciente ou problema de saúde que impossibilitasse a sua atuação na área de origem (BARTOLOMEI, LACERDA, 2006).

A preocupação com a infecção hospitalar endógena e multiresistente, a exposição ocupacional a material contaminado e risco de transmissão de doenças, ainda que observadas todas as técnicas de manuseio e norma de segurança, além da revolução tecnológica dos instrumentos de intervenção, entre eles os artigos médico-hospitalares, impulsionou desafios e repercussões que trouxeram uma nova ótica para a CME, nestes últimos 25 anos (BARTOLOMEI, LACERDA, 2006).

Esses fatores determinaram uma nova visão da CME, referente ao local, instalações, equipamentos, técnica de trabalho e controle de qualidade baseado em conhecimento científico. Em consequência, exigiu um trabalhador com formação específica e devidamente treinado para atuar neste setor, refletindo em melhores ações, como a realização criteriosa da limpeza dos artigos que interfere diretamente na esterilização, considerada a mais importante medida de proteção anti-infecciosa e que se relaciona diretamente com o controle das infecções hospitalares. (TIPPLE, et al, 2005). Para Molina (1997 apud TIPPLE et al 2005 p. 176) “a CME deve estar sob a responsabilidade de enfermeiros capacitados, que realizem a orientação e supervisão de todas as etapas do reprocessamento de artigos”.

Sendo assim, evidencia que o gestor de enfermagem das CME, deve recrutar e selecionar pessoal com formação específica para desenvolver atividade de enfermagem no setor, já que tem autonomia para tal. A seleção de pessoal deve obedecer a critérios rigorosos, pois os trabalhos realizados nesse setor exigem técnica, zelo e muita responsabilidade, requerendo trabalhadores atentos, organizados, e que sabem executar corretamente as atividades que lhes cabem. A qualidade do pessoal tem então, notável influência no funcionamento da unidade e na prevenção e controle das infecções hospitalares. (TIPPLE et al 2005)

A principal atividade da enfermeira na CME é a gerência pelas funções de planejamento, elaboração de instrumentos administrativos e operacionais, administração de recursos materiais e pessoais, e supervisão, contribuindo assim com uma boa assistência. (BARTOLOMEI, LACERDA, 2006)

Silva e Aguiar (2008) enfatizam que na CME a função da enfermeira tem início na fase de planejamento da unidade, cabendo-lhe a escolha adequada tanto de recursos materiais quanto humanos, bem como a seleção e o treinamento de pessoal levando-se em conta o perfil do setor. Sendo responsável ainda por atividades de coordenação, orientação e supervisão de todas as etapas do reprocessamento dos produtos e estabelecimento de interfaces com as unidades consumidoras.

Um estudo realizado com enfermeiras a cerca dos elementos de seu processo de trabalho na central de material e esterilização revelou o seguinte resultado:

O objeto está na equipe de trabalho e no pro-

cessamento de materiais, os instrumentos nas tecnologias de planejamento, conhecimento e comunicação\relacionamento interpessoal. As finalidades foram: cuidado indireto, qualidade e busca de aprimoramento de novas tecnologias. (TAUBE, MEIER, 2007 p.473)

Segundo Silva e Aguiar (2008), a qualidade da assistência prestada nas unidades consumidoras (centro cirúrgico, ambulatório, unidade de internação, emergência etc.) tem relação direta com os produtos fornecidos pela CME, sem os quais não seria possível garantir os cuidados adequados à clientela. Sendo assim, a CME e as unidades consumidoras estabelecem uma relação de interdependência.

Uma das responsabilidades da enfermeira supervisora diz respeito também à saúde ocupacional dos profissionais sob sua supervisão. No que se refere ao risco biológico, ela estabelece rotinas bem determinadas de limpeza dos produtos a fim de evitar acidentes perfuro-cortantes, respingos de sangue ou fluidos corporais, além de ênfase adequada ao uso de equipamento de proteção individual (EPI). É a enfermeira que responde legalmente por qualquer dano causado ao trabalhador, resultante da falta de aptidão ou capacidade técnica (SILVA, AGUIAR, 2008).

Segundo Delgado (2000), Bartolomei e Lacerda (2006) os funcionários da enfermagem que atuam na CME, evidenciaram que se sentem engajados no processo de cuidar, co-responsáveis e co-participantes, o que indica uma mudança de perspectiva da prática na CME, que pode ser analisada sob a ótica do cuidar. Percebe-se que os funcionários da CME ampliaram sua compreensão com relação ao processo de trabalho executado, bem como se sentindo mais importantes e valorizados nas realizações de suas tarefas.

Embora sejam poucos os trabalhadores que optariam trabalhar na central de material, o trabalho aí desenvolvido é de vital importância para a prestação de cuidados a todos os pacientes, hospitalizados ou não, uma vez que, para a realização de qualquer procedimento assistencial são necessários materiais processados, esterilizados, e em condições seguras de uso (SILVA, 1998). E nesse panorama a enfermeira gerencia informações, com a finalidade de manter as necessidades de cuidado aos clientes e a utilização eficiente dos recursos de enfermagem.

## EDUCAÇÃO CONTINUADA

É inquestionável nos dias de hoje a necessidade de capacitar recurso humano por meio de uma educação reflexiva e participativa, no entanto, tempos atrás, as organizações limitavam-se a admitir e demitir pessoas. Essa nova percepção quanto ao desenvolvimento profissional foi impulsionada por pressões sociais,

como elevação da escolaridade, crescente aumento do nível de informação das pessoas e inovações tecnológicas, além da motivação e expectativa das pessoas na participação das decisões, nos resultados e no futuro da empresa (KURCGANT, 2005).

Segundo Eboli (1997); Garcia (1999 apud KURCGANT 2005) tornou-se obrigatório à estrutura organizacional preparar seus trabalhadores para o enfrentamento das mudanças. Dessa forma, é necessário valorizar o ser humano e suas manifestações de desejo, integrando o sujeito no centro das dimensões organizacionais, como condição básica para lidar com a modernidade. Isso significa que o homem pode ser considerado como um agente facilitador ou dificultador do alcance dos objetivos da organização, porque é ele que produz os recursos materiais e os métodos de trabalho, ficando estes, portanto, subordinados ao seu desempenho.

Gonçalves (1998 apud KURCGANT 2005 p.139) acrescenta a esse panorama:

Assim, é essencial promover o ajuste entre os objetivos e expectativas da empresas com os dos indivíduos. As organizações investem no desenvolvimento dos profissionais para um desempenho adequado da função, o que facilita o alcance dos objetivos e dos resultados pretendidos pela organização. Por outro lado, os objetivos pessoais são, em parte, atingidos, pois o aumento da qualificação implica maior competitividade profissional no mercado de trabalho, além de proporcionar ao indivíduo maior satisfação no trabalho, uma vez que percebe sua contribuição nos resultados obtidos.

Nessa perspectiva, compreende-se a Educação Continuada (EC) como um processo que proporciona o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos recursos humanos, resultando na construção de conhecimentos importantes para a organização, para a profissão e para a sociedade. O Ministério da Saúde enfatiza:

A educação continuada consiste numa possibilidade pedagógica no setor saúde. É aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Tem como pressuposto pedagógico que as práticas são definidas por múltiplos fatores e que a aprendizagem dos adultos deve ser uma aprendizagem significativa, acontecendo no cotidiano das pessoas e das organizações, a partir de problemas enfrentados na prática, por meio da problematização do processo de trabalho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004 APUD MACHADO, FLÔR, GELBCKE, p. 37)

Assim, para obter êxito no funcionamento da CME, é preciso que os funcionários sejam em quantida-

de e qualidade adequadas e que exista um efetivo programa de EC, a fim de manter a qualificação profissional e, conseqüentemente, a execução de um trabalho com conhecimento e competência, bem como desenvolver habilidade para analisar problemas e trabalhar em equipe. (SALZANO, SILVA, WATANABE, 1990 APUD SOUZA, CERIBELLI, 2004). Dentro desse contexto Possari comenta:

O CME precisa de profissionais capacitados para o alcance das suas metas e objetivos. A presença de profissionais qualificados, com frequentes aperfeiçoamentos, é necessário para que se possa aprimorar a execução do trabalho, contribuir no controle de infecção hospitalar e assegurar a melhoria da assistência ao paciente. Uma das estratégias para que isso ocorra é a educação do funcionário no seu local de trabalho, sendo essencial para a sua aprendizagem, pois permite vivenciar as atividades que irá desenvolver. Afinal, ninguém pode conhecer melhor os problemas e dificuldades de seu setor do que ele, que trabalha ali várias horas por dia e pode colaborar com sugestões para melhorar o desempenho daquele setor. (POSSARI, 2003 p. 147)

Tem-se observado que a capacitação das práticas em centro de material e esterilização se dá no âmbito do trabalho mais que na escola. Assim sendo, a adoção dos princípios da educação continuada surge como necessidade para a capacitação destes trabalhadores. (MACHADO, FLÔR, GELBCKE, 2009 p. 37)

Para Tipple et al (2005) a educação continuada aos funcionários deve proporcionar a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, o treinamento deve ocorrer tanto de modo formal por meio de cursos e palestras como informal pela orientação e discussão do dia a dia.

Estudos realizados mostram que as tarefas realizadas pelos funcionários na central de material são fragmentadas de acordo com as áreas e rotinas da instituição. Nesse âmbito vale ressaltar a importância da enfermeira gerenciadora dessas atividades, sendo responsável pela orientação e desenvolvimento profissional dos funcionários que atuam na CME, oferecendo-lhes condições que permitam alcançar os objetivos propostos. Contudo, a enfermeira deve estar à frente dos programas de EC. (SOUZA, CERIBELLI, 2004).

As atividades de enfermagem executadas pelos funcionários do hospital deve estar sob a supervisão de enfermeiras, ainda que na CME, onde as atividades realizadas relacionam-se com o cuidado ao paciente de forma indireta. À medida que os funcionários recebem EC, a enfermeira deve supervisionar o desenvolvimento das atividades, o que permitirá retroalimentação da EC oferecida. (SOUZA, CERIBELLI, 2004)

Entende-se que a opção para participar de ativi-

dades de desenvolvimento pessoal é fruto de um processo de esclarecimento ao funcionário, com estímulos suficientes para levá-lo a procurar meios de crescimento e valorização nas tarefas executadas. Assim, a motivação favorece o desenvolvimento de atividades de maneira equilibrada e produtiva. Cabe à enfermeira responsável pela CME estimular e orientar a equipe quanto à importância do trabalho que realiza, levando-a a reconhecer a utilidade de seus procedimentos técnicos para o hospital e a necessidade de atualização. (SOUZA, CERIBELLI, 2004)

A EC enquanto política que visa o desenvolvimento do pessoal de enfermagem da CME tem trazido melhoria na qualidade dos serviços prestados às instituições de saúde, visto que as pessoas selecionadas para trabalhar nessa unidade devem saber planejar, organizar, ser atento, ter postura profissional e preservar a cadeia asséptica, pois a realidade exige do indivíduo conhecimentos atualizados, que somente a escola não estará apta a oferecer (TIPPLER ET AL, 2005).

Assim, com a complexidade dos processos de esterilização e a aquisição de instrumentais cirúrgicos cada vez mais sofisticados, exigem investimentos na qualificação do profissional. A existência de recursos humanos qualificados significa diminuição dos índices de infecção hospitalar, do tempo de internação, proporcionando a redução de gastos (TIPPLER ET AL, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância dessa pesquisa bibliográfica deve-se à complexidade da temática e a sua magnitude no âmbito hospitalar. A CME é considerada o coração do hospital, sendo assim, uma falha no processo de trabalho interfere em todos os outros setores.

A central de material é uma unidade que visa controlar a infecção hospitalar. Assim, prover uma decisão racional sobre os processos de desinfecção e esterilização nas unidades de saúde, e sua função é abastecer todos os setores do hospital que necessitem de materiais esterilizados, garantindo a qualidade de processamento, sob condições que sejam adequadamente monitorados e controlados.

A complexidade de toda essa estrutura exige profissionais habilitados, e nesse contexto, a enfermeira tem perfil para a realização do processo de trabalho da CME. Nessa perspectiva o processo de trabalho da enfermeira na central caracteriza-se na necessidade de produção de materiais em condições seguras de uso com a finalidade de garantir a qualidade da assistência prestada.

Asistematização da literatura mostra que a educação continuada é um dos caminhos que tem trazido melhoria na qualidade dos serviços prestados, visto que essa estratégia proporciona aos trabalhadores a

oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento de habilidade em suas ações profissionais, favorecendo a uma condição de trabalho seguro através da qualificação profissional. Assim, existência de recursos humanos qualificados leva à diminuição dos índices de infecção hospitalar, do tempo de internação, proporcionando a redução de gastos.

## REFERÊNCIAS

BARTOLOMEI, S. R. T.; LACERDA, R. A. O enfermeiro da central de material e esterilização e a percepção do seu papel social. **Rev.gáucha.enferm.** v.27, n.2, Porto Alegre, jun.2006.

BARTOLOMEI, S. R. T.; LACERDA, R. A. Trabalho do enfermeiro no centro de material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. **Rev. Esc.Enferm. USP**, v.40, n.3, p.412-7, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Organização e Desenvolvimento de Serviços de Saúde. **Normas e Padrões de Construções e Instalações de Serviços de Saúde**. Série "A". Normas e Manuais Técnicos, nº4, 2ed.Brasília, 1987.

DELGADO, L. H. R. **Central de material esterilizado espaço de cuidar autêntico**. Disponível em: [http://www.UFMG.br/prpg/dow\\_anais/cien\\_saude/enfermagem///luiz.doc](http://www.UFMG.br/prpg/dow_anais/cien_saude/enfermagem///luiz.doc). Acessado em: 23/11/2012.

PINTER, M. G.; GABRIELONI, M. C. Central de material e esterilização. In: Fernandes, A.T; Fernandes, M.O; Ribeiro, N, editores. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu; 2000.p.1041.

PINTO, C. A. L. **A importância do enfermeiro na central de material esterilizado**.Webartigos.com., 2009. Disponível em:<http://www.webartigos.com/articles/11854/1/a-importancia-do-enfermeiro-na-central-de-material-esterilizacao>. Acesso em: 05/10/2011.

POSSARI, J. F. **Centro de Material e Esterilização Planejamento e Gestão**, 3º ed. São Paulo, látria, 2003.

SILVA, A. Organização do trabalho na unidade centro de material. **Rev.Esc.Enf. USP**,v.32,n2,p.169-78,ago.1998.

SILVA, A. C; AGUIAR, B. G. C. O enfermeiro na central de material e esterilização: uma visão das unidades consumidoras. **Rev.enfem. UERJ**, Rio de Janeiro, v.16, n. 3, p. 377-81. jul/set2008.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e Centro de Material e esterilização. Práticas Recomendadas- **SOBBEC**. 4ªed. Brasil, 2007.

SOUZA, M. C. B.; CERIBELLI, M. I. P. F. Enfermagem no centro de material esterilizado- a prática da educação continuada. **Rev.Latino Americana de Enfermagem**, v.12, n.5, Ribeirão Preto, set/out.2004.

TAUBE, S. A. M; MEIER, M. J. O processo de trabalho da enfermeira na central de material e esterilização. **Acta paulista da enfermagem**, v.20, n.4, São paulo, out/dez 2007. Disponível em:

TRIPPLE, A. F. V; SOUZA, T. R.; BEZERRA, A. L. Q.; MUNARI, D. B. Trabalhador se formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro. **Rev. esc. Enferm.USP**, v.39, p.173-80, 2005.

# AValiação DA QUALIDADE DE PRODUTOS CONTENDO *Maytenus ilicifolia* MART. EX REISSEK - CELASTRACEAE (ESPINHEIRA SANTA) NO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA

Nayse Leanyr Freitas Rocha\*

Noelma Miranda de Brito\*\*

Vânia de Jesus dos Santos de Oliveira\*\*

A qualidade dos fitoterápicos inclui desde o tipo de solo empregado para o plantio, tempo de colheita, entre outros fatores, até a separação da parte da erva que tem o princípio ativo determinado para agir em prol da saúde humana, contudo, o aumento do consumo das drogas vegetais pela população brasileira tem transformado seu uso em um caso preocupante de riscos a saúde pública. A preocupação com a qualidade, a forma de comercialização, assim como, o consumo dessas drogas, é um fator extremamente importante para ser considerado, pois são vias naturais que podem afetar a eficácia e ação fitoterápica na cura ou como paliativo dos males ao qual ele se destina. Neste trabalho foi realizado o controle de qualidade da folha de *Maytenus ilicifolia*, conhecida popularmente por Espinheira Santa, com a execução da análise de rótulo, testes para determinação de materiais estranhos, teor de umidade e determinação do pH, com amostras recolhidas no município de Muritiba-Ba, coletadas em uma Casa de Produtos Naturais e da feira livre. Os resultados mostraram que as amostras tiveram pontos negativos segundo o que exige a Farmacopéia Brasileira, indicando baixa qualidade, pois foram reprovadas na análise de rótulo, algumas amostras obtiveram reprovação também no teor de umidade e excederam o limite de impureza aceito para comercialização. Desta forma, não se conjuga que a espécie esteja em condições adequadas para comercialização, da mesma forma que não se encontra apta para o uso. Evidencia-se, portanto, a necessidade da realização do controle de qualidade da espécie, para se obter medicamentos fitoterápicos eficientes e seguros.

**Palavras-chave:** Análise de qualidade. Teor de umidade. Impurezas. PH.

The quality of herbal medicines includes everything from the type of soil used for planting, harvest time, among other factors, to separate the part of the herb that has the active ingredient determined to act for the sake of human health, however, the increase in consumption plant drugs by the Brazilian population has transformed its use in a case of worrying public health risks. Concerns about the quality, form of marketing, as well as the consumption of these drugs is an extremely important factor to be considered, because they are natural ways that can affect the efficacy and action on herbal cure or palliation of the evils to which he intended. This work was carried out quality control sheet *Maytenus ilicifolia*, popularly known as Santa Espinheira with the execution of the analysis label, tests for determining foreign material, moisture content and pH determination, with samples collected in the municipality of Muritiba Ba-collected in a House Natural Products free and fair. The results showed that the samples had negative points according to what demands the Brazilian Pharmacopeia, indicating poor quality as they have been deprecated in the analysis of label, some samples had also fail in moisture content and exceeded the limit of impurity accepted for marketing. Thus, there is coupled the species is in a position suitable for commercialization in the same way that is not fit for use. It is evident, therefore, the need to perform quality control of species, for obtaining efficient and safe herbal medicines.

**Keywords:** Analysis of quality. Moisture content. Impurities. PH.

---

\*Graduanda em Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maria Milza. Aluna bolsista do PROINC. E-mail: nayse\_freitas@hotmail.com. (075) 91357921.

\*\*Doutora em Agronomia (UFPB), Docente do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Email: britonoelma@yahoo.com.br

\*\*\*Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), Docente da FAMAM, e-mail: vania79br@yahoo.com.br; ; vania79br@yahoo.com.br



## INTRODUÇÃO

O uso das plantas medicinais e de seus subprodutos iniciou-se há milhares de anos por populações de vários países, com o intuito de tratar diversas enfermidades. Eram utilizados pela população como forma alternativa ou complementar aos medicamentos sintéticos, assim como, para diversos usos. No Brasil, o uso das plantas medicinais é fruto de várias tradições diferentes, proveniente do acúmulo de conhecimentos disseminados por várias culturas, como: africana, indígena, europeia, oriental, amazônica, nordestina dentre outras (NUNES; DANTAS, 2007), principalmente como uma rica fonte de produtos terapêuticos e de grande potencial para a descoberta de plantas como fonte de novas drogas e de fácil uso pela população em geral (SOUSA *et al.*, 2008). Ainda que os produtos sintéticos obtenham um papel de suma importância na terapêutica moderna, existem substâncias medicamentosas naturais que também são usadas por muitos no tratamento de enfermidades (OLIVEIRA; AKUISE, 2005).

Antes de utilizar-se qualquer droga no preparo de medicamentos, deve-se realizar uma análise rigorosa, pois a identificação e a pureza da droga, como também a avaliação de seus princípios ativos, são inspeções que devem ser cumpridas para aqueles que querem um produto de boa qualidade (OLIVEIRA; AKUISE, 2005). O aumento no uso de fitoterápicos pela população mundial está relacionado com a qualidade das ervas, pois os problemas ligados à pureza e composição química dos materiais vegetais contribuem para um fitoterápico de bom rendimento (CARVALHO *et al.*, 2008; SILVEIRA *et al.*, 2008).

Embora se tenha parâmetro específico para a produção e comércio de fitoterápicos, a fraude e a má qualidade têm preocupado profissionais da área de saúde e também a comunidade científica. A ausência de qualidade, a adulteração e a utilização incorreta podem interferir na eficácia e até mesmo na segurança do uso do produto (MELO *et al.*, 2004). Infelizmente o controle de qualidade de drogas vegetais não ocorre em todos os locais de venda, por isso a qualidade das plantas medicinais incluindo a espinheira-santa ainda é duvidosa (BAPTISTA; TAVEIRA, 2011). Os desvios da qualidade, a adulteração e a incorreta utilização destes produtos, interferem na eficácia e até mesmo na sua segurança. Somado a estes fatores, faltam parâmetros específicos para a produção e comércio de fitoterápicos e legislação própria para identificação, determinação de pureza e teor de constituintes químicos (CALIXTO, 2000).

A espécie *M. ilicifolia* é uma espécie comum no Sul e Sudeste do Brasil e conhecida popularmente como espinheira santa, tem ação comprovada sobre úlceras gástricas e dispepsias em humanos. O extrato aquoso das folhas dessa espécie apresentou efeitos antiúlcero-gênicos em pacientes portadores de dispep-

sia alta ou úlcera péptica (ALBERTON *et al.*, 2002a) Por conta da sua utilização pela população brasileira, em 2009, *M. ilicifolia* foi incluída na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (MAZZA *et al.*, 2011). Sendo bastante divulgada na rede pública de saúde por ser uma alternativa de baixo custo para a população carente e sem recursos, por esta razão, muitos trabalhos visando o controle de qualidade de amostras comerciais de *M. ilicifolia* têm sido desenvolvidos (ALBERTON; FALKENBERG; FALKENBERG, 2002b; NEGRI, 2007; YOKOTA *et al.*, 2010).

Estima-se que cerca de 40% das plantas comercializadas como *M. ilicifolia* sejam na verdade de outras espécies (SCHEFFER *et al.*, 2004), mas a maior demanda hoje é por folhas de *M. ilicifolia*, considerada a verdadeira (REIS; SILVA, 2004). Pela semelhança das folhas,

outras espécies são adicionadas como adulterantes, por exemplo, a *Sorocea bomplandii* (Baill.) Burger, *Zollernia ilicifolia* Vog. e *M. aquifolium*. Em oito amostras de fitoterápicos à base de espinheira-santa submetida à CCD (cromatografia em camada delgada) apenas três amostras revelaram a presença de marcadores químicos de *M. ilicifolia* e somente uma das amostras revelou ausência de marcadores químicos considerados adulterantes (ALBERTON; FALKENBERG; FALKENBERG, 2002b; CORDEIRO, VILEGAS; LANÇAS, 1999; ALBERTON; FALKENBERG; FALKENBERG, 2013).

Publicações também têm demonstrado grandes distorções entre a qualidade dos produtos analisados e os parâmetros estabelecidos pelas normas vigentes, confirmando desvios de qualidade mesmo em produtos industrializados (MARQUES, 2002; BELTRAME *et al.*, 2006; CHIMI *et al.*, 2007; YOKOTA *et al.*, 2010). A ausência de uma fiscalização eficiente tem contribuído para o quadro geral do uso de fitomedicamentos (CALIXTO, 2000).

Em virtude da importância desta espécie e do seu consumo em geral pela população, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a qualidade de produtos contendo *M. ilicifolia* comercializados no município de Muritiba-Ba.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Amostras avaliadas

A espécie espinheira santa (*M. ilicifolia*) foi selecionada para esta pesquisa por ser uma das espécies mais comercializada no comércio local do município de Muritiba. As amostras analisadas nesta pesquisa constituíram de produtos à base de espinheira santa na forma de folhas íntegras. Por conta da sua disponibi-

dade foram coletadas dez amostras de espinheira santa, sendo cinco provenientes da Casa de Produtos Naturais, que recebeu a denominação de A, B, C, D e E; e outras cinco amostras da mesma espécie com denominação de F, G, H, I e J, coletadas da feira livre, no município de Muritiba-Ba.

### Análise de rótulo

A apresentação dos produtos e os pormenores de sua rotulagem foram avaliados, orientando-se pelos dados gerais da legislação para esse componente dos produtos e observados o que preconiza a Farmacopeia Brasileira (2010). Foram observados a presença e a adequação dos seguintes parâmetros: a nomenclatura botânica oficial (gênero, espécie, autor do binômio e família), peso correspondente, informação adicional, valor nutricional, endereço da empresa, nome do farmacêutico responsável, prazo de validade e telefone para contato.

### Determinação de materiais estranhos

As amostras foram submetidas a uma triagem separando caule das folhas, visando a identificação de materiais estranhos. O material amostrado foi disposto sobre uma superfície plana, onde foi examinada, retirado os fragmentos e resíduos estranhos, seguindo-se cálculo da percentagem de elementos estranhos em relação ao total da massa descrita no rótulo (GIL *et al.*, 2005).

### Teor de umidade

As amostras foram submetidas a determinação da umidade em estufa comum. Para determinar o teor

de umidade foi utilizado 2g de cada amostra levadas por 30 minutos ao dessecador sendo pesadas e posteriormente colocadas na estufa a 105°C durante 1 hora, repetidas vezes, até que o peso fosse constante. Os percentuais de umidade foram calculados de acordo com a fórmula estabelecida na Farmacopeia Brasileira, 2010.

### Determinação do pH

Para a determinação do pH fez-se infusão a 1% da droga moída de acordo com a Farmacopeia Brasileira, 2000. A suspensão extrativa foi filtrada e após seu resfriamento executaram-se as leituras em peagômetro previamente calibrado.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes às análises de rótulos de amostras de espinheira santa coletadas no município de Muritiba se encontram na Tabela 1.

No que se refere à análise de rótulo, todas as amostras recolhidas da Casa de Produtos Naturais apresentaram valor nutricional ilegível e classificação incompleta quanto à família da espécie (Tabela 1). A ausência de bula e de informações na embalagem dificulta o acesso a informações importantes acerca do medicamento pelo paciente, e favorecendo o seu uso incorreto (SILVA, *et al.*, 2000; NARITA, *et al.*, 2003). As amostras adquiridas da feira livre não apresentaram rotulagem com as especificações exigidas na Farmacopeia Brasileira (2010), sendo estas reprovadas comercialmente, de acordo com os parâmetros analisados e em concordância com a Farmacopeia. Porém, amostras desta espécie são comercializadas livremente pelos raizeiros e feirantes no município, pois não há uma fiscalização sanitária eficiente neste sentido.

Tabela 1 - Resultados da análise de rótulos da espécie *M. ilicifolia*, provenientes do município de Muritiba, Bahia, 2012

Amostras	Peso	Informação adicional	Valor nutricional	Nome científico	Gênero / Classificador e Família	Endereço da empresa	Nome do farmacêutico	Prazo de validade	Tel. para contato
A*	Aprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado
B	Aprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado
C	Aprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado
D	Aprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado
E	Aprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado
F	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado
G	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado
H	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado
I	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado
J	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado	Reprovado

\*A, B, C, D e E amostra recolhidas da casa de produtos naturais; F, G, H, I, J: amostra recolhidas da feira livre.

Considerando que a eficácia e segurança terapêutica de espécies vegetais dependem da qualidade, sofrendo influência de diversos fatores extrínsecos e intrínsecos, exigindo a obediência às condições ideais de cultura, colheita, secagem, estabilização, manufatura, conservação e armazenamento (AMARAL *et al.*, 2003), a espinheira santa que é usada para fins farmacológicos no município, se faz necessário rever a sua forma de comercialização na feira livre e no comércio em geral, pois pode-se tornar com o seu uso indiscriminado, um caso de saúde pública.

Yokota *et al.*, (2010) ao analisarem amostras de medicamentos a base de espinheira santa, observaram que todas indicavam o peso e o nome comercial, porém apenas três amostras (15%) apresentavam bula, sete constavam o nome científico da planta (35%), 13 (65%) traziam as instruções de uso.

Na pesquisa para a determinação de materiais estranhos todas as amostras recolhidas da casa de Produtos Naturais, apresentam impurezas além das porcentagens permitidas para sua comercialização, que seria no limite de até 5% segundo a Farmacopeia Brasileira, (2010). A amostra E foi a que apresentou um maior percentual (50,15%) de impurezas e onde se constatou a presença de insetos mortos, indicando provavelmente que houve condição imprópria para o seu acondicionamento, assim como, a de armazenamento. A presença de insetos nas amostras também pode estar relacionada à colheita e o transporte pós-colheita inadequados. Já Yokota *et al.*, (2010) trabalhando com a mesma espécie, relataram que para a espinheira-santa, o alto teor de impurezas deve-se principalmente a inclusão de caules. Em algumas amostras como F1, F3 e F4, o teor de impurezas (caules) ou a quantidade de folhas foi elevado. A presença de insetos em amostras de plantas medicinais comercializadas também tem sido reportada por vários autores (AMARAL *et al.*, 2003; ROCHA *et al.*, 2004; ENGEL *et al.*, 2008). Com relação às amostras da feira livre todas apresentaram índices percentu-

ais de impurezas dentro dos limites exigidos para a espécie em literatura especializada, sendo estas nesse caso, comercialmente aceitas neste padrão de qualidade, pois a má qualidade de um produto fitoterápico ou droga vegetal pode comprometer a eficácia podendo oferecer riscos à saúde do consumidor. A garantia da qualidade da matéria-prima vegetal é fundamental, devendo se considerar os seus aspectos botânicos, químicos e farmacológicos. Assim, além do teor de substância ativa e intensidade das atividades farmacológicas e toxicológicas e de outros aspectos que devem ser verificados (FARMACOPÉIA, 2010; BRASIL, 2007).

As amostras A e B, proveniente da Casa de Produtos Naturais tiveram um teor de umidade de 17,45% e 17,74% respectivamente, sendo estes valores acima do permitido pela Farmacopeia Brasileira (2010), onde o nível de umidade admitido se preserva numa faixa de 8 a 14% de concentração. Já as amostras coletadas na feira livre, apenas a amostra H está fora dos padrões exigidos (Tabela 3). Os dados apresentados por Yokota *et al.*, (2010) trabalhando com a mesma espécie, relataram que para a espinheira-santa, apenas três das amostras apresentaram valores permitidos com relação aos limites de teores de umidade para esta planta. Altos teores de umidade podem favorecer tanto a ação enzimática e a proliferação microbiana, o que pode comprometer a qualidade das amostras (AMARAL *et al.*, 2003).

Fazendo referência às análises de pH das amostras de espinheira santa, oriundas da casa de produtos naturais e da feira livre mostram-se na faixa de 5,7 a 6,4. Não existem dados de referência para esta espécie na Farmacopeia Brasileira (2010), com relação às análises de pH. As análises químicas são muito importantes como parâmetro para determinação da qualidade de plantas medicinais, além disso, estas análises podem garantir a autenticidade das espécies estudadas e servir como mais um padrão de qualidade a ser observado nas espécies medicinais (VILEGAS, 1998; SILVEIRA; BANDEIRA, 2008).

Tabela 2 - Determinação de materiais estranhos de amostras da espécie *M. ilicifolia*, provenientes do município de Muritiba, Bahia, 2012

Amostras	Sem análise de materiais estranhos (g)	Com análise de materiais estranhos (g)	Peso dos materiais estranhos (g)	Material estranho (%)
<b>C. P. M.</b>				
*A	30,206	17,235	12,990	43,00
B	28,665	15,376	13,233	46,16
C	29,618	15,259	14,399	48,61
D	28,153	16,268	11,768	41,80
E	28,769	14,241	14,430	50,15
<b>F. L.</b>				
F	17,412	16,668	0,641	3,68
G	17,214	17,082	0,123	0,70
H	16,911	16,687	0,220	1,30
I	17,446	16,770	0,678	3,88
J	9,588	9,263	0,323	3,36

\*A, B, C, D e E: amostras recolhidas da Casa de Produtos Naturais; F, G, H, I e J: amostras recolhidas da feira livre.

Tabela 3 - Análise do teor de umidade e pH de amostras de espinheira santa (*M. ilicifolia*) proveniente do município de Muritiba, Bahia, 2012

Amostras	Teor de Umidade (%)	pH
Casa de Produtos naturais		
*A	17,45	5,80
B	17,74	5,80
C	12,14	5,77
D	11,35	5,76
E	11,51	5,76
Feira livre		
F	11,42	5,84
G	13,88	5,82
H	20,95	6,40
I	10,95	6,17
J	11,87	6,18

\*A, B, C, D e E: amostras recolhidas de uma Casa de Produtos Naturais; F, G, H, I e J: amostras recolhidas da feira livre.

## CONCLUSÃO

As amostras analisadas de espinheira santa comercializadas no município de Muritiba, foram reprovadas quanto a pelo menos um fator na questão da sua rotulagem. Além disso, duas amostras comercializadas em casa de produtos naturais, não apresentaram padrão de qualidade em relação ao teor de umidade e uma amostra da feira livre. Todas as amostras provenientes da casa de produtos naturais se encontraram fora do padrão de qualidade, pois apresentaram um alto grau de impurezas nas amostras, inviabilizando o consumo humano destas amostras. Isso implica dizer que a espécie comercializada está com baixa qualidade, podendo então, não causar o efeito terapêutico desejado e expondo os consumidores aos mais diversos tipos de problemas quanto a qualidade destes produtos no município de Muritiba, Bahia.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTON, M. D.; FALKENBERG, D. B.; FALKENBERG, M. B. Análise cromatográfica de fitoterápicos a base de espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), **Revista Brasileira Farmacognosia**, v.12, p.11-13, 2002b.
- ALBERTON, M. D.; FALKENBERG, D. B.; FALKENBERG, M. B. Identificação de *Zollernia ilicifolia* e *Sorocea bonplandii* para o controle de qualidade de espinheira-santa. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.12, p.9-11, 2002c.
- ALBERTON, M. D.; FALKENBERG, D. B.; FALKENBERG, M. B. **Análise cromatográfica de fitoterápicos a base de espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*)**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v12s1/a06v12s1.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2013.
- BAPTISTA, R. F. M.; TAVEIRA, C. C. Avaliação da qualidade de amostras de *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa) comercializadas no Distrito Federal – Brasil. **Cenarium Farmacêutico**, v. 4, n. 4, p. 1-15, 2011.
- BELTRAME, F. L.; RODRIGUES FILHO, E. F. A. P.; BARROS, D. A. G.; CORTES, Q. B. A validated higher-performance liquid chromatography method for quantification of cinchonain Ib in bark and phytopharmaceuticals of *Trichilia catigua* used as Catuaba. **Journal of Chromatography A**, v. 1119, p. 257-263, 2006.
- CALIXTO, J. B. Efficacy, safety, quality control,
- AMARAL, F. M. M.; COUTINHO, D. F.; RIBEIRO, M. N. S.; OLIVEIRA, M. A. Avaliação da qualidade de drogas vegetais comercializadas em São Luís/Maranhão. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, p. 27-30, 2003.
- ALBERTON, M. D.; SOUZA, E. S.; FALKENBERG, D. B.; FALKENBERG, M. B. Identificação de marcadores cromatográficos de *Zollernia ilicifolia* e *Sorocea bonplandii* para o controle de qualidade de espinheira-santa. **Revista Brasileira Farmacognosia**, v. 12, p. 9-10, 2002a.

marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 33, n. 2, p. 179-189, 2000.

CARVALHO, A. C. B.; BALBINO, E. E.; MACIEL, A.; PERFEITO, J. P. S. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 314-319, 2008.

CHIMIN, A.; LIMA, E. L.; BELTRAME, F. L.; PEREIRA, A. V.; ESMERINO, L. A. Avaliação da qualidade de amostras comerciais de *Maytenus illicifolia* (espinheira-santa) comercializadas no estado do Paraná. **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 27, n. 4, p. 591-597, 2008.

CORDEIRO, P. J. M.; VILEGAS, J. H. Y.; LANÇAS, F. M. HRGC-MS Analysis of Terpenoids from *Maytenus illicifolia*. **Journal of the Brazilian Chemical Society**, v. 10, n. 6, p. 523-526, 1999.

ENGEL, I. C.; FERREIRA, R. A.; CECHINEL-FILHO, V.; SILVA, C. M.. Controle de qualidade de drogas vegetais a base de *Bauhinia forficata* Link (Fabaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n.2, p. 258-264, 2008.

**FARMACOPEIA BRASILEIRA**. 5ª edição, v.1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010.

GIL, E. S.; ORLANDO, R. M.; MATIAS, R.; SERRANO, S. H. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos: controle de fitoterápicos**. Campo Grande: UNIDERP, 2005.

YOKOTA, A. A.; JACOMASSI, E.; LAVERDE JUNIOR, A.; TAKEMURA, O. S. Avaliação da qualidade de produtos contendo *Maytenus illicifolia* Mart. ex Reissek – Celastraceae (espinheira-santa) comercializados na cidade de Umuarama – PR. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 159-168, 2010.

MAZZA, M. C. M.; SANTOS, J. E.; MAZZA, C. A. S. Fenologia reprodutiva de *Maytenus illicifolia* (Celastraceae) na Floresta Nacional de Irati, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 34, n.4, p.565-574, 2011.

MELO, J. G.; NASCIMENTO, V. T.; AMORIM, E. L. C.; ANDRADE LIMA, C. S.; ALBUQUERQUE, U. P. Avaliação da qualidade de amostras comerciais de boldo (*Peumus boldus* Molina), pata-de-vaca (*Bauhinia* spp.) e ginko (*Ginkgo biloba* L.). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, n. 2, p. 111-120, 2004.

NARITA, E.; NEITZKE, H. C.; SOUZA, F. C. D.; MONTEIRO, L. P.; MARQUES, L. C. Controle de qualidade farmacobotânico de drogas vegetais comercializadas em Maringá – ano 2002. **Infarma**, v. 15, p. 70-73, 2003.

NEGRI, M. L. S. Secagem das folhas de espinheira-santa – *Maytenus illicifolia* Mart. ex Reiss. sob diferentes temperaturas e influência nos teores de polifenóis, na atividade antioxidante e nos aspectos microbiológicos. **Dissertação**. Universidade Federal do Paraná, 2007.

NUNES, J. D.; DANTAS, M. M. Z. Plantio de uma horta de plantas medicinais na escola estadual Dr. José de Grisolia. **Biofar**, v.1, n.1, p. 1-6, 2007.

OLIVEIRA, F.; AKIUSE, G. **Fundamentos da Farmacobotânica**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

**RESOLUÇÃO** – RDC NO. 67 DE 08 DE OUTUBRO DE 2007. DISPÕE SOBRE AS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM FARMÁCIAS (BPMF). Disponível em: < www.anvisa.gov.br.>. Acesso em: 25 fev. 2013. .

REIS, M. S.; SILVA, S. R. **Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa**. Brasília: Ibama, 2004.

ROCHA, L. O.; SOARES, M. M. S. R.; CORRÊA, C. L. Análise da contaminação fúngica em amostras de *Cassia acutifolia* Delile (sene) e *Peumus boldus* (Molina) Lyons (boldo-do-Chile) comercializadas na cidade de Campinas, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Farmacêutica**, v. 40, n. 4, p. 521-527, 2004.

SCHEFFER, M. C.; CORRÊA JUNIOR, C.; GRAÇA, L. R. Aspectos da Cadeia Produtiva da Espinheira-Santa. In: WACHOWICZ, C. M.; CARVALHO, R.. I. N. **Complexo Agroindustrial das plantas medicinais, aromáticas, e condimentares no Estado do Paraná: diagnósticos e perspectivas**. Curitiba: Sociedade Paranaense de Plantas Medicinais: EMATER, Paraná: Embrapa Florestas, 2004. p. 253-271.

SILVA, T.; DAL-PIZZOL, F.; BELLO, C. M.; MENGUE, S. S.; SCHENKEL, E. P. Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, p. 184-189, 2000.

SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 618-626, 2008.

SOUSA F. C. F.; MELO C. T. V.; CITÓ, M. C. O.; FÉLIX, F. H. C.; VASCONCELOS, S. M. M.; FONTELES, M. M. F.; BARBOSA, F. J. M.; GLAUCE, S. B. V. Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.4, 2008.

VILEGAS, J. H. Y.; LANÇAS, F. M.; WAUTERS, J. N.; ANGENOT, L. **Characterization of ad** Characterization of Adulterations of "Espinheira Santa" (*Maytenus ilicifolia* and *M. aquifolium*, Celastraceae) Hydroalcoholic Extracts with *Soroceabomplandii* (Moracea) by High-performance Thin Layer Chromatography. **Phytochemical Analysis**, v. 9, p. 263-266, 1998.



# QUALIDADE FÍSICA DE FRUTOS DE ROMÃ PROVENIENTE DE CRUZ DAS ALMAS E CASTRO ALVES

Joseane da Silva Santos\*  
Vania Jesus dos Santos de Oliveira\*\*  
Noelma Miranda de Brito\*\*  
Anna Verena Jesus dos Santos\*\*\*

A romãzeira, *Punica granatum* L., pertence à família Punicaceae, nativa da região que abrange desde o Irã até o Himalaia, a noroeste da Índia. É uma espécie de múltiplos usos, sendo seus frutos aproveitados desde a casca e a polpa, para fins farmacêuticos e comerciais. Por conta do grande potencial de aproveitamento do fruto, objetivou-se avaliar genótipos de romã provenientes das localidades de Cruz das Almas e Castro Alves, através das caracterizações físicas. Os genótipos de Castro Alves (CA1, CA2, CA3 e CA4) e de Cruz das Almas (CZ1, CZ2, CZ3 e CZ4) foram analisados quanto às características físicas, massa dos frutos (MF), espessura da casca (EC), diâmetro dos frutos longitudinal, transversal (DL e DT) e sua relação (DL/DT), no Laboratório de Química da Faculdade Maria Milza. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, com 8 tratamentos (genótipos) e 4 repetições. Houve diferença significativa entre os genótipos de Castro Alves e Cruz das Almas, sobre as características avaliadas, exceto para a variável relação do diâmetro longitudinal do fruto pelo diâmetro transversal do fruto (DL/DT) e a espessura da casca (EC). Os genótipos CA4 e CZ6 foram os que apresentaram menores valores de massa do fruto 33,04g e 63,61g, respectivamente. Não houve diferenças significativas entre os genótipos, quanto as variáveis EC e DL/DT. Com base nos resultados, conclui-se que existe variabilidade física entre os genótipos de romã, provenientes dos municípios de Cruz das Almas e Castro Alves.

**Palavras-chave:** *Punica granatum* L. Características fenotípicas. Variabilidade.

The pomegranate tree, *Punica granatum* L., belongs to the family Punicaceae, native to the region stretching from Iran to the Himalayas in northwest India. It is a kind of multiple uses, and its fruits recovered from the peel and pulp, pharmaceuticals and commercial purposes. Because of the great potential of using the fruit, aimed to evaluate genotypes pomegranate from the localities of Cruz das Almas and Castro Alves, through physical characterizations. The genotypes of Castro Alves (CA1, CA2, CA3 and CA4) and Cruz das Almas (CZ1, CZ2, and CZ3 CZ4) were analyzed for physical characteristics, fruit mass (MF), shell thickness (EC), diameter fruit longitudinal, lateral (DL and DT) and their relationship (DL / DT), the Laboratory of Chemistry, Faculty Maria Milza. The experimental design was a completely randomized design with 8 treatments (genotypes) and 4 replicates. There were significant differences among genotypes and Castro Alves Cruz das Almas, about the characteristics, except for the variable ratio of longitudinal diameter of the fruit by fruit transverse diameter (DL / DT) and shell thickness (EC). Genotypes and CA4 Z6 presented the lowest values of fruit weight 33.04 g and 63.61 g, respectively. There were no significant differences between genotypes, as the variables EC and DL / DT. Based on the results, we conclude that there is variability among genotypes physical pomegranate, from the municipalities of Cruz das Almas and Castro Alves.

**Key words:** *Punica granatum* L. Phenotypic characteristics. Variability.

\*Graduanda em Farmácia da Faculdade Maria Milza. joseanes.santos@hotmail.com, (75) 8832-0255.

\*\*Professoras, Dr.<sup>as</sup> da Faculdade Maria Milza. vania79br@yahoo.com.br, britonoelma@yahoo.com.br;

\*\*\*Graduanda em Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. vevel\_gata@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

A romãzeira, *Punica granatum* L., pertence à família Punicaceae, nativa da região que abrange desde o Irã até o Himalaia, a noroeste da Índia. Tem sido cultivada há muito tempo por toda a região Mediterrânea da Ásia, América, África e Europa. Trata-se de um arbusto lenhoso, ramificado, apresenta folhas pequenas, rijas, brilhantes e membranáceas, flores vermelho-alaranjada dispostas nas extremidades dos ramos, originando frutos esféricos, com muitas sementes em camadas as quais se acham envolvidas em arilo polposo (FERREIRA, 2004; LORENZI; SOUZA, 2001; WERKMAN, 2008). É uma espécie de múltiplos usos, sendo seus frutos aproveitados desde a casca e a polpa, para fins farmacêuticos e comerciais. Sendo a espécie usada popularmente no tratamento de vários problemas de saúde, como problemas gastrointestinais, alívio de dores intestinais, dispepsia, disenteria, faringites, dentre outras (GRANATO *et al.*, 2008).

As determinações das características físicas de frutos como peso, forma, rendimento, coloração entre outras, não só auxiliam no estabelecimento do grau de maturação e do ponto ideal de colheita, como refletem nos padrões de qualidade de aceitação do produto pelo consumidor (LUCENA, 2006), assim como as altas estimativas de repetibilidade e de correlações fenotípicas obtidas para algumas características e combinações destas, respectivamente, são um indicativo de que a ampla variabilidade fenotípica observada em germoplasmas pode ter um forte componente genético (SOUZA *et al.*, 2001).

Alziro; Hércio, (1990) analisando as características físicas da romã, observaram que podem ser encontrados dois tipos de romã, a vermelha e a amarela e apesar de ambas serem originárias do Vale do São Francisco, a vermelha é de uma variedade canadense, enquanto que a segunda é nacional. Analisando-se visualmente a fruta, percebe-se na vermelha menor quantidade de sementes, casca mais fina e o mesocarpo (parte carnosa entre a casca e as sementes) maior. Já a amarela tem maior quantidade de sementes, apresenta casca mais grossa e mesocarpo mais fino. O formato dos lóculos também é diferente. Quanto ao aspecto econômico, a variedade de cor vermelha custa cerca de 50 a 60% a mais do que a amarela, sendo destinada a um público de maior poder aquisitivo que frequenta os grandes supermercados, quitandas especializadas, portuguesas.

Com relação ao fruto, Orwa *et al.*, (2009) relatam que é uma baga redonda de 5-12 cm, pericarpo couro, interior compartimentalizada com muita rosa-vermelhas seções de celulose do tipo de tecido, cada um contém semente em grãos. Frutos globosos com caule persistente e uma casca lenhosa, coriáceas. Sementes numerosas, com testa angular carnuda,

1,3cm de comprimento. A *Punica granatum* L. (família Punicaceae), é conhecida no Brasil como romãzeira, é um arbusto ou pequena árvore nativa da Ásia, cultivada mundialmente em regiões de clima tropical e subtropical sendo que vários de seus componentes são utilizados como adstringente agente hemostático e no controle da diabete (ROSS *et al.*, 2001).

A Espanha é um dos mais importantes países produtores do mundo e o maior produtor e exportador do mercado comum europeu. O Reino Unido tem sido o principal comprador de romã da Espanha e os seus frutos destinam-se fundamentalmente para seu consumo ao naturale especialmente nas zonas de mineração da Inglaterra, devido às suas propriedades benéficas frente à contaminação de metais pesados (MANICA, 2007). Esta fruta foi levada pelos fenícios para o Mediterrâneo de onde se difundiu para as Américas, chegando ao Brasil pelas mãos dos portugueses (ALZIRO; HÉLCIO, 1990).

Importantes ações farmacológicas podem ter ao consumo do fruto de romã, e uma ampla grama de aplicações para o tratamento e prevenção de câncer e outras doenças. (HOLLAND *et al.*, 2009). A espécie é rica em ácido elágico, que age como antioxidante (polifenóis), além de possuir vitamina C, Vitamina B5 e potássio. Possui ação clareadora da pele via oral, inibição da proliferação de melanócitos e da síntese de melanina. Tem propriedade antimicrobiana, antivirótica, sendo comprovada a eficácia da romã como antibiótico natural. No caso de inflamações orais bacterianas e virais (KASALIK *et al.*, 2006). Já o seu suco, segundo Toi *et al.*, (2003), além de retardar a oxidação e a síntese de prostaglandinas, pode inibir a proliferação de células tumorais, reduzir a invasão tumoral, promover a apoptose e ainda inibir a formação de vasos no modelo *in vitro* da membrana corioalantóide.

Popularmente a romã é usada para o tratamento, em grande número de doenças inflamatórias e infecciosas, incluindo lesões e abscessos de pele e mucosas, amidalites, faringites, estomatites, gengivite, glossite, afecções febris, diarréias de origem bacteriana e parasitária, cólicas, hemorróidas, infecções de vias urinárias e genitais, viroses em geral, infecções por fungos, conjuntivites e doenças respiratórias, como bronquites (HOLETZ *et al.*, 2002). A literatura etnofarmacológica refere que o uso do pericarpo, parte externa do fruto, para tratamento de inflamação na garganta e boca, e o líquido do arilo das sementes contra catarata apenas com base na tradição. Das cascas do caule e da raiz utiliza-se contra vermes chatos (solitárias), diarréia crônica e disenteria amebiana (LORENZI, 2000).

A análise fotoquímica da planta registrou além de alcalóide, a presença de até 28% de taninos gálicos nas cascas do caule e dos frutos e, com menor quantidade nas folhas, nas sementes foi registrada 7% de um óleo fixo que entre seus ácidos graxos está principalmente o

ácido puníco. Mas, apesar da baixa toxicidade do extrato alcoólico do fruto, o uso por via oral deve ser feito com cautela, pois a ingestão dos alcalóides ou do extrato em quantidades equivalentes a 80 gramas da planta ou mais, produz grave intoxicação que atinge o sistema nervoso central, provocando paralisação dos nervos motores e consequente morte por parada respiratória (LORENZI, 2000).

Os caracteres físicos dos frutos referentes à aparência externa, tamanho, forma e cor da casca, e as características físico-químicas relacionadas ao sabor, odor, textura e valor nutritivo, constituem atributos de qualidade à comercialização e utilização da polpa na elaboração de produtos industrializados (CHITARRA, 1990; OLIVEIRA, 1999). Os parâmetros primordiais avaliados pelos consumidores, que devem atender a certos padrões para que atinjam a qualidade desejada na comercialização (NASCIMENTO, 1999). O objetivo deste trabalho foi avaliar genótipos de romã provenientes das localidades de Cruz das Almas e Castro Alves, através das caracterizações físicas.

## MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida na Faculdade Maria Milza, no Laboratório Ciências Fisiológicas, no período de novembro 2011 a janeiro de 2012, as coletas foram realizadas no município de Cruz das Almas e Castro Alves município brasileiro do estado da Bahia. Foram coletados frutos de 8 árvores na altura média da copa, nos quatro quadrantes, totalizando 48 frutos. Estes frutos foram misturados e selecionaram-se ao acaso 16 unidades, que constituíram 4 parcelas com 4 frutos por localidade.

As características avaliadas foram: massa do fruto (MF), em gramas; espessura de casca (EC), mensurada em milímetros na porção mediana dos frutos (cortados transversalmente); diâmetro do fruto (DE), em milímetros; massa da casca (MC), em gramas; teor de sólidos solúveis totais (SST) mensurado em refratômetro portátil RTA-50, (Instrutherm); pH com amostra total da polpa de cada planta (pH) e rendimento (REND), mensurado pela relação entre massa da polpa/massa do fruto x 100.

O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC) com 4 repetições, tendo sido consideradas 7 variáveis estudadas. Os dados foram avaliados utilizando-se o programa estatístico Genes (CRUZ, 2008). Obtendo medida de centralidade (coeficiente de variação). O método de agrupamento utilizado foi o UPGMA – Unweighted Pair Grop Method uith Arithmetic Mean (SNEATH; SOKAL, 1973) e avaliados pelo software Sisvar e submetidos ao teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela análise de variância (teste F), observaram-se diferenças sobre as características avaliadas, exceto para as variáveis em relação ao diâmetro transversal do fruto por diâmetro longitudinal do fruto (DL/DT) e da espessura da casca (EPC), a qual não diferiu estatisticamente (Tabela 1).

Quanto ao Índice Tecnológico ou rendimento industrial, a média encontrada foi de 5,81 %, (Tabela 1), sendo este valor compatível aos índices apontados para obtenção de um melhor rendimento do fruto para a agroindústria em outras fruteiras (PINTO, 2003). Na agroindústria, os frutos que apresentam os maiores índices de rendimento industrial são os mais desejáveis, por representarem maior possibilidade de concentração de sólidos solúveis.

Em relação ao teor de SST a média encontrada foi 10,96 °Brix (Tabela 1). Sendo inferior ao resultado encontrado na romã por Al-Maiman; Ahmad (2002), que foi de 16,3 °Brix. Este fato provavelmente pode ter ocorrido em virtude dos açúcares predominantes da romã, não estarem representados pela sacarose ou pela glicose. Este resultado assemelha-se aos encontrados por Al-Kahtani (1992) e Saxena *et al.*, (1987), que descrevem a ausência de sacarose na romã em diferentes estágios de maturação do fruto de romã.

O rendimento da polpa foi significativo apresentando diferença entre os genótipos (Tabela 1). O percentual de rendimento de polpa obtido demonstra um grande potencial do fruto para indústria alimentícia, principalmente de polpa e sucos, sendo o principal fator para a aquisição da matéria-prima. De acordo com Lira Junior *et al.*, (2005), é considerado como um atributo de qualidade especialmente para os frutos destinados à elaboração de produtos, cujo valor mínimo exigido pelas indústrias processadoras é de 40 %. Na agroindústria, os frutos com grande potencial são os provenientes dos genótipos com rendimento acima da média, devendo ser melhorados alguns aspectos químicos para atender às exigências de mercado (PINTO *et al.*, 2003).

Nota-se que houve uma ampla discrepância nos pesos dos frutos de romã, obtendo valores de 33,04 a 136,20 g, com coeficiente de variação de 29,08 % e a média encontrada de 81,98g; estes valores encontrados foram inferiores aos observados por Al-Maiman; Ahmad (2002), que obtiveram para a mesma espécie, peso médio de 193,82g. O genótipo que apresentou maior massa do fruto foi o genótipo de Castro Alves (CA2) com 136,20g, podendo ser este um indicativo para o uso deste genótipo para a comercialização.

Para comercialização *in natura* dos frutos, o peso médio é uma característica importante, pois os maiores frutos são os mais atrativos para os consumidores. Em relação à espessura da casca, notam-se maior valor no

genótipo de Cruz das Almas (CZ5) 4,04 mm e menor no genótipo de Cruz das Almas (CZ6) 2,18mm. O valor encontrado está de acordo com os valores de espessura de casca observados nos intervalos encontrado por Martinez, (2006) de 1,60 – 6,01 mm com frutos da romã. Verificou-se a variação no peso da casca entre os genótipos CA4 75,4 7g com maior massa e o genótipo CZ6 20,11g apresentando menor massa(Tabela 2).

Há diferença no peso da polpa com película da romã, entre os genótipos de Castro Alves (CA1) com 53,54g apresentando maior massa e a menor observada no genótipo (CA2), com 12,99g, mostrando uma possível variabilidade entre os genótipos e indicando que o CA1, pode ser aproveitado para fins comerciais ou farmacológicos. Para a relação DL/DT, que indica o formato do fruto, quanto mais próximo o resultado de 1 mais arredondado é o fruto, sendo o valor encontrado neste estudo de 1,04 a 0,88 cm (Tabela 2). A forma do fruto exerce influência no seu valor comercial. Nas indústrias

são preferidos aqueles com valores próximos a 1 por facilitar as operações de limpezas e processamento dos frutos. (CHITARRA; CHITARRA, 2005).

Os padrões de qualidade e identidade (PIQ's) para polpas de fruta, determinam que o valor de pH da polpa deva ser de 3,30 a 4,50 (BRASIL, 2000). A polpa da romã apresentou pH igual a 3,66, encontrando-se dentro dos padrões. Valores similares foram encontrados no suco da romã, sendo um máximo de 3,57 na fase totalmente madura (SANTOS, 2010).

O coeficiente de correlação cofenético (CCC) entre a matriz de distância genética e a matriz de agrupamento foi positiva, com valor de 0,92%, considerado de boa magnitude (VAZ PATTO *et al.*, 2004), permitindo fazer inferências em que o dendrograma apresentado representa verdadeiramente as características genéticas entre os genótipos.

A variável que mais contribuiu para a dissimilaridade genética e, conseqüentemente, para a formação

Tabela 1 - Resumo da análise de variância das características físico e químicas de frutos de romã (*P. granatum* L.) coletados nos municípios de Castro Alves e Cruz das Almas, Bahia.

Fonte de Variação	Quadrado Médio										
	GL	EPC	DTF	DLF	DT/DL	PF	PC	PP	SS	RP	INTEC
Genótipos	7	80,67 <sup>ns</sup>	20,52*	11,04*	0,08 <sup>ns</sup>	82,14*	67,03*	17,01*	3,84*	21,57*	28,52*
Residuo	28										
Média Geral		3,07	56,33	58,32	0,97	81,98	37,95	29,19	10,96	52,86	5,81
CV(%)		32,45	10,79	8,17	8,92	29,08	32,14	44,29	18,14	95,37	89,51

GL = Grau de liberdade; CV= Coeficiente de variação; \* Significativo a 5% de probabilidade teste Scott-knott; ns = Não significativo.

Tabela 2 - Características físicas e químicas de oito genótipos de romã (*P. granatum* L.) provenientes dos municípios de Castro Alves e Cruz das Almas, Bahia.

Genotipos	Características avaliadas									
	EPC	DTF	DLF	DT/DF	PF	PC	PP	SS	RP	INTEC
CA1	3,85a	54,62d	54,74d	0,99a	83,99d	41,61c	53,54a	7,80b	15,,25h	1,21d
CA2	3,47a	61,94b	69,75a	0,88a	136,20a	40,55c	12,99f	13,00a	38,47 c	5,03b
CA3	2,72a	55,16d	61,89b	0,89a	92,59c	34,56d	29,02c	11,98a	31,42e	3,83c
CA4	3,14a	67,31a	69,97a	0,96a	33,04h	75,47a	36,20b	10,88a	194,94a	20,96a
CZ5	4,04a	57,11c	56,37c	1,01a	94,01b	44,00b	22,12e	11,68a	23,31g	2,73c
CZ6	2,18a	51,06e	49,54e	1,03a	63,61g	20,12g	27,73c	11,84a	53,27b	5,92b
CZ7	2,66a	51,95e	54,57d	0,95a	71,48f	22,57f	26,42d	9,00b	36,96d	3,27c
CZ8	2,52a	51,53e	49,75e	1,04a	80,91e	24,71e	25,47d	11,52a	29,27f	3,55c

Médias seguidas de mesmas letras nas colunas não diferem a 5%de probabilidade pelo teste Scott-knott

Espessura da casca (EPC): Diâmetro transversal do fruto (DTF); Diâmetro longitudinal do fruto (DLT); Diâmetro transversal Diâmetro longitudinal (DT/DL); Peso do fruto (PT); Peso da casca(PC); Peso da polpa (PP); sólidos solúvel ( Brix) Rendimento da polpa (RP); Índice Tecnológico (INTEC).

dos grupos foi o diâmetro transversal do fruto (17,68%) seguida pelo rendimento de polpa (20,47%) e do diâmetro longitudinal do fruto (22,36%). Por outro lado, as variáveis que menos contribuíram para a divergência genética foram a espessura da casca (0,07%) e o peso do fruto (0,65%) (Tabela 3).

Foi elaborado a partir das características físicas e químicas analisadas, o dendrograma da dissimilaridade genética, no qual se observa a formação de dois grupos distintos que apresentaram algum grau de dissimilaridade (Figura 1). Neste trabalho, assumiu-se como ponto de corte no dendrograma a similaridade genética

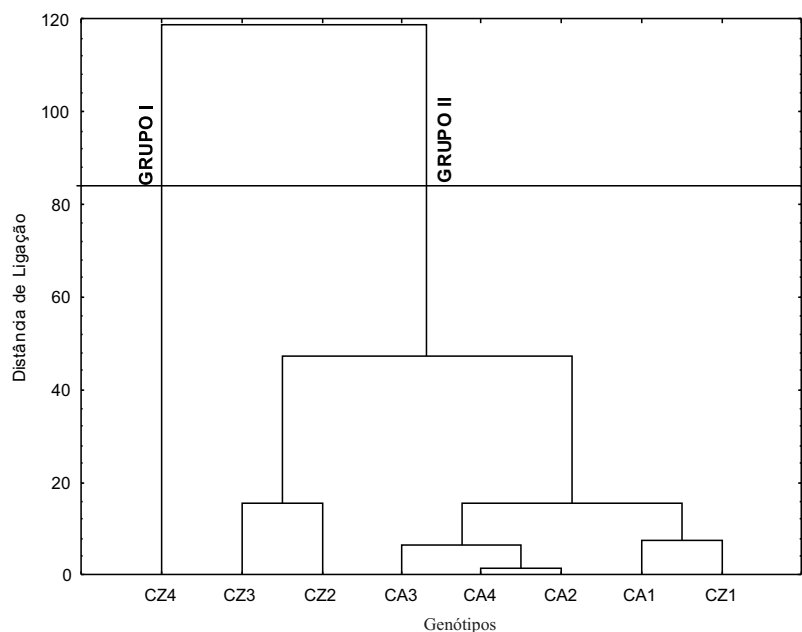
média de (51,17) entre todos os genótipos em estudo, verificando-se a formação de dois grupos, sendo o grupo 1 (CZ4) e o grupo 2 (CZ3, CZ2, CA3, CA4, CA2, CA1 e CZ1). A menor distância genética verificada foi de 1,41 entre os genótipos CA6 e CA8 proveniente do município de Castro Alves, provavelmente por estes genótipos serem originados da mesma matriz. A maior distância genética verificada foi de 146,49 entre os genótipos CZ4 e CA7, sendo que o primeiro foi coletado no município de Cruz das Almas e o segundo, em Castro Alves. Estes municípios são distantes entre si, o que diminui a chance destas plantas tornarem-se parentes (Figura 1).

Tabela 3 – Contribuição relativa das características físicas e Químicas de 32 romãs (*P. granatum* L.), provenientes dos municípios de Castro Alves e Cruz das Almas, Bahia

Características	S.j	VALOR (%)
EPC	3,09	0,07
DTF	752,54	17,68
DLF	951,41	22,36
DT/DL	148,09	3,48
PF	27,84	0,65
PC	746,88	17,55
PP	192,00	4,51
SS	82,40	1,93
RP	871,15	20,47
INTEC	479,44	11,26

Fonte: SINGH 1981; Cálculo feito com médias não padronizadas.

Figura 1- Dendrograma de dissimilaridade entre 20 frutos de romã (*P. granatum* L.) provenientes dos municípios de Castro Alves e Cruz das Almas, Bahia. CCC= 0,92



## CONCLUSÕES

Existe variabilidade entre os genótipos de romã, com base na caracterização dos frutos, que pode ser um indício para a conservação e exploração comercial da espécie. Além disso, os frutos do município de Castro Alves apresentaram maior potencial para serem explorados comercialmente.

O diâmetro longitudinal do fruto e o rendimento de polpa foram as variáveis que mais contribuíram para a dissimilaridade genética e, conseqüentemente, para a formação dos grupos, destacando-se os frutos dos genótipos CA4 e CZ6 que apresentam as melhores características agrônômicas, visando o aproveitamento industrial.

Existe ainda a necessidade de realização de mais estudos físicos e químicos com os frutos da romã, para que seja possível conhecer outros aspectos que não foram abordados neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALZIRO DE AMORIM; HÉLCIO RESENDE BORBA, **Revista Brasileira Farmacognosia**. Instituto de Química, BL A, CT, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Rio de Janeiro v.71, p.85, 1990.

AL-MAIMAN S. A.; AHMAD, D. Changes in physical and chemical properties during pomegrate (*Punica granatum* L.) fruit maturation. **Food Chemistry** Pernambucano, v.76, p.437.–441, 2002.

AL-KAHTANI, A. H. Intercultivar difference in quality and post harvest life of pomegranate influenced by partial drying. **J. Amer.Soc.hort. Sci.**, v. 117, n. 1, p. 100–104, 1992.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 136, de 31 de março de 1999. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1º de abr. Seção 1, p 25, 1999.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA. Instrução Normativa nº 1, de 07 de Janeiro de 2000. Regulamento Técnico Geral para fixação dos padrões de identidade e qualidade para polpa de fruta. **Diário Oficial da União, Brasília**, Distrito Federal, seção 1, p. 54, 10 de janeiro 2000.

CHITARRA, A.B.; CHITARRA, M.I.F. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. Lavras: UFLA, 2º edição, 785p, 2005.

CHITARRA, M. L. F. CHITARRA, A. B. Pós colheita de frutos e hortaliças: **Fisiologia e manuseio**. Lavras: ESAL/Faepe, 320p, 1990.

FERREIRA, S.M.R. **Características de qualidade do tomate de mesa** (*Lycopersicum esculentum* Mill.) cultivado nos sistemas convencional e orgânico comercializado na região metropolitana de Curitiba. (Doutorado em Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Paraná, Curitiba, p231, 2004.

GRANATO, D. C.; KERBAUY, W. D.; SAMPAIO, F. C.; BRANDÃO, A. A. H.; RODE, S. M. *Aplicações terapêuticas da Punica granatum L. (romã)*. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu, v.10, n.3, p.104-111, 2008.

HOLLAND, D., Hatib, K., Bar-Yàakov, Pomegrante: botany, horticulture and breeding. **Hortic. Rev.** v. 35, p.127–191, 2009.

HOLETZ FB, Pessini GL, Sanches NR, Cortez DAG, Nakamura CV, Dias BPF **Screening of some plants used in the Brazilian folk medicine for the treatment of infectious diseases**. *Mem I Oswaldo Cruz* 97: p1027-1031, 2002.

KAYS, S. J. **Postharvest physiology of perishable plant products**. New York: AVI Book, 532p, 1997.

KASALI K, Yoshimura M, Koga T, Arii M, Kawasaki S. Effects of oral administration of ellagic acid-rich pomegranate extract on ultraviolet-induced pigmentation in the human skin. **J Nutr Sci Vitaminol** (Tokyo). Oct; v. 52, n.5, p. 383-8. 2, 2006.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3ª edição. Nova Odessa: Plantarum, 2000. 624 p.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas herbáceas e trepadeiras**. 3ª edição. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 1088p

LUCENA, E. M. P. de. **Desenvolvimento e maturidade fisiológica de manga “Tommy Atkins”** no vale do São Francisco. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. 152p.

MANICA, I. Romã. Porto Alegre: Cinco Continentes; (**Frutas Nativas e Exóticas 4**) p90, 2007.

MARTINEZ, J. J.; MELAREJO, P.; HERNANDEZ, F.; SALAZAR, D. M.; MARTINEZ, R. Arils characterization of Five new pomegranate (*Punica granatum* L.) variet-

ies. **Scientia Horticulture**, v. 110, p.241-246, 2006.

ORWA, C.; MUTUA, A.; KINDT, R.; JAMNADASS, R.; SIMONS, A. **Agroforestry Database**: a tree reference and selection guide version 4.0, 2009. Disponível: <http://www.worldagroforestry.org/af/treedb/>). Acessado em 12 junho 2011.

OLIVEIRA, M. E. B.; BASTOS, M. S. R.; FEITOSA, T.; BRANCO, M. A. A. C.; SILVA, M. G. G. Avaliação de parâmetros de qualidade físico-químicos de polpas congeladas de acerola, cajá e caju. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v.19, n.3, set./dez., p.326-332, 1999.

PINTO, W.S.; DANTAS, A.C.V.L.; FONSECA, A.A.O.; LEDO, C.A.S.; JESUS, S.C.; CALAFANGE, P. L. P.; ANDRADE, E. M. Caracterização física, físico-química e química de frutos de genótipos de cajazeiras. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.38, n.9, p.1059-1066, 2003.

ROSS R. G.; SELVASUBRAMANIAN S.; JAYASUNDAR S. Immunomodulatory activity of *Punica granatum* in rabbits-a preliminary study. **Journal Ethnopharmacology**. v.78, p.85-87, 2001.

SAXENA, K., MANAN, J. K., BERRY, S. K.. Pomegranate: post harvest technology chemistry and processing.

**Indian Food Packer**, v. 41, n. 4, p. 43–60, 1987.

SANTOS, E. H. B.; AZEVEDO, L. C. Composição físico-química dos frutos da romã. In: V CONGRESSO PESQUISA E INOVAÇÃO NORTE E NORDESTE. **Anais...** Maceió: Instituto Federal de Alagoas, v. 5, 2010.

SOUZA, V. A. B.; ARAÚJO, E. C. E.; VASCONCELOS, L. F. L.; LIMA, P. S. da C. Variabilidade de características físicas e químicas de frutos de germoplasma de bacuri da região meio-norte do Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 23, n. 3, p. 677-683, 2001.

TOI M.; BANDO H.; RAMACHANDRAN C.; MELNICK SJ.; IMAI A.; FIFE RS.; CARR RE.; OIKAWA T.; LANSKY EP. Preliminary studies on the anti-angiogenic potential of pomegranate fractions *in vitro* and *in vivo*. **Springer Netherlands** v.6, p. 121-128, 2003.

VAZ PATTO, M. C.; SATOVIC, Z.; PÊGO, S.; FEVEREIRO, P. Assessing the genetic diversity of Portuguese maize germplasm using microsatellite markers. **Euphytica**, Wageningen, v.137, p.63-72, 2004.

WERKMAN, C.; GRANATO, D. C.; KERBAUY, W.D.; SAMPAIO, F.C.; BRANDÃO, A. A. H.; RODE, S. 7M. Aplicações terapêuticas da *Punica granatum L.* (romã). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.10, n.3, p.104-11, 2008.



## PERFIL DE PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS ACOMPANHADOS EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DO RECÔNCAVO BAIANO

Núbia Cristina Rocha Passos\*  
Fabia Quele Barbosa Freitas\*\*  
Larissa Rolim Borges-Paluch\*\*\*

O presente artigo tem o objetivo revelar o perfil dos pacientes portadores de HIV/Aids acompanhados no serviço de atendimento especializado no município de Santo Antônio de Jesus - BA. E como objetivos específicos: identificar o perfil socioeconômico dos pacientes acometidos pelo HIV/AIDS. Metodologia, pesquisa documental de natureza exploratória, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa. Verificou-se que dos 237 pacientes; gênero masculino 56% e feminino 44%; faixa etária, 20 a 35 anos 44% e 36 a 49 anos com 38%; estado civil, solteiros 52%; práticas sexuais, heterossexuais 80%; tipo de exposição, sexual 94%; pacientes com Aids, 70%. O estudo apontou que gradativamente estão ocorrendo mudanças nas características epidemiológicas dos portadores do HIV/Aids, principalmente entre as mulheres, que apresentam aumento da incidência quando comparadas com os homens. Apesar de todos os avanços conseguidos durante mais de duas décadas de epidemia, em termos de tratamento; e melhora da qualidade de vida e prognóstico, é importante ressaltar que a Aids ainda é uma doença incurável e a sua descoberta tardia acarreta graves problemas para a sociedade.

**Palavras-chave:** Síndrome da imunodeficiência adquirida. Epidemiologia. Enfermagem.

This article aims to reveal the profile of patients with HIV / AIDS followed in answering service specializing in Santo Antônio de Jesus - BA. And the following objectives: identify the socioeconomic profile of patients affected by HIV / AIDS. Methodology, documentary research exploratory, retrospective, descriptive quantitative approach. Verified that of 237 patients, 56% male and 44% female, age range 20 to 35 years 44% and 36 to 49 years with 38%; marital status, 52% unmarried, sexual practices, 80% heterosexual, type exposure, sexual 94%; AIDS patients, 70%. The study found that gradually changes are occurring in the epidemiological characteristics of HIV / AIDS, especially among women, who have an increased incidence compared with men. Despite all the advances achieved during more than two decades of the epidemic in terms of treatment, and improved quality of life and prognosis, it is important to emphasize that AIDS is still an incurable disease and its late discovery leads to serious problems for society.

**Keywords:** Acquired immunodeficiency syndrome. Epidemiology. Nursing.

---

\* Enfermeira, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - FAMAM, Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, e-mail: nubiapassos@gmail.com;

\*\* Enfermeira, Mestranda em Enfermagem – UEFS, docente da Faculdade Maria Milza – FAMAM, e-mail: fabia\_quele@hotmail.com;

\*\*\* Orientadora do artigo, Doutora em Ciências Biológicas – UFPR, docente do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – FAMAM, e-mail: larissarolimborges@gmail.com



## INTRODUÇÃO

No início da década de 1980, o mundo vivenciou o surgimento da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids). Desde então, a humanidade tem se deparado com desafios diversos, sejam científicos, sociais, físicos, emocionais e profissionais. A história dessa epidemia pode ser dividida em fases como: períodos de desconhecimento da etiologia, do modo de transmissão, identificação do vírus, determinação dos fatores de risco, aprimoramento dos testes laboratoriais e necessidade de revisão de normas de biossegurança e de direitos humanos (GIR; VAICHULONIS; OLIVEIRA, 2005).

Para o indivíduo contrair HIV/Aids necessariamente deve apresentar-se susceptível a contrair a doença, de forma consciente ou inconscientemente, ou seja, dependendo diretamente de suas atitudes, pois todos estão propícios a adquirir a doença (BRASIL, 2008). A conduta de cada pessoa está diretamente relacionada com o modo de pensar de cada um, podendo levar a reações positivas ou negativas que interferem na sociedade, seja de forma individualizada ou coletiva. Assim, os autores ressaltam que o HIV/Aids tem uma proporção muito ampla no meio social, fazendo com que se torne um tema de grande extensão na população (BRITO; CASTILHO; SZWARCOWALD, 2001).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS) nas últimas três décadas foram notificados 656.701 casos de Aids no Brasil (BRASIL, 2012). Nessas notificações mostram que a prevalência acomete mais a população do sexo masculino, com 397.662 casos que correspondem a 65,4%, enquanto o sexo feminino fica na estimativa de 210.538 casos, ou seja, 34,6%. É importante ressaltar que a faixa etária predominante nas estimativas é de jovens entre 25 e 49 anos (BRASIL, 2011).

Por meio da notificação e acompanhamento dos casos é possível o profissional de saúde manter-se informado sobre qual população é mais atingida pelo HIV/Aids e como é comumente caracterizada. Permite ainda ao profissional a adoção de medidas preventivas em relação à educação em saúde e mudança de comportamento dos indivíduos antes que ocorra a disseminação desse agravo.

Conhecendo a contribuição que o profissional de saúde pode oferecer ao portador de HIV/Aids, e reconhecendo a epidemia como um dos problemas de saúde pública mais comuns, faz-se necessário questionar: qual perfil de pacientes portadores de HIV/Aids acompanhados no serviço de atendimento especializado no município de Santo Antônio de Jesus - BA?

Nesse sentido, o estudo tem o objetivo geral de revelar o perfil dos pacientes portadores de HIV/Aids acompanhados no serviço de atendimento especializa-

do no município de Santo Antônio de Jesus - BA. E como objetivos específicos: identificar o perfil dos pacientes acometidos pelo HIV/Aids, conhecendo: gênero mais acometido, estado civil, formas de exposição, práticas sexuais e se portador de HIV ou Aids.

Assim, o estudo serve de base para reflexões sobre a magnitude HIV/Aids no Recôncavo e se justifica, principalmente, pela real necessidade de uma proposta de abordagem desta problemática buscando explorar as possibilidades e os limites da integração das ações de prevenção do HIV/Aids. Dessa maneira, os benefícios do presente estudo visam à produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de profissionais da área de saúde e áreas afins

## MATERIAS E MÉTODOS

Para a concretização desse estudo foi realizada uma pesquisa documental de natureza exploratória, descritiva com abordagem quantitativa.

A pesquisa documental pode ser conceituada através de informações contidas em documentos, escritos ou não, de ordem pública, particular ou fontes estatísticas buscando dados antigos ou novos (MARCONI; LAKATOS, 2010).

De acordo com Gil (2002), a natureza exploratória consiste na total aproximação do problema, deixando evidente, onde seu objetivo é aprimorar idéias e intuições. Esse autor afirma ainda que, a pesquisa descritiva caracteriza-se por descrever as principais peculiaridades de determinada população a partir de técnicas de coletas de dados como, por exemplo: uma observação dos hábitos, costumes e crenças de cada indivíduo o que justifica a escolha pelo tipo de pesquisa.

A quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente (DENZIN; LINCOLN, 2005).

O local do estudo foi o Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Atendimento Especializado (CTA/SAE) situado na cidade de Santo Antônio de Jesus - BA onde são acompanhados pacientes portadores de HIV/Aids, reconhecendo que é importante a delimitação da área de estudo por compreender que toda investigação se processa dentro de um espaço, assim, a escolha por este local de investigação.

Após autorização do Secretário Municipal de Saúde o estudo seguiu as diretrizes de Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata sobre pesquisa, desde o sigilo da identificação dos sujeitos do estudo aos direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, os sujeitos da pesquisa e ao Estado, tendo como referência parâmetros que devem ser considerados a partir dos princípios que regem a dignidade humana.

Para a coleta de dados foi utilizado documentos do serviço, onde constavam os dados cadastrais dos pacientes portadores de HIV/Aids acompanhados. A coleta dos dados foi realizada no período de maio a junho de 2012. Os dados foram coletados pelas pesquisadoras, sendo que uma era enfermeira do serviço acima citado e responsável pelo banco de dados do serviço. Após coleta os dados quantitativos estes foram digitados e analisados utilizando-se do programa Microsoft Office o Microsoft Excel 2010.

A fase de análise dos dados de acordo com Marconi e Lakatos (2010) pode ser relatada como uma busca de mais informações a respeito do objetivo estudado, conseguindo adquirir respostas às dúvidas estabelecidas e esclarecendo, através dos dados obtidos, as evidências das suposições de causas e consequências a respeito do tema.

Concordando com os autores acima citados, a análise dos dados foi composta por um conjunto de ações que envolveram a interpretação para ampliar o nível das informações existentes, a explicação que estabeleceu esclarecimento entre os dados obtidos e as hipóteses criadas, e a especificação que exemplificou a relação entre suposições e realidade.

Carvalho (1989) também citou que os dados epidemiológicos são responsáveis para se concretizar informações de qualidade que poderão trazer benefícios de promoção, prevenção e proteção na qualidade de vida de uma população.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 237 pacientes cadastrados no CTA/SAE admitidos no período de 2007 a junho de 2012. Foi utilizado também, o banco de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na Vigilância Epidemiológica, pela coordenação municipal de DST, HIV e Aids onde são notificados todos os casos de pacientes com Aids atendidos no programa e ao Sistema de Controle Logístico de Medicamento (SICLON), para análise do número de casos de Aids confirmados.

As taxas dos subgrupos foram comparadas segundo as variáveis: gênero, estado civil e aquelas relacionadas à infecção como: formas de exposição, práticas sexuais e se portador de HIV ou Aids.

Os pacientes portadores de HIV/Aids que são acompanhados no serviço possuem uma diversidade demográfica, pois como o serviço acompanha os pacientes das cidades do Recôncavo, Costa do Dendê e Vale do Jiquiriçá, que fazem parte da pactuação de procedimentos de média complexidade do município de Santo Antônio de Jesus, este serviço abrange 28 municípios, entre eles: Santo Antônio de Jesus, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Muritiba, Sapeaçu,

Cachoeira, São Felix, Maragogipe, Valença, Cairú, Salinas das Margaridas, Jaguaripe, Aratuípe, Jiquiriçá, Laje, Mutuípe, Amargosa, Castro Alves, Dom Macedo Costa, Conceição do Almeida, São Felipe, Cravolândia, Santa Inês, Milagres, Santa Terezinha, Varzedo, Elísio Medrado e São Miguel das Matas.

Essa diversidade demográfica é justificada por Veras (2007) que afirma que todo portador do HIV/Aids tem direito a ser inserido ao tratamento, através do SUS (Sistema Único de Saúde), incluindo consultas, exames e medicamentos dando um suporte de vida adequado ao portador desse agravo.

Desde a década de 1980 a Aids, a cada ano que passa, é uma questão muito discutida na área da saúde pública, pois está englobando cada vez diversas faixas etárias desde crianças até adultos, fazendo com que o governo, a sociedade e os profissionais de saúde tenham um olhar mais crítico para essa realidade (CECHIME SELLI, 2007).

Por ser o Brasil um país de dimensões continentais, e marcado por profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais podemos observar que esta epidemia possui um caráter multifacetado. A Aids no país é composta por várias sub-epidemias regionais, diferenciando o perfil em diversas regiões (RODRIGUES-JÚNIOR; CASTILHO, 2004).

A diferença entre os gêneros dos pacientes acompanhados pelo serviço é pequena, sendo que o masculino apresenta 56% do total e o feminino 44% (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil dos pacientes acompanhados no Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Atendimento Especializado em Santo Antônio de Jesus - BA.

Gênero	n	%
Masculino	133	56
Feminino	104	44
<b>Faixa etária (anos)</b>		
13 a 19	07	3%
20 a 35	104	44%
36 a 49	91	38%
50 a 64	31	13%
65 ou mais	04	2%
<b>Estado civil/marital</b>		
Solteiro	122	52%
Casado	92	39%
Viúvo	20	8%
Divorciado	03	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Em relação às questões de gênero, a socialização de brasileiros e brasileiras, a construção sociocultural das suas relações, baseadas nas definições coletivas ou subjetivas do que é ser "viril" ou "feminina", tem

se mostrado o principal obstáculo para a percepção da vulnerabilidade a infecção ou reinfecção pelo HIV. Isso tem sido desconsiderado quando se organiza o cuidado aos portadores, o que se confirma com o número crescente de mulheres portadoras (BUCHALLA; PAIVA, 2002).

Rodrigues-Júnior e Castilho (2004) afirmam que apesar da diversidade constatada, duas das tendências projetadas para a epidemia se tornaram fato concreto: a pauperização e a feminização. Ainda reforçando o afirmado, Santos et al. (2002) refere que a pauperização é um fator de grande magnitude para epidemia, pois eleva não só a morbidade como também a mortalidade relacionada a Aids.

Quanto à feminização, é importante ressaltar que no início da epidemia, em 1989 a razão entre os sexos era de 6 casos no sexo masculino para cada caso no sexo feminino, porém em 2011 chegou a 1,7 casos em homens para cada uma mulher (BRASIL, 2012)

Neves (2003) enfatiza que a feminização da Aids constitui-se num problema mundial, principalmente, pelo risco progressivo de transmissão vertical, pois muitas mulheres soropositivas encontram-se sexualmente ativas, em fase reprodutiva e, portanto, predispostas a uma gravidez.

Cechim e Selli (2007) afirmam que, a predominância dos casos se concentra no sexo masculino, porém há um aumento significativo no sexo feminino e a principal forma de transmissão é a relação sexual desprotegida.

Reforçando a afirmação acima, em muitos casos não ocorre à prevenção da doença pelo fato de que as crenças, hábitos, cultura, costumes e atitudes estão diretamente ligados às condições de saúde da população ou mesmo condições sociais de cada localidade e o acesso a informações.

As normas sociais negam às mulheres conhecimento sobre sexualidade e saúde reprodutiva, limitando suas chances de controle sobre seu corpo e decisão de com quem e como desejam manter relações sexuais. De modo geral, elas não exigem o uso de preservativos ou recusam manter relações sexuais, podendo acarretar em suspeita de infidelidade por parte do parceiro (CECHIM; SELLI, 2007).

Analisando a faixa etária da população avaliada, a média de idade foi de 20 a 35 anos com 44% seguindo de 36 a 49 anos com 38%. Observa-se que a faixa etária se concentra na idade reprodutiva e de sexualidade ativa. Assim, surge a percepção de que a juvenização da infecção também está acontecendo fora das capitais (BORGES, 2006). De acordo com o Ministério da Saúde a faixa etária em que a Aids é mais incidente em ambos os sexos é a de 25 a 49 anos em ambos os sexos. Porém a faixa etária predominante entre as mulheres está em jovens entre 13 e 19 anos (BRASIL, 2012).

Quanto ao estado civil, constatou-se que o número de pacientes solteiros foi maior, com 52%, seguido pelo indivíduos casados, com 39% e menor número de viúvos 8% e divorciados 1%. Em relação ao estado civil, a maioria se declarou solteiro, porém, pessoas que convivem maritalmente frequentemente se auto-intitulam solteiras, o que pode justificar esta porcentagem.

Maia, Guilhem e Freitas (2008) reforçam essa afirmação citando que estigmas, tabus e preconceitos relacionados à doença estabelecem uma organização familiar e social em que o discurso de poder, em particular nas relações conjugais, influencia respostas coletivas a epidemia. Neste contexto sugere-se que campanhas direcionadas a casais em união estável são necessárias e devem considerar os valores sociais que dificultam a adoção de práticas de prevenção dos indivíduos.

Tabela 2 - Práticas sexuais e tipo de exposição dos pacientes acompanhados no Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Atendimento Especializado em Santo Antônio de Jesus- BA.

Práticas sexuais	n	%
Heterossexual	189	80%
Bissexual	19	8%
Homossexual	28	12%
Ignorado	01	0%
Tipo de exposição		
Sexual	223	94%
Drogas injetáveis	11	4%
Transmissão vertical	02	1%
Transfusão sanguínea	01	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Em relação às variáveis práticas sexuais e tipo de exposição, observa-se um número significativo de heterossexuais 80%, quando comparados a práticas bissexual e homossexual, que juntos alcançam 20% (Tabela 2).

A relação heterossexual é a forma de transmissão que mais tem contribuído para a feminização da epidemia em nosso País. De acordo com Rachid; Schechter (2001) no Brasil, a incidência de casos entre os heterossexuais foi a que mostrou o maior aumento, influenciando de forma decisiva a expansão da epidemia entre as mulheres.

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS) os primeiros registros de HIV/ Aids foram com homossexuais, usuários de agulhas e seringas, principalmente pela utilização de drogas injetáveis, e com hemofílicos. Atualmente, a prevalência está em ambos os sexos, mais a predominância é no sexo masculino com 397.662 casos que correspondem a 65,4%, enquanto o sexo feminino fica na estimativa de 210.538 casos, ou seja, 34,6% dos casos notificados (BRASIL,

2011).

Analisando-se os tipos de exposição, a sexual alcançou 94%, e percebe-se que outros tipos representam apenas 6%. Na literatura observa-se que a forma de transmissão predominante é a sexual, e historicamente o uso de preservativo esteve associado à prostituição, promiscuidade e relações extraconjugais, restringindo seu uso. Apesar das pesquisas apontarem para o aumento de sua utilização no Brasil, sua adesão é menor entre mulheres, negros, analfabetos e na região Centro-oeste (PAIVA; PUPO; BARBOZA, 2006).

No âmbito da relação sexual, a confiança que as mulheres têm com relação aos seus parceiros é tão grande que essas são capazes de não se protegerem, além disso, em determinados regiões as mulheres, sem acesso a informação acreditavam que não poderiam contrair doença nenhuma (PRAÇA; LATORRE; HEARST, 2003).

Silva e Vargens (2009) afirmam que toda a problemática relacionada ao sexo feminino pode ainda estar relacionada com a questão de gênero, onde a mulher sempre é colocada em posição inferior com relação ao homem cabendo a ele todas as decisões e tornando ela um ser vulnerável a qualquer situação.

Além disto, desde os primeiros registros de casos de HIV/Aids em nível mundial, verifica-se que as atitudes comportamentais do ser humano estão intimamente relacionadas a essa doença, e em função disso o número de pessoas infectadas tem crescido a cada anos, sendo que em 2000, estimava-se o número de 42 milhões de pessoas infectadas mundialmente (GABRIEL; BARBOSA; VIANNA, 2005).

Tabela 3 - Evolução do estagio imunológico por gênero dos pacientes acompanhados no Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Atendimento Especializado em Santo Antônio de Jesus - BA

HIV	n	%
Homem	42	18%
Mulher	28	12%
<b>Aids</b>		
Homem	93	39%
Mulher	74	31%

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Quanto a evolução do estágio imunológico, verifica-se que o número de pacientes acompanhados com Aids chega a 70%, contra 30% de pacientes com HIV (Tabela 3). O vírus HIV se prolifera no ser humano atacando suas células de defesa do sistema imunológico, deixando o indivíduo mais susceptível a adquirir outras doenças. A alteração do DNA da mesma, sua multiplicação e aumento do seu processo

infeccioso, causa a Aids, que é o estágio mais progressivo da doença. Os sintomas da doença são: febre, diarreia, sudorese noturna e perda de peso. A marca registrada de déficit imunológico e associa-se a CD4+ abaixo de 350 células/mm e certos parâmetros clínicos (BRASIL, 2008).

Porém, o indivíduo pode apresentar o vírus mais pode não ter a doença, o que faz com que seja necessário aumentar a conscientização de se proteger, Pois o HIV é transmitido de pessoa para pessoa, ou seja, de uma pessoa contaminada para outra, através do sangue, dos líquidos vaginais, do esperma e leite materno contaminado (BRASIL, 2008).

É importante citar que uma pessoa infectada com o vírus do HIV, além de desenvolver outros tipos de doenças fisiopatológicas, pode também ter seu lado psíquico afetado, levando a sinais como medo, principalmente o da morte, angústia, estresse podendo até ocasionar uma depressão profunda.

Lopes e Fraga (1998) afirmam que, para muitas pessoas receber o diagnóstico de Aids é o mesmo que receber uma sentença de morte, pois conseguir levar uma vida normal diante de tanto preconceito e discriminação em uma sociedade tão autocrítica é bastante difícil podendo ocasionar conflitos pessoais, familiares e até mesmo no ambiente de trabalho.

Estudos demonstraram que a sobrevivência no início da epidemia era de 10 a 18 meses dependendo do tipo de infecção. Atualmente, acredita-se que a sobrevivência média tenha aumentado por causa do desenvolvimento de novas abordagens terapêutico-profiláticas e de melhor conhecimento sobre a doença em geral (BRASIL, 2001).

Mesmo com acesso facilitado pelos serviços de saúde, ao diagnóstico do HIV diversos pacientes com diagnóstico de Aids chegam tardiamente os serviços de saúde, dificultando as possibilidades do benefício da terapia específica. Estudos realizados na Bahia apontaram que cerca da metade dos usuários de TARV (Terapia Anti-retroviral) descobriram o diagnóstico de Aids durante hospitalização em virtude de manifestações clínicas de imunodeficiência (BRITO et al, 2005).

## CONCLUSÃO

As análises do estudo apontaram que gradativamente está ocorrendo mudanças nas características epidemiológicas dos portadores do HIV/Aids, principalmente entre as mulheres, que apresentam aumento da incidência quando comparadas com os homens.

Em relação ao tipo de exposição, há um aumento na predominância entre heterossexuais para ambos os sexos, sendo que antes era predominantemente

relacionado a homossexualidade masculina. Portanto, torna-se essencial voltar às campanhas para essa parcela da população, no que diz respeito à informação e prevenção do HIV/AIDS como formas de desacelerar a expansão da epidemia no Brasil.

Observa-se ainda que apesar de todos os avanços conseguidos durante mais de vinte anos de epidemia, em termos de tratamento, melhora da qualidade de vida e prognóstico ressalta-se que a Aids é uma doença incurável e a sua descoberta tardia em relação a ser soropositivo, além de piorar o prognóstico, causa danos irreversíveis em termos de transmissão, na medida que o indivíduo infectado transmite o HIV sem estar ciente de sua situação sorológica.

Baseado nessas afirmativas deve-se atentar a compreensão da transição epidemiológica desse agravo que incorpora a sua: feminização, heterossexualização, juvenização e a interiorização. Refletindo na relevância da problemática uma vez que, a maioria da população associa a probabilidade de se infectar aos chamados “grupos de risco”, porém o que existe realmente é o “comportamento de risco”.

Após análise do contexto da epidemia fica claro que para diminuir os riscos de contrair o vírus a informação e a prevenção da permanecem essenciais. Quanto a Enfermagem, o cuidado fundamentado nas teorias assistenciais aos portadores HIV/Aids exigem profissionais críticos, com competência técnica e conhecimento sobre a política de saúde assegurando os direitos dos cidadãos. A infecção pelo HIV/AIDS representa um problema individual e de saúde pública no qual a enfermagem e os cuidados prestados pela mesma desempenham um papel vital.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico AIDS/DST. Vulnerabilidade à AIDS em Jovens Gays**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, n.1, p. 09-11, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Aids no Brasil. (Artigo). Disponível em <[www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil](http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil)>. Acesso em 10 de março de 2013.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CTA NO BRASIL**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, P.09,10, 2010.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Doenças Sexualmente Transmissíveis. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Coordenação Nacional

de DST e AIDS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Programa de Nacional de DST e AIDS. Manual de Prevenção das DST/HIV/AIDS em Comunidades Populares**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, p. 11, 2008.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. Boletim Epidemiológico – AIDS. Brasília. Coordenação Nacional de DST/AIDS. Stemb/Nov 1998. 47p.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)**. Abordagem Sindrômica de DST e AIDS nas Unidades de Saúde do Município de São Paulo; com apoio da UNESCO. São Paulo, 2006.

BRITO, A. M., CASTILHO, E. A., SZWARCOWALD, C. L. I. Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Rev Bras Med Trop**. 34(2):36-9, 2001.

BRITO, A.M., CASTILHO, E. A., SZWARCOWALD, C. L. I. Padrões regional da evolução temporal da epidemia da AIDS no Brasil após a introdução de terapia anti-retroviral. **Rev Bras Med Trop** v. 34, n.2, p.207, mar./abr., 2005.

BUCHALLA C. M.; PAIVA, V. Da compreensão da vulnerabilidade social ao enfoque multidisciplinar. **Rev Saúde Pública**, 36(4):108-16, 2002.

CARVALHO, M. S. A Vigilância Epidemiológica e a Infecção pelo HIV. **Cad. Saúde Pública**, v.5, n.2, p.167, 1989. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v5n2/04.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2012.

CECHIM, P. L.; SELLI, L. Mulheres com HIV/AIDS: Fragmentos de Sua Face Oculta. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.60, n.2, p.145, mar./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a03v60n2.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2012.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Handbook of Qualitative Research. Thousand Oaks: Sage, 2005.

GABRIEL, R.; BARBOSA, D. A.; VIANNA, L. A. C. Perfil Epidemiológico dos Clientes com HIV/AIDS da Unidade Ambulatorial de Hospital Escola de Grande Porte: Município de São Paulo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 13, n.4, p. 510, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a08.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, p.41, 42, 2002.

GIR, E.; VAICHULONIS, C. G. ; OLIVEIRA, M. D. de. Adesão à terapêutica anti-retroviral por indivíduos com HIV/AIDS assistidos em uma instituição do interior paulista. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online], vol.13, n.5, pp. 634-641, 2005.

LOPES, M. V. de O.; FRAGA, M. de N. O. Pessoas Vivendo com HIV: Estresse e suas Formas de Enfrentamento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.6, n.4, p. 75, 76, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n4/13878.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2012.

MAIA, C.; GUILHEM, D.; FREITAS, D. Vulnerabilidade ao HIV/Aids de pessoas heterossexuais casadas ou em união estável. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2008, vol.42, n.2, pp. 242-248. Epub Feb 29, 2008. ISSN 0034-8910. Acesso em: 14 de abril de 2012.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, p.151,152, 157-160, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Coordenação Nacional de DST e AIDS Programa Brasileiro de DST e AIDS**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Coordenação Nacional de DST e AIDS. A epidemia de Aids no Brasil: Situação e Tendências**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1997.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Dados e pesquisas em DST/AIDS**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

NEVES, F.R.A.L. **O aconselhamento para realização da sorologia anti-HIV em gestantes: factibilidades e utopias** (Dissertação de mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Ribeirão Preto. 149 p. 2003.

PAIVA, V. O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV no Brasil. **Rev Saude Publica.**, 40(Supl):109-19, 2006

PRAÇA, N. de S.; LATORRE, M. do R. D. de O.; HEARST, N.. Fatores Associados á Percepção de Risco de Infecção pelo HIV por Puérperas Internadas. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.37, n.5, p.544, out. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v37n5/17467.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2012.

RACHID, M., SCHECHTER, M. Manual de HIV/AIDS. 6ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Revinter; 2001.

RODRIGUES-JUNIOR, A.L.; CASTILHO, E.A. A epidemia de Aids no Brasil, 1991 – 2000: descrição espaço-temporal. **Rev da Soc Bras de Med Trop** 2004; 37: 312-7.

SANTOS N. J. S.; TAYRAA.; SILVA S. R, BUCHALLA C. M.; LAURENTI, R. A Aids no estado de São Paulo: as mudanças no perfil da epidemia e perspectivas da vigilância epidemiológica. **Rev Brás Epidemiol**, 5: 286-310, 2002.

SILVA, C. M.; VARGENS, O.M. da C. A Percepção de Mulheres Quanto a Vulnerabilidade Feminina para Contrair DST/HIV. **Rev. Esc. De Enferm., USP**, v.43, n. 2, p. 403, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a20v43n2.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2012.

VERAS, J. F. Adoecimento Psíquico em Mulheres Portadoras do Vírus HIV: um ca Contemporânea. **Psicol. Cienc. Prof.**, v.27, n.2, p.268, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cogito/v6/v6a31.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2012.



# EL PAPEL DE LAS UNIVERSIDADES EN LA INTEGRACIÓN DE AMÉRICA LATINA

André Barreto Sandes\*

Sin duda, uno de los mayores retos de la sociedad contemporánea es trascender esta crisis profunda, proveniente de la inversión de los valores morales, y contribuir en el proceso de toma de conciencia colectiva. Las Universidades tienen mucho a contribuir en este sentido, ya que pueden ser percibidos como la cuna de los profesionales que trabajarán en los diferentes segmentos mañana y, si bien encaminados, desarrollarán potencialidades, valores y virtudes indispensables para cambiar el destino de la humanidad y la salvaguardia de la biodiversidad del planeta Tierra. En este sentido, muchos autores han contribuido para despertar en las personas el compromiso necesario para un cambio de paradigma. Este trabajo tiene como objetivo principal hacer una reflexión respecto a la sociedad contemporánea y los retos de la educación. Se pretende también, alertar al Poder Público que la planificación y la gestión adecuada de los recursos posibilitan mejoría en la calidad de la educación y de la sociedad como todo.

**Palabra-clave:** América Latina. Universidades. Integración.

## INTRODUCCIÓN

La humanidad ha alcanzado un nivel de desarrollo técnico-científico-informacional como nunca antes en la historia. Sin embargo, este océano de informaciones y toda esa parafernalia tecnológica no se mostraron capaces de minimizar los problemas sociales antiguos que dificultan la ascensión social de muchas personas, grupos sociales, regiones, países e incluso continentes, que todavía enfrentan crisis estructurales profundas que inviabilizan su desarrollo humano.

En este contexto, muchos cuestionamientos vienen a tona en relación al modelo de desarrollo vigente y la contribución de las Universidades e instituciones científicas para resolver los problemas emergentes. Muchos investigadores han cuestionado sobre cual la contribución de la educación superior y sus respectivas disciplinas del currículo en la formación de los ciudadanos capaces de pensar, entender, criticar, crear, transformar, sugiere y, sobre todo comprometerse en la construcción de un mundo mejor, más democrático y justo.

Todos demuestran soñar con un futuro más prometedor, con una sociedad sostenible, solidaria y menos injusta. En un análisis preliminar ese ideal parece ser utópico e imposible de lograr, pero la utopía, según Leonardo Boff (2002, p. 65), "es que moviliza movimientos, crea ideologías y alimenta el imaginario de los seres humanos que no se cansan de soñar con un futuro reconciliado e integrado de la sociedad humana".

Las universidades tienen mucho que aportar en

este sentido, ya que pueden ser percibidas como la cuna de los profesionales que trabajan en los diferentes segmentos mañana y, si bien encaminados, desarrollarán potencialidades, valores y virtudes indispensables para cambiar el destino de la humanidad y la salvaguardia de la biodiversidad del planeta Tierra.

No hay duda de que es posible un salto cualitativo, y, por tanto, será necesario un diálogo perenne entre investigadores de diferentes campos del conocimiento, ya que solamente en una perspectiva interdisciplinaria haremos emerger la punta del *iceberg* de esa nueva forma de entender el proceso educativo, más comprometido con las relaciones humanas y con los resultados de sus acciones en el espacio, del que con la acumulación de conocimiento y capital para atender a las expectativas del mercado neoliberal que no tiene ninguna responsabilidad con la cuestión social, ambiental y con el futuro de las generaciones que son explotadas por alimentar su codicia.

Así, el mayor reto de la sociedad contemporánea es trascender esta crisis profunda, proveniente de la inversión de los valores morales, y contribuir en ese proceso de toma de conciencia colectiva. Muchos autores han contribuido para despertar en las personas el compromiso necesario para un cambio de paradigma.

América Latina, explotada durante siglos por las potencias centrales, necesita, más que nunca, pensar su realidad y desarrollar un diseño propio que minimice sus problemas. Para tanto, va a requerir un esfuerzo conjunto, un diálogo perenne y la gestión integrada porque los problemas son similares y la búsqueda de

---

\*André B. Sandes: Educador, Licenciado em Geografia (UNEB), Especialista em Educação Ambiental para Sustentabilidade (UEFS) e Gestão Educacional (FAZAG), Mestre em Teologia – Educação Comunitária com Infância e Juventude (EST), Doutorando em Educação (UCSF), Professor Regente pela SEC (Secretaria estadual de educação) Bahia - Laje e FACE (Faculdade de Ciências Educacionais) escritor de livros Infantis. Contato: absandes@hotmail.com.



alternativas es en interés de todos.

En este contexto, las Universidades de los países latinos deben ofrecer las condiciones necesarias para la formación de sus jóvenes, que son su mayor patrimonio, y viabilizar una integración entre centros de investigación en todos los países, promoviendo encuentros, construyendo materiales y creando la fundación que sustentará un desarrollo integrado y duradero para poner fin, de una vez por todas, con el hambre, la miseria, el analfabetismo y la corrupción que nos molestan y avergüenzan.

Este trabajo tiene como principal objetivo hacer una reflexión a respecto de la sociedad contemporánea y de los retos de la Universidad para la integración latinoamericana.

Aquí, así como Rubén Alves (1999, p. 11): "Estoy sembrando las semillas de mi más alta esperanza. Yo no busco discípulos para comunicar saberes. Los saberes están sueltos por ahí, para quien quiera. Busco discípulos para en ellos plantar mis esperanzas" de vivir en un mundo más humano y menos injusto.

## EL PROCESO DE GLOBALIZACIÓN

La globalización, como la comprendemos actualmente, puede ser concebida como un fenómeno complejo del modelo económico capitalista que comenzó en el período del descubrimiento y se intensificó, especialmente, después de la Revolución Industrial, con el desarrollo de la tecnología de transporte y comunicación, que hizo acelerar el flujo de personas, mercaderías, capital e información, dinamizando la economía y trayendo consigo graves cambios políticos, culturales, ambientales y sociales en todo el mundo.

La necesidad de las potencias centrales expandir su economía, hizo con que los países, progresivamente, fuesen abriendo su mercado interno para los productos extranjeros, marcando así, el surgimiento de la ideología económica del liberalismo.

Cabe señalar que los países centrales y sus corporaciones transnacionales son los grandes beneficiarios de ese sistema y que muchos países, regiones e incluso continentes quedan al margen, participando de ese proceso sólo como fornecedores de materia prima, mano de obra barata y consumidores.

En este sentido, la élite que domina los países periféricos, aceptar, de cierta manera, su situación de coadyuvante para mantener sus privilegios, aunque a costa de la miseria de la población de sus países. Escándalos de corrupciones y las grandes desigualdades sociales que tienen origen en el proceso histórico de colonización, imperialismo y en el atraso en relación al desarrollo de la educación y tecnología caracterizan los países subdesarrollados, que tienen su

economía extremadamente vinculada a los grandes centros capitalistas, que imponen reglas, dictan normas y normas en el mundo.

En el caso de América Latina, viabilizar un modelo de desarrollo propio que tenga en consideración las peculiaridades del continente es un gran desafío para los líderes políticos, de modo que logren mejorar la calidad de vida de las personas, minimizar las grandes desigualdades existentes y promover un desarrollo integral e integrado.

Este modelo de desarrollo, impuesto por la lógica del capitalismo, es extremadamente competitivo, excluyente e insostenible desde el punto de vista ambiental y social, por lo tanto, hace necesario repensar nuestra trayectoria, limitaciones, potencialidades y reconstruir nuestra escala de valores, poniendo los intereses colectivos enfrente de los individuales, rescatando el horizonte utópico que es lo que moviliza a la sociedad para un cambio estructural y ayudándose mutuamente.

Para tanto, va a requerir un esfuerzo conjunto para rescatar la autoestima de los pueblos latinoamericanos, valorando y divulgando su cultura, de modo que no se pierda en este proceso de globalización, que intenta homogeneizar las comunidades y patronizar a todas las personas de acuerdo con los modelos norteamericanos y europeos.

Milton Santos (1996, p. 270) discute en sus escritos esa tensión entre el local y el global defendiendo que debe ser entendido a través del papel de la formación social nacional, que "funciona como una mediación entre el mundo y la región, el lugar. Ella es también una mediadora entre el mundo y territorio". Para él:

No existe un espacio global, pero, solamente espacios de la globalización. (...) El mundo, sin embargo, es sólo un conjunto de posibilidades, cuya efectivación depende de las oportunidades ofrecidas por los lugares. (...) Mas el territorio termina por ser la gran mediación entre el mundo y la sociedad nacional y local, ya que, en su funcionalización, el "mundo" necesita de la mediación de los lugares, según las virtualidades de éstos para usos específicos. En un dado momento, el "mundo" escoge algunos lugares y rechaza otros, y, este movimiento, modifica el conjunto de lugares, el espacio como un todo. Es el lugar que ofrece al movimiento del mundo la posibilidad de su realización más eficaz. Para tornarse espacio, el mundo depende de las virtualidades del Lugar (SANTOS, 1996, p. 271).

Así, esta inversión de valores que observamos actualmente y que repercute en todos los ámbitos puede ser también una gran oportunidad para repensar el valor del ser humano, de las relaciones sanas y

respetuosas entre pueblos de diferentes culturas y de la herencia que dejaremos para las próximas generaciones.

Esta dimensión ética debe direccionar un gran debate que permitirá que América Latina se encuentre en ese contexto contemporáneo, intercambiando informaciones, compartiendo experiencias exitosas y desarrollándose de forma integrada y sostenible. El escenario de ese gran cambio de paradigma debe ser el lugar, o sea, los múltiples lugares que no deben perder su identidad cuando delante de los intentos de homogeneización que el sistema capitalista impone.

Para tanto, va a requerir un diálogo permanente entre intelectuales, investigadores, líderes políticos, movimientos sociales y representantes de la sociedad como un todo, para pensar alternativas de integración, posibles de ser viabilizadas, para minimizar sus problemas que, a su vez, son muy similares.

Las Universidades tienen mucho que aportar en este sentido, obviamente, si fueren comprendidas como centros de capacitación de ciudadanos, espacio de apropiación, construcción y difusión de conocimiento, de investigación y extensión, de diálogo y debate de interés colectivo y, sobre todo, de centros de apoyo a las causas sociales, importantes para el desarrollo del país en todos los sentidos.

## **VALORIZACIÓN DEL LUGAR E INTEGRACIÓN DE LA AMÉRICA LATINA**

Valorar el lugar, la historia, la cultura y la identidad del pueblo es de gran relevancia para promover un desarrollo social que permita a las personas interactuar de forma autónoma y respetuosa.

Se entiende por lugar como una parte espacio geográfico íntimamente familiar, donde se puede respirar sosegado, leer, comer, hablar y relacionarse sin mayores preocupaciones. Vale mencionar todavía que lugar existe en una escala diferente, una silla, una sala de clases, una escuela, un barrio, una ciudad, una región, un estado, un país, un continente... en fin, para los que están en la escuela o en la Universidad su lugar puede ser su silla, en el sitio que está acostumbrado a sentarse para hacer sus actividades y con los mismos colegas sentados alrededor.

En contrapartida, para los que están en otro país, Brasil, por ejemplo, se puede considerar su lugar, porque se identifica con la lengua, la cultura, la gastronomía, las costumbres. De esta manera, llegar a la frontera puede hacerlo sentirse en casa, en su lugar.

Para integrar a los países de América Latina es importante que se amplíe esa noción de lugar, creando mecanismos para que puedan progresivamente conocer nuestros vecinos y ampliando relaciones,

haciendo con que se críen lazos de identidad.

Los medios de comunicación pueden contribuir mucho en ese proceso de difusión cultural, insertando sus programaciones diarias de radio y televisión de países vecinos para que todos puedan conocerse, familiarizarse con el lenguaje, sensibilizarse con sus problemas, conocer su belleza natural y la arquitectónica, comprender que hay muchas cosas en común y que es necesario promover un desarrollo integral, de modo que puedan superar los problemas y crecer juntos.

Ampliar las redes de transporte y bajar los costos de pasajes, promover un diálogo permanente entre las personas, insertar en el plan de estudios de las escuelas brasileñas el español como segunda lengua y en los demás países el portugués, ofrecer becas de estudios y ampliar los proyectos de intercambio, desarrollar investigaciones conjuntas entre otras iniciativas ayudarán en el proceso de integración.

En la etapa actual del desarrollo tecnológico, se puede decir que es posible "conocer el mundo" sin salir de su lugar, dialogar con personas distantes y tener acceso, en tiempo real a informaciones de todos los lugares del planeta. Sin embargo, es en el lugar en que las relaciones se establecen efectivamente, donde la historia es vivida y se construye el espacio geográfico.

La globalización se materializa concretamente en el lugar, a medida que se lee, percibe y entiende el mundo moderno en sus múltiples dimensiones, en una perspectiva más amplia, lo que significa decir que en el lugar se vive, se realiza el cotidiano, y es ahí que gana expresión el mundo (FANI, 1996, p. 15). Si es a nivel local que la historia es vivida, se hace necesario tener en cuenta que la historia tiene una dimensión social que emerge en el cotidiano de las personas, en el modo de vida, en el relacionamiento con los demás, entre ellos y la apropiación de este lugar.

Lugares pueden ser percibidos entonces como "fragmentos" de un gran mosaico llamado de espacio geográfico. Ellos son "piezas vivas", con dinámica propia y particularidades que precisan ser consideradas como construcción social de una comunidad. De esa forma, el lugar abre perspectivas para pensarse el vivir y el habitar, el uso y el consumo, los procesos de apropiación del espacio, como afirma Ana Fani (1996, p. 16).

La diversidad de los lugares hace los lugares más ricos, y las escuelas y universidades son los lugares donde los jóvenes estudiantes están diariamente apropiándose del conocimiento, produciendo, pensando el mundo y sus relaciones, viviendo y soñando. Estos lugares son llenos de significados que crean un sentido de identidad. Son las relaciones que crean el sentido de los lugares, relación entre las personas y de las personas con el entorno construido, y es en ese ámbito local que la historia es construida lenta

y progresivamente.

Al demarcar el lugar, con sus acciones, con su "ir y venir", el ser humano se identifica con el espacio, porque sus rasgos, sus marcas lo transforman, en la convivencia con el lugar y en él se produce identidad (FANI, 1996 p. 81a). De esa forma, América Latina necesita estrechar los lazos y construir un modelo de desarrollo propio que los fortalezcan en el mundo globalizado y los hagan capaces de superar sus problemas. En este proceso, las Universidades deben desempeñar un papel importante en el sentido de acabar con el analfabetismo, mejorar los índices de educación básica, ampliar el acceso a la educación superior, promover debates, desarrollar proyectos y, consecuentemente, presionar el sistema para minimizar las desigualdades sociales existentes en todo el continente.

## EL PAPEL DE LAS UNIVERSIDADES

De acuerdo con Milton Santos, los lugares se crean, recrean y renuevan, y el motor de este movimiento es el trabajo (SANTOS, 1996. p. 20). Cabe añadir que es el trabajo, a través del pensar continuo, de la dimensión política de la educación que Pedro Demo y Paulo Freire defienden, que las instituciones educativas pueden ser percibidas como el epicentro de una gran erupción de cambios de paradigma, centrado en la perspectiva de una sociedad más saludable en todos los sentidos.

Partiendo de ese supuesto, la escuela y la universidad son algunos de los espacios más nobles que la humanidad consiguió producir en toda su historia, ya que puede ser percibido como la "cuna de la sociedad", donde el ciudadano es despertado, se adquiere valores morales que servirán por toda su vida y desarrolla potencialidades.

En esos espacios educativos, la persona se apropia y construye conocimiento, empieza a percibir que es en el trabajo cotidiano que la historia y el espacio geográfico son construidos y que el destino del planeta depende de las acciones en el presente.

Sin embargo, se percibe que la educación, en la actualidad, enfrenta una crisis profunda, necesitando de un esfuerzo colectivo de los educadores y de la propia sociedad, en el sentido de buscar alternativas para mejorar efectivamente su calidad, así como cobrar de los gestores públicos mayor compromiso con este sector tan importante para el desarrollo humano.

Realizar una lectura crítica de los centros universitarios de la América Latina, evaluar los resultados obtenidos, verificar si las matrices curriculares atienden a las expectativas contemporáneas, sintonizar los diseños de los cursos que se ofrecen de manera que pueda haber mayor

intercambio entre estudiantes de diferentes países sin que sean perjudicados, y obviamente, reconocer los títulos extranjeros sin burocracia, son algunos de los retos que deben ser enfrentados para estrechar los lazos entre los vecinos latinos. De lo contrario, estarán contribuyendo apenas para reforzar este modelo neoliberal, que sólo se ocupa en formación / información (o aun deformar) el estudiante, para así, atender a las demandas del mercado capitalista, que atrofia el sentido crítico, mientras crean una generación de marionetas.

Puede atribuirse una gran parcela de la responsabilidad de esa situación lamentable en que la educación actual en Brasil y en otros países de América Latina a las reformas propuestas, patrocinado e incentivadas por organismos internacionales y las organizaciones multilaterales como el Banco Mundial (BID), el Banco Interamericano de Desarrollo (BIRD), el Fondo Monetario Internacional (FMI) y la Organización Mundial del Comercio (OMC), entre otros, que hacen imposiciones, cobran resultados y contribuyen para la (de)formación de las personas limitadas a trabajar y consumir.

Esas reformas, generalmente implementadas de manera autoritaria y, sobretodo descontextualizadas, hacen desencadenar una serie de implicaciones negativas a largo plazo, como la manutención del modelo neoliberal, de la sociedad de consumo, de la competitividad inconsecuente, de las privatizaciones, que, a su vez, generan serios problemas ambientales y sociales en un "efecto dominó", como predice "la teoría del caos".

La lucha por la educación pública, popular, democrática y de calidad en Brasil no es reciente. Incluso hace parte de casi todos los discursos políticos de la campaña electoral, demostrando cierto consenso de que la educación es uno de los pilares más importantes para el desarrollo de un país. Sin embargo, es posible percibir que una educación mediocre interesa a una élite dominante que se apropia de ese discurso para perpetuarse en el poder. Por eso, su compromiso termina con la lectura de los votos en las urnas.

No obstante, se puede resaltar también la existencia de otro proyecto gestado por los diferentes sectores de la sociedad civil organizada. Esto se disocia del modelo neoliberal por ser hecho de forma colectiva y democrática, al servicio del trabajador, de la autonomía, de la libertad, de la igualdad, de la justicia, de la ciudadanía y de la integración, percibiendo en la educación un trampolín para el desarrollo de ciudadanos críticos, emancipados y transformadores de su realidad.

En una sociedad dinámica las Universidades no pueden permanecer las mismas, de forma alguna debe ser una isla, fuera de su contexto y descomprometida

con los efectos del conocimiento que produce, al final, el conocimiento adquirido debe servir para volver a las personas mejores, más conscientes y comprometidas con los intereses colectivos. En ese sentido, defender a la Universidad es repensar su propósito en escala local, regional y global.

Las Universidades necesitan asumir ese papel, de forma que ayuden a los estudiantes en ese proceso de toma de conciencia de esa superestructura, capacitándolos para participar activamente de ese proceso de valoración de la educación, integración de América Latina y superación de su condición de subdesarrollo. Es importante subrayar también la importancia de ampliar esa iniciativa a todos los países pobres del globo, de forma que reconstruyan sus identidades, sus sistemas educacionales y conquisten, efectivamente, autonomía y dignidad.

Deane Neubauer, consultor sénior del East-West Center, Hawái, al hablar con la GUNI acerca del papel de las Universidades en el marco del nuevo concepto de ciudadanía global resaltó que,

Las universidades deberían hacer lo que mejor hacen: enseñar e investigar. Cuando hayan investigado y enseñado, cuando comprendan mejor cómo funciona este complejo sistema global, entonces podrán empezar a interactuar con el resto de la sociedad, a salir de las universidades, a colaborar con los actores políticos, con colegas de otros países, y lograr una comprensión más colectiva de estos temas y de cómo funcionan las mismas instituciones de la globalización.

En ese contexto, el diálogo y la solidaridad entre los pueblos es que guiará las acciones que darán sustentación a otro modelo de desarrollo en que las prioridades estén al servicio de lo social.

Un mundo solidario producirá muchos puestos de trabajo, ampliando un intercambio pacífico entre los pueblos y eliminando la belicosidad del proceso competitivo, que todos los días reduce la mano de obra. Es posible pensar en la realización de un mundo de bienestar, donde los hombres serán más felices, otro tipo de globalización (SANTOS, 2002, p. 80).

Así, la miseria y la ignorancia serán superadas de una vez por todas y la participación latinoamericana en el proceso de globalización dejará de ser apenas objeto de la economía.

## CONSIDERACIONES FINALES

Sin duda, es importante discutir la problemática de la educación en nivel continental, para buscar conjuntamente alternativas para rescatar el continente del subdesarrollo en que fue colocado a lo largo de años de exploración.

Creo en la integración de América Latina y considero saludable ese intercambio entre investigadores de países vecinos para discutir sus problemas, que, generalmente son similares. Construir un mundo mejor para todos a través de la educación es un reto que debe ser asumido por nosotros para la construcción de un futuro más prometedor.

Una educación que se propone a ayudar en la formación del ciudadano, capaz de conocer y transformar su realidad social y existencial, marcado por la complejidad y globalidad, demuestra la necesidad de adoptar el paradigma de la interdisciplinariedad (Luck, 1994, p. 56).

La gestión educacional debe fundamentarse en el diálogo, en la participación, en la investigación, en la planificación y compromiso con la sociedad que se quiere construir. Hoy el contexto es el propio mundo globalizado. Para Gadotti (2003, p. 21), el profesor precisa hoy en día adecuar su función, enseñar, educar en el mundo globalizado, hasta para transformar profundamente el modelo de globalización dominante, esencialmente perverso y excluyente.

Por acompañar niños y jóvenes durante muchos años, ese lugar extrapola el mero objetivo de extender conocimiento, pasando a ser el epicentro de un nuevo paradigma. Por lo tanto, los educadores deben asumir los riesgos y estar conscientes de sus compromisos y del poder que ejercen, para que puedan colectivamente contribuir en ese proceso de cambio.

Gadotti (2003, p. 23) demostró estar de acuerdo con esta idea cuando escribió que el educador tiene un potencial revolucionario que otras profesiones no tienen, que es una profesión vuelta para la emancipación de las personas y que tiene, a su vez, una gran capacidad para generar la transformación.

El Brasil, infelizmente, está lejos de colocar la educación en el tope de las prioridades, eso porque aquellos que estuvieron en el poder, hasta entonces, no quisieron ver sus privilegios amenazados. Un gobierno que tiene un posicionamiento tímido y ningún compromiso con el sector más importante de un país, que es la educación, lógicamente se siente cómodo en el poder, una vez que país de analfabetos políticos y de caricaturas de ciudadanos es mucho más fácil manipular, engañar, desviar dinero público y mantener sus privilegios con políticas asistencialistas y

<sup>1</sup>Global University Network for Innovation (GUNI). Entrevista con Deane Neubauer. Boletín 45, Junio 2002. Bajado en 24/09/2012 <http://www.univnova.org/documentos/10.pdf>.

clientelistas descomprometidas con las raíces de los problemas.

Esta realidad no es muy diferente de los otros países de América Latina y eso es fácilmente visualizado en sus indicadores de desarrollo humano y atraso tecnológico que dificultan el crecimiento económico y la reducción de las desigualdades sociales internas.

El mayor patrimonio de un país es su pueblo, y mientras los niños y los jóvenes fueren abandonados, estarán condenados al subdesarrollo y a la marginalización en relación a las potencias centrales, que también tienen sus políticas internacionales de continuar explorando los países periféricos y avanzando a sus costas.

Para Milton Santos (2000, p. 133) "Quedar prisionero del presente o del pasado es la mejor manera para no dar aquel paso adelante, sin el cual ningún pueblo se encuentra con el futuro."

Frente a esa realidad, cabe a las Universidades, a los intelectuales, investigadores y dirigentes políticos comprometidos, así como a la sociedad civil organizada, movilizar a las masas y liderar, conjuntamente, un proceso de transformación que mejore las condiciones de vida de la población empobrecida y proporcione la construcción de una estructura básica para el desarrollo integral de los países de este continente.

El cambio empezó, está aconteciendo en pequeños núcleos, en muchos lugares y eso permite visualizar a medio y largo plazo un salto cualitativo que será iniciado de la base y desencadenará, como predice la teoría del caos, otras iniciativas que se multiplicarán para dar cuerpo a un modelo de desarrollo propio, más comprometido con lo social de que con los intereses particulares.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação*. São Paulo: Loyola, 1999.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FANI, Ana. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, Milton. (Organização RIBEIRO, Wagner Costa). *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*. São Paulo: Publifolha, 2002.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo:

# COMENTÁRIOS SOBRE A CONCEPÇÃO OBJETIVA DO INTELLECTO EM SCHOPENHAUER A PARTIR DA LEITURA DOS COMPLEMENTOS AO MUNDO COMO VONTADE E REPRESENTAÇÃO

André Luiz Simões Pedreira\*

Nosso artigo pretendeu comentar as teses da concepção de intellecto em Schopenhauer a partir da leitura dos Complementos ao *Mundo como Vontade e Representação*. Esta concepção, portanto, toma o intellecto como um elemento fenomênico e fisiológico, opondo-se, portanto, a concepção contida no primeiro livro do *Mundo como Vontade e Representação*, que toma o intellecto como transcendental. Porém, não se constituiu como objetivo deste artigo analisar os aspectos peculiares desse duplo ponto de vista acerca do intellecto, que não são contraditórios, mas complementares, pois independente do ponto de vista que seja pensado, o intellecto não ultrapassa sua natureza física, isto é, fenomênica, estando, por conseguinte, submetido às condições temporais.

**Palavras-chave:** Intellecto. Fisiológico. Instrumental. Vontade.

Our article sought to review the theses of the vision of the intellect in Schopenhauer from reading ons of the World as Will and Representation. This view, therefore, takes the intellect as an element phenomenal and physiological opposing therefore the vision contained in the first book of the World as Will and Representation, which takes the intellect as transcendental. However, it was not an aim of this article to analyze the peculiar aspects of this dual viewpoint on the intellect, which are not contradictory, but complementary, independent point of view it is thought, the intellect does not exceed its physical nature, ie, phenomenal and is therefore subject to temporal conditions.

**Keywords:** Intellect. Physiological. Instrumental. Will.

## INTRODUÇÃO

Todos os filósofos erraram, ao terem posto o metafísico, o indestrutível, o eterno do homem no intellecto: ele está exclusivamente na *Vontade*, que é completamente diferente dele e é unicamente originária. O intellecto, como exposto a fundo no segundo livro, é um fenômeno secundário e condicionado pelo cérebro, por conseguinte começa e termina com ele. (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 549)

Schopenhauer dedicou-se a uma produção exhaustiva sobre o tema do intellecto, que se encontra disseminada em suas obras, mais especificamente naquelas que tratam da Teoria do Conhecimento<sup>1</sup>, a saber, *Sobre a Quádrupla Raiz do Princípio de Razão Suficiente* (1813), no primeiro livro do *Mundo como Vontade e Representação* seguido do apêndice intitulado *Crítica da Filosofia Kantiana* (1818), *Da Vontade na Natureza*

(1836) e nos *Complementos* aos livros primeiro e segundo do *Mundo como Vontade e Representação* (1844). Tais obras encarregam-se de apresentar a visão objetiva e subjetiva do intellecto apresentada pelo filósofo, ao concebê-lo de um lado como fenomênico e fisiológico e, por outro, como transcendental. Porém, não nos ocuparemos de analisar os aspectos peculiares desse duplo ponto de vista acerca do intellecto, que não são contraditórios, mas complementares. O intellecto, independente do ponto de vista que seja pensado, não ultrapassa sua natureza física, isto é, fenomênica, estando submetido às condições temporais.

Ao ter admitido o caráter secundário e instrumental do intellecto, diante da Vontade irracional, seu conceito mor, Schopenhauer não se tornou um ferrenho opositor do intellecto, uma vez que em sua filosofia, o mesmo torna-se um poderoso componente dado à extensão do conhecimento que lhe é possível, para a possibilidade da contemplação estética, da vida ética e da santidade naqueles indivíduos, considerados tipos

\*Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA/FACED). Professor Assistente de Epistemologia e Filosofia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): Av. Lindolfo Azevedo Brito, 1170 – Centro – CEP: 46100/000 – Brumado/BA. Telefone: 071.8822.4379. E-mail: andreluiz.pedreira@hotmail.com

Todas as obras de Schopenhauer que tratam da Teoria do Conhecimento são tributárias de seus estudos de Medicina e Frenologia realizados em 1809, na Universidade de Göttingen, considerada entre as melhores da Europa. A frenologia era uma ciência da época que estudava os limites e possibilidades das ações humanas a partir da conformação craniana. Todas as características que ele atribuiu ao intellecto estão assentadas sob essa formação obtida. Durante esse período, alcançou uma ampla formação em ciências físicas e naturais. Cf. WEISSMANN, Karl. *Vida de Schopenhauer*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980, p. 53-54).

superiores de homem, a saber, o gênio, o compassivo e o asceta, que por uma graça da natureza, possuem um excesso de inteligência, que os permitem se libertar dos grilhões da afirmação da vontade, a partir da contemplação da ideia, no caso do gênio, e do reconhecimento da vontade, enquanto essência, em todas as coisas, no caso do compassivo e do santo, onde se dá a identidade do sujeito do querer no sujeito do conhecer. Essa visão do intelecto como instrumental e pragmático, encontrada nos *Complementos ao Mundo*, que se propôs a mostrar o intelecto como algo objetivo e material, embora pareça contraditória à sua visão transcendental encontrada no primeiro livro do *Mundo*, não se constitui, segundo a nossa leitura, como uma posição que busca diminuir a visão filosófica das operações intelectuais, a exemplo da validade do princípio de razão suficiente, forma de conhecimento ligado ao serviço/afirmação da vontade.

A libertação da vontade alcançada pelos tipos superiores de homem encontrados nos livros III e IV do *Mundo* dá-se por meio do conhecimento intuitivo, que se diferencia do conhecimento racional/ abstrato. Isso aponta para a contradição estabelecida na ética schopenhaueriana, dado o deslocamento da liberdade, própria ao sem si, para o fenômeno, já que uma das teses da psicologia de Schopenhauer afirma a primazia da vontade sobre o intelecto. Nos tipos superiores de homem, por sua vez, o intelecto perde o seu caráter permanente de instrumentalidade, como é perceptível no homem vulgar e nos animais, cuja vontade encontra-se voltada unicamente para querer “existência, bem-estar, vida e propagação da espécie” (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 242).

Na filosofia de Schopenhauer, mais especificamente nos *Complementos ao Mundo*, o intelecto é considerado físico, isto é, fenomenal, enquanto a Vontade é metafísica. A Vontade objetiva-se no corpo, sendo o intelecto a parte do corpo representada pelo cérebro, que possibilita a relação intersubjetiva deste corpo individual com os outros corpos. Por ser físico, o intelecto como todo o mundo orgânico e inorgânico é objetividade/manifestação dessa Vontade, que se mostra em fenômenos, que variam em graus de visibilidade, mas que não se diferenciam em essência. O intelecto, por sua vez, encontra-se submetido à Vontade, porém, essa subordinação só é absoluta em termos metafísicos e nos baixos graus de objetivação da Vontade, a saber, nas forças inorgânicas, vegetais e animais não racionais. No plano físico, dado a identidade da vontade com o corpo humano, os tipos superiores de homem tornam-se capazes não de subordinar a vontade de modo peremptório, mas de se separarem/libertarem dela,

uma vez que neles o intelecto consegue se desvencilhar das demandas que esta lhes impõe, exceto apenas nos casos em que os movimentos do corpo acontecem sem qualquer indício de conhecimento, através de excitações, a saber, nos processos de digestão, circulação sanguínea, secreção e crescimento e, também, no tipo de homem chamado de vulgar por Schopenhauer, em que não há primazia do intelecto sobre a vontade. Homem este em que o intelecto permanece permanentemente em sua função instrumental e, por conseguinte, secundária em relação à vontade.

Como faculdade desenvolvida para servir a vontade, o intelecto é que torna possível o conhecimento e as representações. As representações, por conseguinte, possuem duas metades essenciais, a saber, o sujeito e o objeto. O objeto tem por forma o espaço e o tempo, enquanto o sujeito “não se encontra no espaço nem no tempo, pois está inteiro e indiviso em cada ser que representa” (SCHOPENHAUER, MVR, 2005, p. 46). Segundo Schopenhauer, trata-se de duas metades inseparáveis, sendo que “cada uma delas possui significação e existência apenas por e para a outra; cada uma existe com a outra e desaparece com ela. Elas se limitam imediatamente: onde começa o objeto, termina o sujeito” (IDEM). O que se conhece, por sua vez, através do intelecto em suas formas espaço, tempo e causalidade, também denominadas de *princípio de razão*, são apenas fenômenos, visto que o conhecimento da essência das coisas, ou seja, da Vontade, subtrai-se a uma dessas formas, a saber, o tempo, sendo este conhecimento reservado a experiência interna que cada indivíduo tem do seu próprio corpo, que se dá de modo intuitivo e imediato, onde os indivíduos se descobrem como sujeitos volitivos. Esse conhecimento obtido pela experiência interna, ainda é representação, mas do ponto de vista da Vontade, que se constitui como o ponto de vista complementar ao ponto de vista da representação, limitado pelo conhecimento de fenômeno<sup>2</sup>.

De tudo o que foi dito se segue que a Vontade como coisa-em-si encontra-se fora do domínio do princípio de razão e todas as suas figuras, e, por conseguinte, é absolutamente sem fundamento, embora cada um de seus fenômenos esteja por inteiro submetido ao princípio de razão. (SCHOPENHAUER, MVR, 2005, p. 171-72)

O intelecto no corpo humano é o cérebro, que é objetividade da Vontade, por ser parte do corpo, porém isso implica em reducionismo do intelecto ao cérebro, embora na visão do livro primeiro do *Mundo como Von-*

<sup>2</sup>A filosofia de Schopenhauer permite, pois, conceber como parte integrante do aparelho psíquico e da sua função de conhecer algo que está excluído do âmbito do conhecer. Reconhece ao que é sem-consciência (*bewusstlos*) ou, etimologicamente “não cognoscente” (*nicht-wissend*) um significado positivo, conferindo-lhe o estatuto de um objeto de saber. Não porém de um objeto de saber entre outros, mas de um objeto por excelência, na medida em que torna, ao mesmo tempo, possível a atividade do conhecer”. Cf. CACCIOLA, Maria Lúcia Melo e Oliveira. *Schopenhauer e o inconsciente*. In: (Org.) KNOBLOCH, Felícia. *O inconsciente: várias leituras*. São Paulo: Escuta, 1991, p. 25.

*tade e Representação*, este é entendido como uma parte física de um complexo aparato psíquico, uma vez que sua descrição, nesta obra, faz parte de uma filosofia transcendental, ou seja, de um idealismo transcendental. Este órgão, o cérebro, é a própria faculdade do conhecimento, onde tudo que é fenômeno só pode ser objeto de conhecimento mediante as formas do princípio de razão, que são *a priori*. Estão no entendimento ou intelecto – (*Verstand*), antes da experiência, sendo, pois, condição de sua possibilidade. Assim sendo, todo objeto exige necessariamente um sujeito que o capte nas formas do princípio de razão. Aqui, Schopenhauer mantém-se kantiano, ao dizer que:

Aprendemos do grande Kant que tempo, espaço e causalidade encontram-se em nossa consciência segundo sua completa legalidade e possibilidade de todas as suas formas, inteiramente independentes dos objetos que neles aparecem e que constituem o seu conteúdo, ou, noutros termos, eles podem ser encontrados quer se parta do sujeito, quer se parta do objeto; daí com igual direito poder-se denominá-los modos de intuição do sujeito ou qualidade do objeto ENQUANTO OBJETO (em Kant fenômeno), ou seja, REPRESENTAÇÃO. (SCHOPENHAUER, MVR, 2005, p. 179)

Os animais também possuem intelecto, embora sejam carentes da faculdade de razão, que é específica dos homens. Tanto nos animais quanto nos homens, a Vontade está em constante atividade, mas, diferente dos animais onde essa atividade se realiza de maneira cega, acompanhada tão somente de conhecimento intuitivo, no homem o conhecimento abstrato ou racional chega a conduzir essa atividade, pois se torna capaz de transformar o conhecimento intuitivo em conhecimento abstrato, graças à razão, propondo motivos/representações para por a vontade em atividade. Por tornar a vontade e o intelecto comuns ao homem e aos animais, percebe-se que em Schopenhauer, “a diferença entre o homem e o animal não repousa na distinção entre vontade e intelecto, mas na separação entre intelecto e razão” (BACELAR, 2010, p. 184). O desenvolvimento da faculdade racional, nos indivíduos, desfiou-os da certeza da infalibilidade do instinto, perceptível claramente nos animais, deixando-lhes entregue ao erro e a hesitação.

Segundo a perspectiva dos *Complementos*, que se restringe a uma concepção fisiológica do intelecto, a faculdade de conhecimento tem, pois, o seu início com o aparecimento do cérebro e, por conseguinte, sua cessão com o seu desaparecimento. Isso acentua a temporalidade do intelecto cuja “função principal é a autopre-

servação do indivíduo” (CACCIOLA, 1991, p. 25). Por sua condição física, o intelecto encontra-se fadado ao perecimento, isto é, ao enfraquecimento de suas forças, enquanto que a Vontade permanece imune aos efeitos do tempo, pois se encontra fora dele, uma vez que é a coisa-em-si. Contudo, o desaparecimento da atividade cerebral em um indivíduo, com a emergência da morte, não aniquila aquilo que é sua essência/Vontade, mas apenas o cérebro e suas formas *a priori* espaço e tempo, que perecem juntamente com o indivíduo. Na ausência de movimentos corporais, com o advento da morte, atua as forças inorgânicas naquilo que foi orgânico, já que as Ideias<sup>3</sup> vivem em permanente conflito pela posse da matéria.

O filósofo acentua a temporalidade e a finitude do intelecto em oposição à Vontade imutável e intemporal [...] Schopenhauer menciona com insistência a possibilidade da decrepitude, deradeiro grau de enfraquecimento do intelecto, a salvo da qual nenhum espírito pode se acreditar, se é verdade que ela atinge muitas vezes os melhores, ou aqueles que de alguma forma abusaram do intelecto. (PERNIN, 1995, p. 95)

Schopenhauer em sua fenomenologia do intelecto enfatizou, em diversas passagens de seus escritos, o seu caráter instrumental, ou seja, de que fora criado apenas para perseguir os interesses da vontade, que são a busca pelo prazer, a fuga da dor e a reprodução, já que a Vontade em si nada tem como finalidade, por se tratar de um impulso metafísico não consciente. A vontade “põe a intelectualidade (entendimento + razão) ao seu serviço” (PERNIN, 1995, p. 87). E somente pela faculdade de conhecimento, que possibilita o mundo como representação, meio de ajuda indispensável, a ideia de homem pôde alcançar o máximo grau de elevação nas escalas das objetividades, que permite a realização dos dois impulsos da vontade: “a nutrição e a propagação” (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 321). Pelo conhecimento, o homem é capaz de executar as determinações que lhe são provocadas pelos motivos, que por estratégias chegam a romper os limites que poderiam dificultar a sua sobrevivência/conservação.

O conhecimento em geral, quer simplesmente intuitivo ou racional, provém, portanto, originariamente da Vontade e pertence à essência dos graus mais elevados de sua objetivação, como mera *μηχανή*<sup>4</sup>, um meio para conservação do indivíduo e da espécie como qualquer órgão do corpo. Por conseguinte, originariamente a serviço da Vontade para realização dos seus fins, o conhecimento permanece-lhe quase sempre

As Ideias em Schopenhauer são as “espécies determinadas ou as formas e propriedades originárias”. Cf. SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação. (Col. Os pensadores) p. 199. As ideias são, portanto, os graus intermediários de objetivação da Vontade, situados entre a coisa-em-si e o fenômeno.

<sup>4</sup> Astúcia e artimanha.



servil, em todos os animais e em quase todos os homens. (SCHOPENHAUER, MVR, 2005, p. 127)

Diferente das outras objetividades, a saber, animais não racionais e vegetais, onde a causalidade se dá, no primeiro, por motivos unicamente intuitivos e, no segundo, por excitações, no homem, enquanto agente, se dá mediante motivos acompanhados não somente de conhecimento intuitivo, mas também de conhecimento abstrato. A cada motivo, por sua vez, segue-se um movimento do corpo ou da vontade, já que Schopenhauer estabelece o corpo e a vontade como uno, dado o fato da Vontade ter se objetivado, porém, não há identidade entre vontade e corpo quando se volta para a Vontade metafísica, anterior ao processo de objetivação. “Ademais, a identidade do corpo com a vontade também se mostra, entre outras coisas, no fato de que todo movimento excessivo e veemente da vontade, isto é, cada afeto, abala imediatamente o corpo e sua engrenagem interior” (SCHOPENHAUER, MVR, 2005, p. 159). Pela lei da motivação, o homem em seu agir dispõe do conhecimento abstrato, que lhe auxilia na consecução das determinações da vontade. As excitações só prevalecem no homem em sua dimensão vegetativa, e não em seus atos de vontade, que se dão mediante motivos.

O homem, enquanto ideia/objetividade mais elevada da Vontade, tem em si, por meio da assimilação por dominação, todas as ideias/objetividades inferiores, que mesmo estando submetidas, continuam em seu esforço para exprimir a sua essência, ainda que na objetividade humana a mesma essência encontre a sua expressão. Porém, o fato da ideia de homem ser a mais elevada, não significa afirmar que se trata de uma evolução que se dá a partir das ideias/objetividades inferiores, dado o conceito de assimilação por dominação, pois Schopenhauer não fez nenhuma menção a uma espécie de evolucionismo, já que foi anterior a Darwin. Não foi objeto de suas preocupações filosóficas discorrer sobre o como as diferentes formas de objetividades surgem na evolução histórica.

Embora no homem, como Ideia (platônica), a Vontade tenha encontrado sua objetivação mais distinta e perfeita, esta sozinha não poderia expressar sua essência. A Ideia de homem, para aparecer na sua atual significação, não podia se expor isolada e separadamente, mas tinha que ser acompanhada por uma sequência decrescente de graus em meio a todas as figuras animais, passando pelo reino vegetal e indo até o inorgânico. Todos esses reinos se complementam para a objetivação plena da Vontade. (SCHOPENHAUER, MVR, 2005, p. 218-19)

Há, pois, uma hierarquia dos diferentes graus de

objetividade da Vontade e não uma evolução, pois que a Vontade se objetiva de uma única vez na Ideia, ainda que isso não encerre o surgimento contínuo da matéria. Tal hierarquia das objetividades é semelhante àquela encontrada nas artes e nas virtudes morais.

## A CONCEPÇÃO OBJETIVA DO INTELLECTO

Nos *Complementos* aos livros primeiro e segundo do *Mundo como Vontade e Representação*, Schopenhauer apresentou diversos argumentos que apoiam sua visão objetiva do intelecto, isto é, mostrou sua concepção material não substancializada, definindo-o como “[...] a função fisiológica de um órgão, o cérebro [...]” (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 314). A partir dessa definição torna-se possível verificar não somente os diversos aspectos que acentuam o caráter imperfeito do intelecto, dada a sua natureza física, isto é, fenomenal, como também o cerne que ocasionou a ruptura realizada por Schopenhauer com a tradição filosófica, ao mostrar o caráter temporal e ilimitado do intelecto, não mais entendido como eminentemente transcendental. Trata-se, por conseguinte, de um duplo ponto de vista acerca do intelecto, não contraditório, mas complementar, que assinala a diferença entre a visão do *Mundo como Vontade e Representação* e a dos seus *Complementos*.

A todas essas imperfeições do intelecto se acrescenta ainda que envelhece juntamente com o cérebro, ou seja, igualmente com todas as funções fisiológicas, perde sua energia na idade avançada, com o que então acumula todas as suas imperfeições. (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 178)

Consoante as premissas da conclusão schopenhauriana acerca do intelecto, este só pode conhecer em sucessão, ou seja, tornar-se consciente de uma coisa por vez, já que pelas suas limitações não pode conhecer todas as coisas de uma única vez. “A essa imperfeição do intelecto se deve o caráter rapisódico e com frequência fragmentário do curso de nosso pensamento [...]” (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 173), que ao se debruçar sobre uma coisa ou objeto, todas as demais coisas e objetos deixam de existir. Isso aponta para o fato de que os pensamentos esquecidos podem não mais voltar a consciência, exceto quando estes estejam ligados aos interesses pessoais de um indivíduo, isto é, a sua vontade.

[...] Também a memória aumenta o nível de excitação da vontade. Mesmo sendo fraca em outros casos, conserva com perfeição o que tem valor para a paixão dominante. O namorado não esquece nenhuma ocasião propícia; o

ambicioso, nenhuma circunstância que se adeque aos seus planos; o avarento não esquece nunca a ofensa que sofreu; nem o orgulhoso a ofensa feita; o vaidoso guarda cada palavra de elogio e até a mais mínima distinção que lhe foi feita. (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 261)

Segundo a concepção objetiva do intelecto em Schopenhauer, este nada mais é que uma produção físico-química cerebral e, por sua vez, está limitado pelas condições dessa fisiologia, não sendo o fundamento metafísico da realidade, “dirigido unicamente a conservação do indivíduo e para lhe auxiliar somente para isso” (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 182). Estaria, ainda, num segundo momento, dependente não somente dessa fisiologia, mas também, enquanto faculdade de conhecer, do mundo externo/objeto, pois sem ele, as formas do princípio de razão tornar-se-iam vazias pela ausência de conteúdo sensível. Assim, o conhecimento de fenômeno obtido mediante a ligação das formas do princípio de razão com a experiência não equivale ao conhecimento da essência das coisas que, portanto, dá-se não mediante o princípio de razão, mas através da experiência interna.

[...] Estamos justificados a afirmar que todo o mundo objetivo, tão limitado no espaço, infinito no tempo e insondável em sua perfeição, na realidade é somente um certo movimento ou afetação da massa cerebral no crânio. (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 314)

O intelecto, portanto, “é a faculdade de representação estruturada pelo princípio de razão suficiente que desempenha papel exclusivamente perceptivo e pragmático (instrumental)” (CACCIOLA, 1991, p. 20). A existência do mundo sob esse ponto de vista, a saber, da representação, depende unicamente de uma consciência que o conceba, como também a existência do mundo está vinculada a existência desse indivíduo. Cesando o indivíduo, desaparece o mundo da representação. Por ser restrito apenas ao conhecimento de fenômeno, o intelecto chega ao limite da sua possibilidade de conhecer, quando começa a Vontade como coisa-em-si.

O filósofo de Danzig também sinaliza a diversidade de graus de intelecto que variam de acordo com as objetividades da Vontade, cuja “diferenciação obedece não à vontade, mas à maior ou menor extensão da esfera de conhecimento” (IDEM), pois que não há diferença em termos de essência. Nos animais, não há separação entre querer e conhecer, pois eles seguem as orientações inconscientes da Vontade que neles se objetiva. Nestes, há apenas conhecimento intuitivo, que lhes permitem “[...] uma vaga percepção do seu entorno imediato, de que resultam os motivos para suas ações dirigidas apenas a sua conservação” (SCHOPENHAUER,

MVR, V. II, 2005, p. 320). Um conhecimento que lhes faz pressentir o perigo, mas completamente desprovido de consciência, isto é, não há aí um saber acerca da finalidade do seu agir/movimento. Os animais estão, pois, imersos no presente e na inconsciência de sua tarefa, pois, pela ausência do conhecimento abstrato não podem prever o futuro e nem retornar ao passado, no sentido de recordá-lo ou de tê-lo como motivo de sua ação.

Assim, o pássaro constrói o ninho para suas crias que ele ainda não conhece; o castor ergue uma casa cujo fim lhe é desconhecido; a formiga, o *hamster* e a abelha reúnem provisão para o inverno desconhecido; a aranha e a formigaleão preparam, como que por ponderada astúcia, armadilhas para a futura presa incógnita; os insetos põem seus ovos lá onde a futura larva encontrará futuro alimento. (SCHOPENHAUER, MVR, 2005, p. 227)

O cérebro humano é considerado o mais perfeito, por isso a faculdade intelectual tornou-se mais complexa, isto é, alcançou uma enorme diferença, em termos de grau e força de conhecimento, que possibilitou a diversidade dos motivos que, por sua vez, faz com que a vontade se torne consciente de si mesma a partir de diferentes modos. Por conta dessa ascensão cerebral, as necessidades se tornaram cada vez maiores e mais complicadas, distanciando-se dos motivos reais, uma vez que com a faculdade de razão fez-se perder “[...] aquela segurança e infalibilidade das exteriorizações da Vontade [...]” (SCHOPENHAUER, MVR, 2005, p. 217), que permitiu ao homem a arte da dissimulação e do fingimento, já que entre ele e a vontade passa a se interpor motivos imaginários, que se distanciam dos motivos originários. Se as premissas de Schopenhauer acerca da concepção de caráter não o tomassem como originário, imutável e inexplicável, a arte de fingir e de dissimular, decorrente da faculdade de razão, ainda se constituiria em grave entrave para a educação, que não poderia ter a certeza quanto à eficácia dos seus métodos pedagógicos, no que se refere à possibilidade de modificação do caráter dos indivíduos.

Schopenhauer considera o advento da razão como indissociável do advento da dissimulação e da ilusão. Pode-se dizer que, nesse momento, se percebe traços de “perversidade” na razão – segundo a visão de Schopenhauer. [...] ao mesmo tempo em que observa que, no cume da pirâmide da vontade, o homem alia a complexidade intelectual à capacidade de dissimulação. (BRUM, 1998, p. 29)

Assim sendo, um intelecto poderoso, como aque-

le encontrado nos tipos superiores de homem definidos por Schopenhauer, a saber, o gênio, o compassivo e o santo, torna-se um obstáculo para a Vontade, enquanto manifestação. Este obstáculo, ou seja, o intelecto condiciona a forma pela qual a Vontade se manifesta, mas não altera o seu conteúdo originário, “pois o excessivo desenvolvimento da inteligência torna-se diretamente um obstáculo para a firmeza do caráter e a resolução da vontade” (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 324). Porém, como a natureza é aristocrática e econômica naqueles indivíduos que vem a dotar com um poderoso intelecto, capaz de feitos admiráveis, não haveria, segundo Schopenhauer, a necessidade de dotar com tal intelecto, os homens que “passam suas vidas dedicados a trabalhos corporais e puramente mecânicos” (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 325), já que a estes seriam suficientes um intelecto que assegurasse apenas a conservação do corpo e a propagação da espécie.

Convém ressaltarmos que Schopenhauer concebe materialmente o cérebro como um órgão central do sistema nervoso, que possui uma função fisiológica intitulada de intelecto, que permite unicamente a intuição do mundo externo nas formas do princípio de razão, ou seja, do mundo como representação/fenômeno, e que por este motivo não possibilita ao intelecto, salvo as exceções já apontadas, conhecer a coisa-em-si. Assim sendo, o mundo como representação, primeiro ponto de vista sobre o mundo, nada mais é do que resultado dessa fisiologia, estando no próprio corpo, enquanto *phýsis*, as condições de sua possibilidade. O intelecto enquanto faculdade de conhecimento assume uma função prática, destinado a perseguir os fins da vontade individual, mediante a apresentação de motivos. Por tal afirmação, o intelecto passa a ter uma função meramente servil.

Desta consideração objetiva do intelecto e sua origem se deduz que está destinado a perseguir os fins em cuja consecução se baseiam a vida individual e sua propagação, e de modo algum a reproduzir o ser em si das coisas e do mundo, que existe a margem do conhecimento. [...] Antes bem, o intelecto, ao proceder da vontade, está destinado somente a servi-la, a captar os motivos: para isso tendo sido criado, e disto tenha uma tendência prática. (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 326)

Então, segundo o ponto de vista objetivo, o intelecto é cérebro, objetividade da vontade, na totalidade do corpo. Por tal eminência do intelecto humano, diz Schopenhauer:

[...] o cérebro ascende até o intelecto, ultrapassa seus limites por meio da forma cognitiva da causalidade e assim nasce nele a intuição como consciência de outras coisas, como uma

imagem dos seres no espaço e no tempo, que muda conforme a causalidade. (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 315)

Além do ponto de vista objetivo do intelecto, onde este é concebido como função cerebral, é importante ressaltar que o cérebro também pode ser tomado como objeto de estudo científico-experimental, como assim fizeram Cabanis, Bichat, Gall, Flourens, Magendie, Charles Bel. Há, por conseguinte, segundo Pernin (1995, p. 93), o ponto de vista subjetivo, em que o intelecto nos é dado na consciência, ou seja, o sujeito do conhecimento dá-se conta de que representa, tornando-se único sustentáculo do mundo como representação e, ao mesmo tempo, descobre-se como sujeito volitivo, embora em ambas as perspectivas acerca do intelecto, seja objetiva ou subjetiva, a verdade é que o eu consciente é a mesma coisa que o cérebro, de um outro ponto de vista. Independente do ponto de vista que seja pensado, o intelecto não transpõe sua natureza fenomenal e fisiológica, já que não é o em-si, sendo apenas função e resultado de um movimento cerebral.

[...] Pois é uma função do cérebro que, junto com os nervos e a medula espinhal conectados a ele, constituem um simples fruto, um produto e até um parasita do resto do organismo, na medida em que não intervêm em sua engrenagem interna senão que somente para servir a finalidade da autoconservação, regulando suas relações com o mundo exterior. (SCHOPENHAUER, MVR, V. II, 2005, p. 239)

Schopenhauer ao ter discorrido sobre o conceito de intelecto, enfatizando seu caráter de subordinação à Vontade Irracional, não deve ser entendido como erroneamente se concluiu, como o filósofo que se opõe radicalmente aos ditames do intelecto.

Ao postular como essencial o querer viver, a racionalidade perde seu poder absoluto sobre si mesma e sobre o mundo, deixando entrever algo outro que se lhe contrapõe. O “eu quero” toma o lugar do “eu penso” cartesiano, abrindo espaço para a admissão de um impensado [...]”. (CACCIOLA, Revista Mente e Cérebro, ed. nº 03, p. 34)

A oposição empreendida por Schopenhauer, não o impediu de reconhecer as potencialidades do intelecto, mas apenas lhe atribuir um lugar secundário diante da Vontade, cega e incausada, que não se submete em essência, mas apenas na forma de sua manifestação, em certos indivíduos, às determinações da inteligência.

A filosofia de Schopenhauer subverte a ordem esperada do racionalismo. Nessa medida,

pode-se dizer que ela comporta o absurdo: as marionetes do teatro acreditam ser atraídas para a frente, em direção aos fins, mas atrás delas, ou antes, escondida nelas, a vontade ávida as empurra. [...] O homem não tem uma conduta moral regulada pela razão, como se podia esperar. (PERNIN, 1995, p. 87)

Tal constatação sinaliza que Schopenhauer é apenas irracionalista no plano metafísico, porém racionalista no plano fenomênico, pois ele apresentou três aspectos da razão<sup>5</sup>, bem descritos por Jair Barboza. No primeiro aspecto, temos a razão epistemológica, encontrada no Livro I do *Mundo*, entendida como faculdade de abstração, que forma representações de representações, isto é, os conceitos, que tem sua origem nas intuições. Conceitos que se tornam, pois, a matéria do conhecimento científico. Em segundo, o aspecto prático da razão, remetendo-nos aos epicuristas e estóicos. Esta razão poderia ser denominada de *Sabedoria de Vida*, que faz com que os indivíduos guardem conhecimentos para a prática de vida, onde evita excitações desnecessárias, que terminem por acentuar seus sofrimentos, busca o bem-estar pessoal, mediante uma vida regrada, e a prudência na convivência com o outro, ou seja, busca por uma boa qualidade de vida, ainda que não haja uma supressão definitiva dos sofrimentos advindos do fato de todos os homens serem uma objetividade da Vontade Metafísica. E em terceiro, a razão mística, que permite a visão do todo da vida, conduzindo ao processo de negação da vontade. Porém, esse conhecimento do todo não se dá mediante o princípio de razão, que está vinculado ao conhecimento ligado à afirmação da vontade. Este conhecimento é peculiar ao santo e ao compassivo, que ao ter a visão do todo da vida, conseguem se separar da vontade em suas manifestações. Com essas assertivas filosóficas, demonstradas a partir, não de experimentos, mas de amplos estudos e observação atenta do mundo, Schopenhauer golpeou a metafísica tradicional, que atribuía poderes ilimitados ao intelecto, em termos de conhecimento e moral. Por ser físico, “aqui entendido como fenomenal e não como forte” (PERNIN, 1995, p. 96), o intelecto, com os tempos idos de um indivíduo, chega ao esgotamento de suas forças, em função de sua natureza biológica, ao contrário da Vontade, que é imutável e intemporal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o nosso artigo, ao ter como objetivo realizar um comentário sobre as teses da concepção de intelecto em Schopenhauer, a partir da leitura dos Complementos ao *Mundo como Vontade e Representação*, quis dar visibilidade à concepção de intelecto desse referido texto, que o define como destituído de natureza

metafísica, sendo, portanto, físico, isto é, fenomenal. A partir da perspectiva apontada pelos *Complementos*, o intelecto é tomado com algo meramente instrumental, entendido como um conjunto das funções cerebrais, que fora acrescentado ao organismo para o serviço da vontade. Por conseguinte, essa instrumentalidade absoluta do intelecto ao serviço da vontade só vigora para as massas, ou seja, para os homens que estão ligados unicamente as determinações da vontade sem conhecimento, mas não para os tipos superiores de homens, encontrados nos escritos morais de Schopenhauer, a saber, o gênio, o compassivo e o santo. Na visão dos *Complementos ao Mundo como Vontade e Representação*, o intelecto é fenomênico e fisiológico, opondo-se, portanto, a concepção contida no primeiro livro do *Mundo como Vontade e Representação*, do próprio Schopenhauer, que o toma como transcendental. Porém, vale ressaltar que esse duplo ponto de vista acerca do intelecto, não são contraditórios mas complementares, pois, independente do ponto de vista que seja pensado, o intelecto não ultrapassa sua natureza física, isto é, fenomênica, estando, por conseguinte, submetido às condições temporais.

## REFERÊNCIAS

BRUM, José Thomaz. *O pessimismo e suas vontades: Schopenhauer e Nietzsche*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

CACCIOLA, Maria Lúcia Melo e Oliveira. *Schopenhauer e a questão do dogmatismo*. São Paulo: UNESP, 1994.

\_\_\_\_\_. *Schopenhauer e o inconsciente*. In: (Org.) KNOBLOCH, Felícia. *O inconsciente: várias leituras*. São Paulo: Escuta, 1991.

\_\_\_\_\_. *Atualidade de Schopenhauer: o eu quero abre caminho ao inconsciente*. In: Nietzsche/Schopenhauer – o outro lado da racionalidade. *Revista Mente & Cérebro*. São Paulo: Duetto Editorial, edição nº 03. ISBN 978-85-99535-26-4.

PERNIN, Marie José. *Schopenhauer: decifrando o enigma do mundo*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

SANTANA, Kleverton Bacelar. *Sobre a IV motivação na psicologia de Schopenhauer*. In: REDYSON, Deyve. *Arthur Schopenhauer no Brasil: em memória dos 150 anos da morte de Schopenhauer*. João Pessoa: Ideia,

<sup>5</sup>Cf. SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e representação*. Tradução: Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005.

2010.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e representação*. Tradução: Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2005.

\_\_\_\_\_. *O mundo como vontade e representação*. Livro III. Trad: Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores)

\_\_\_\_\_. *El mundo como voluntad y representación II (Complementos)*. Tradução: Pilar López de Santa María. Madrid: Editorial Trotta, 2005.

WEISSMANN, Karl. *Vida de Schopenhauer*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980.

# CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA NOVA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO MEIO AMBIENTE

Alessandra Oliveira Barbosa\*

Rosinaldo da Silva Passos\*\*

O presente trabalho teve como objetivo elaborar uma revisão da literatura sobre o papel da contabilidade na área ambiental, enfocando a sua importância no contexto atual e nos desafios da gestão ambiental na sociedade. A estrutura do trabalho se apresenta em quatro tópicos. No primeiro, é feita uma introdução geral do tema e aborda as perspectivas das empresas quanto às questões ambientais. O início da revisão de literatura consiste numa alerta, em face da degradação dos recursos naturais, abordando alguns acidentes ambientais ocorridos ao longo dos anos. Além disso, faz um breve exame dos princípios incluídos no sistema de gestão ambiental. No terceiro tópico, é apresentado o aprofundamento dos conceitos sobre a contabilidade ambiental, aplicações e métodos que incluem o ativo ambiental, o passivo ambiental, os custos e as receitas ambientais. Posteriormente, é abordada uma síntese conclusiva do tema proposto, baseado em pesquisas e avanços nessa área de estudo em contabilidade na gestão ambiental.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Meio Ambiente. SGA.

This study aimed to develop a literature review on the role of accounting in the environmental area, focusing on its importance in the current context and challenges of environmental management in society. The structure of the work is presented in four topics. In the first, there is a general introduction to the subject and discusses the prospects of the companies on environmental issues. The review of literature is an alert in the face of natural resource degradation, addressing some environmental accidents occurred over the years. Also, makes a brief examination of the principles included in the environmental management system. The third topic is presented deepening the concepts of environmental accounting methods and applications include those environmental assets, environmental liabilities, costs and revenue environment. Subsequently, we discuss a conclusive synthesis of the proposed theme, based on research and advances in this area of study in accounting in environmental management.

**Keywords:** Accounting. Environment. SGA.

## INTRODUÇÃO

A deterioração do ambiente natural é uma importante preocupação global. Os profissionais precisam estar conscientes das ameaças e das oportunidades associadas às quatro tendências do ambiente natural: a escassez de matérias-primas, o custo mais elevado de energia, os níveis mais altos de poluição e a mudança no papel dos governo (KOTLER, 2000).

A perspectiva das empresas quanto às questões ambientais modificou-se, por um lado, à medida que o conhecimento científico, a tecnologia e a legislação ambiental progrediram e também devido às pressões da sociedade, cuja consciência ambiental foi modificando-se diante da divulgação cada vez mais intensa de algumas práticas nocivas ao meio ambiente e dos acidentes ambientais (ASHLEY, 2005).

As questões ambientais, ecológicas e sociais,

hoje presentes nos meios de comunicação, vêm fazendo com que os contadores e os gestores empresariais passem a considerá-las nos sistemas de gestão e de Contabilidade, dando ensejo ao reconhecimento da Contabilidade Ambiental (TINOCO; KRAEMER, 2011).

A Contabilidade Ambiental surgiu em 1970, quando as empresas passaram a dar um pouco mais de atenção aos problemas do meio ambiente. Segundo Kraemer (2001), a Contabilidade Ambiental é a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto ou serviço pode trazer ao meio ambiente. É um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto, levando em conta a preocupação com o meio ambiente.

Dentre os seus objetivos, ela visa identificar, mensurar, registrar e gerar informações, evidenciar custos e despesas, divulgando essas informações aos diversos usuários, indicando vantagens e ganhos, levando os

\*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bacharel em Ciências Biológicas/ Mestranda em Recursos Genéticos, Rua Carlito Almeida Costa, 137 Cruz das Almas-BA, (75) 81084865, biologia.tafnes@yahoo.com.br;

\*\*Faculdade de Ciência e Tecnologia Albert Einstein, Bacharel em Ciências Contábeis/ Pós-Graduado MBA em gestão Financeira, Controladoria e Auditoria (UNIME), Docente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Maria Milza (FAMAM), Rua Ribeiro dos Santos nº 59, 1º andar, Centro, (75) 3621-2170.

contadores e gestores a reconhecê-la.

Um aspecto importante a salientar, é o processo de gestão ambiental, baseado na administração dos custos ambientais, cuja viabilização envolve não só os gestores ambientais, especialistas em meio ambiente, mas, também e principalmente, a área contábil, responsável pelo processamento das informações relativas aos custos ambientais, fundamentais para o processo de tomada de decisões (SOUZA, 2006).

As empresas buscam investir no ambiental, trazendo benefícios para a sociedade, e o contador tem que estar atento a essas evoluções, necessitando identificar e alocar custos ambientais de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em custos e benefícios adequadamente medidos (SOUZA, 2006).

Segundo Ferreira (2003), a razão da existência da gestão ambiental é a necessidade de propiciar o melhor retorno econômico possível sobre os recursos da empresa, considerando, também, a preservação do meio ambiente.

A evolução da Contabilidade Ambiental vem se acentuando a cada dia, aumentando a atuação e a responsabilidade dos profissionais da área contábil no processo de gestão ambiental (FERREIRA, 2003). Padrões de qualidade ambiental foram definidos e internacionalizados por meio das normas da série ISO 14000. Sendo assim, passou a ser necessário que a Contabilidade desenvolva e incorpore em seus conceitos e métodos, formas de registrar e mensurar os eventos econômicos relativos ao meio ambiente (SOUZA, 2006).

No entanto, as questões ambientais dentro da contabilidade é dificultada devido a quatro fatores principais: i) as empresas que exercem atividades potencialmente poluidoras divulgam poucas informações sobre eventos ambientais; ii) a legislação brasileira é pouco rigorosa; iii) a maior parte das empresas é de responsabilidade limitada, dificultando o acesso aos seus relatórios contábeis; e iv) a gestão ambiental das empresas de grande porte já é uma realidade, mas a contabilidade ambiental não participa desses eventos. Acredita-se que a contabilidade ambiental no Brasil primeiro virá por meio da conscientização de todos os profissionais da área para, em seguida, seja divulgada no meio empresarial (CALIXTRO, 2005).

A revisão bibliográfica que foi realizada nesse trabalho, justifica-se pela escassez de pesquisas relacionadas ao ramo da contabilidade ambiental, sendo que essa temática merece bastante relevância, pois há uma grande preocupação quanto aos problemas ambientais que afetam a humanidade hoje.

Além disso, o estudo da Contabilidade Ambiental pode contribuir para a identificação e preenchimento de lacunas, visando melhorias nas diversas áreas do conhecimento contábil, e atendendo as necessidades

do mercado e do meio ambiente. Diante do exposto, esse trabalho teve o intuito de elaborar uma revisão da literatura sobre o papel da contabilidade na área ambiental, enfocando a sua importância no contexto atual e nos desafios da gestão ambiental na sociedade.

## SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

A ameaça à sobrevivência humana em face da degradação dos recursos naturais, a extinção das espécies da fauna e da flora, o aquecimento da temperatura do planeta devido à emissão de gases poluentes fizeram a questão ambiental ocupar um lugar de destaque em nossa sociedade. O impacto da espécie humana sobre o meio ambiente tem sido comparado por alguns cientistas às grandes catástrofes do passado geológico da Terra. Deve-se haver um reconhecimento da humanidade de que agredir o meio ambiente põe em perigo a sobrevivência de sua própria espécie (TINOCO; KRAEMER, 2011).

Várias consequências ambientais ocorreram ao longo das décadas, destacando-se: o acidente na Bélgica em 1930, devido a grande concentração de poluentes no ar liberado pelas indústrias, que ocasionou várias mortes e doenças. Na década de 50, dois acidentes ambientais com um reator nuclear em Londres na Inglaterra, e um derramamento de mercúrio em Minamata no Japão, que deixou 700 mortos e 9.000 doentes crônicos. Nesse período, começaram a ocorrer nas pequenas comunidades em Minamata, casos de distúrbios nervosos, convulsões, perda de coordenação, e outros sintomas relacionados ao sistema neurológico.

Nos anos 70 e 80, outros acidentes aconteceram, envolvendo incêndios em indústrias de pesticidas, que liberaram na atmosfera a dioxina, um gás extremamente nocivo à saúde, com quase 5.000 vítimas, e um vazamento acidental de gás metil isocianato nas instalações de uma multinacional na Índia. Segundo estatísticas, morreram 3.323 pessoas e 35.000 adquiriram doenças crônicas. Na Ucrânia, em 1986, na central nuclear de Chernobyl, um acidente provocou o aumento da temperatura normal na câmara do reator atômico, e altas doses de radioatividade foram lançadas na atmosfera, se dispersando para vários países da Europa, causando mortes, doenças como o câncer, devido a uma série de mutações genéticas.

A partir dos anos 70, houve uma maior preocupação com o meio ambiente, com base na visão de que o problema não poderia ser somente de responsabilidade localizada, mas de responsabilidade globalizada. As leis, regulamentos e normas ambientais são instrumentos de controle estabelecidos pela política ambiental de uma sociedade. Atualmente, as políticas ambientais alicerçam-se no grau de desenvolvimento social e econômico de uma nação e na visão que a sociedade possui

sobre as questões ambientais.

A Gestão Ambiental é um sistema organizacional que inclui atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos e recursos para desenvolver e manter uma política ambiental que faça a empresa aliar de forma interna e externa o gerenciamento de suas atividades para a conquista da qualidade ambiental desejada (TINOCO; KRAEMER, 2011).

Segundo Meyer (2000), ela compreende, manter o meio ambiente saudável (à medida do possível), para atender as necessidades humanas atuais, sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras; atuar sobre as modificações causadas no meio ambiente pelo uso e/ou descarte dos bens e detritos gerados pelas atividades humanas, criar instrumentos de monitoramentos, controles, subsídios, além de treinamento e conscientização; diagnosticar (cenários) ambientais da área de atuação, a partir de estudos e pesquisas que são dirigidos em busca de soluções para os problemas que forem detectados.

O Sistema de Gestão Ambiental é definido como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam (BARBIERI, 2004).

Uma das maneiras mais usuais de se iniciar uma gestão voltada para o meio ambiente tem sido a implantação de um Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA) com vistas à certificação segundo as normas internacionais ISO 14000, destacando-se a ISO 14001, que é voltada para a gestão ambiental, avaliação de desempenho ambiental, rotulagem ambiental e a análise de ciclo de vida.

As normas contidas na Série ISO 14000 constituem uma série de normas editadas, com a finalidade de padronizar a implantação voluntária do SGA nos diver-

sos ramos da atividade humana. Elas fornecem, à administração, os instrumentos necessários para o gerenciamento dos potenciais impactos ambientais de um empreendimento, no que se refere às atividades, aos produtos e aos serviços (NARDELLI; GRIFFITH, 2000).

## O PAPEL DA CONTABILIDADE NA GESTÃO AMBIENTAL

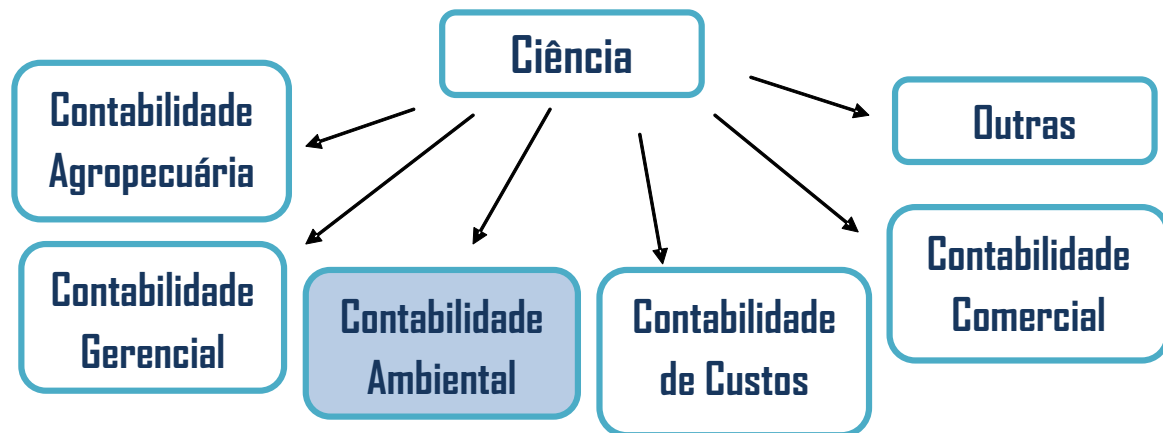
### Conceitos da contabilidade ambiental

A contabilidade nas últimas décadas tem passado por diversas modificações de base (SÁ, 2002). A riqueza das células sociais passou por um processo de ampliação e rompeu-se a barreira do ambiente interno das empresas, visando à busca por conexões com fatos de maior abrangência. O rompimento, no entanto, exigiu mudanças nos métodos e técnicas de observação que permitisse a utilização dos progressos e uma maior adequação às necessidades das empresas.

O modelo sistemático da contabilidade vem sendo, ao longo das décadas, se ajustado às necessidades de informações ao variado leque de usuários. Logo, com o aumento das obrigações relacionadas à proteção ambiental, as demonstrações contábeis, financeiras têm novos desafios relacionados à padronização do plano de normas e procedimentos contábeis por meio de uma adequação do plano de contas tradicionais.

Para Gonçalves e Heliodoro (2005), a contabilidade não pode ignorar os problemas ambientais, uma vez que a mesma é o elo existente entre as empresas e a comunidade. A contabilidade ambiental representa um novo ramo de estudo da contabilidade tradicional, e tem como destaque a identificação, valorização e demonstração dos atos e fatos relacionados ao meio ambiente, e sua contribuição no patrimônio das empresas. A figura 1 mostra os demais ramos da contabilidade, destacando a Contabilidade Ambiental.

Figura 1 - Ramos da contabilidade



Fonte: KROETZ, 1998 (Adaptado).



A contabilidade ambiental é definida como o conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade que modifiquem seu patrimônio. Esse conceito não representa uma nova modalidade de contabilidade, mas um destaque para as informações contidas nos registros contábeis (FERREIRA, 2003).

Assim sendo, a contabilidade ambiental permite identificar, mensurar, registrar e gerar informações, destacando custos e despesas, a fim de divulgar aos diversos usuários, mostrando vantagens e buscando o reconhecimento dos profissionais da contabilidade.

Segundo Tinoco e Kraemer (2011), as três razões básicas para uma empresa adotar uma contabilidade ambiental são:

**Gestão interna:** que abrange uma ativa gestão ambiental e seu controle, visando à redução dos custos e despesas operacionais, bem como, a melhora da qualidade dos produtos;

**Exigências Legais:** crescente exigência legal e normativa, obrigando os diretores a controlar melhor os seus riscos ambientais, sob penas de multas e indenizações;

**Demanda dos parceiros sociais.** A empresa está subjugada cada vez mais a pressões internas e externas. Essas solicitações podem ser dos clientes, empregados, organização ecológica, seguradoras, comunidade local, etc...

### Ativo Ambiental

Em virtude da crescente problemática em relação ao meio ambiente, constata-se a grande necessidade de mensurar os bens tangíveis e intangíveis relacionados à preservação dos recursos naturais.

São considerados ativos ambientais recursos econômicos controlados por uma empresa, como resultado de transações ou eventos passados, dos quais se espera obter benefícios econômicos futuros, e que tenham, por finalidade, o controle, preservação e recuperação do meio ambiente (SOUZA, 1993).

Conforme Favero *et. al* (2005), ativo é o conjunto

de bens e direitos decorrentes de transações passadas e com potencialidade de geração de caixa, colocado a disposição da empresa, para que possa alcançar os seus objetivos. Tinoco e Kraemer (2011) designaram ativos ambientais como sendo os bens adquiridos pela companhia que tem como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente. A tabela 1 mostra alguns exemplos de ativos ambientais.

Completando o grupo do ativo, vale ressaltar o ativo ambiental intangível, que são bens ou direitos incorpóreos de difícil mensuração, como exemplo a certificação ISO 14001 que trará valorização da imagem e marca da empresa (SANTOS, 2001). É de grande necessidade dentro do ativo ambiental, o direito específico a benefícios futuros, ou seja, ele precisa apresentar uma potencialidade de serviços futuros para a empresa (IUDÍCIBUS, 2002).

### Passivo Ambiental

A proteção ao meio ambiente vem se tornando um objetivo de preocupação de muitas empresas, e também de uma parcela significativa da população em todo mundo. Essa nova forma de pensamento, que resulta do nível do patrimônio ambiental da humanidade, conduz as empresas a buscarem uma convivência equilibrada com o meio ambiente (IUDÍCIBUS, 2002).

O Passivo Ambiental representa os danos causados ao meio ambiente, representando, assim, a obrigação, a responsabilidade social da empresa com os aspectos ambientais. Devem ser constituídos pela expectativa de sacrifício de benefícios futuros imposta por legislações e regulamentos ambientais, como taxas, contribuições, multas e penalidades. Silva (2003) salientou que as obrigações adquiridas pelas entidades que estão relacionadas com o meio ambiente, farão parte do passivo ambiental da empresa.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2011), o passivo ambiental pode ser originado de:

- Aquisição de ativos para minimização dos impactos ambientais;
- Obtenção de insumos que serão inseridos no

## Tabela 1 - Exemplos de Ativo

ATIVOS AMBIENTAIS	UTILIZAÇÕES
Estoque dos insumos, peças e acessórios	São utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição e de geração de resíduos;
Os investimentos em máquinas, equipamentos, instalações etc...	Estes são adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente;
Gastos com pesquisa	Visam o desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou ações que irão refletir nos exercícios seguintes.

Fonte: Elaborada pelos autores (Adaptado Tinoco e Kraemer, 2011).

processo operacional para que este não gere resíduos tóxicos;

- Gastos de manutenção e operação do “departamento” de gerenciamento ambiental, incluindo mão-de-obra;
- Despesas para recuperação e tratamento de áreas contaminadas (máquinas, equipamentos, mão-de-obra, serviços em geral, etc);
- Multas por infrações ambientais;
- Gastos para reparar danos irreversíveis, incluindo os danos relacionados á tentativa de reduzir o desgaste da imagem da empresa junto à opinião pública.

A fim de reconhecer de maneira efetiva o passivo ambiental, é preciso observar o comprometimento da empresa em relação às questões de utilização dos recursos naturais, e verificar a necessidade de verbas para liquidar os possíveis passivos ambientais, estimando o montante do passivo ambiental com precisão (ASSIS, 2011).

### Custos Ambientais

Outro aspecto importante a destacar é a gestão dos custos ambientais, cuja viabilização engloba tanto a área contábil, que é responsável pelo processamento das informações relativas a custos, como os gestores ambientais e especialistas em meio ambiente. Esses processos são fundamentais na tomada de decisões (SOUZA, 2006).

Os custos ambientais são representados pelo somatório de todos os custos dos recursos utilizados pelas atividades desenvolvidas com o propósito do controle, preservação e recuperação ambiental, em que as atividades serão aquelas objetivamente identificáveis como relacionadas ao controle, preservação e recuperação do meio ambiente (GALLINA, 2003).

### Receita Ambiental

Quando se implementa um SGA em uma instituição ou empresa, o objetivo não é gerar receita, mas sim criar uma política responsável, relacionado aos problemas ambientais, porém, esse ato não inviabiliza a empresa de tirar proveitos econômicos desse processo.

Santos *et al* (2001) dá exemplo de três tipos de receitas ambientais: a prestação de serviços especializados em gestão ambiental; venda de produtos que são elaborados a partir de sobras de insumos do processo produtivo; participação nos rendimentos totais da empresa que é reconhecida como sendo obrigatória a sua atuação responsável com o meio ambiente.

Tinoco e Kraemer (2011) salientou que as recei-

tas ambientais decorrem de:

- Prestação de serviços especializados em gestão ambiental;
- Venda de produtos elaborados a partir de insumos do processo produtivo;
- Receitas de aproveitamento de gases e calor;
- Redução do consumo de matérias-primas, energia e água;
- Participação nos lucros totais da empresa que se reconhece como sendo obrigatória a sua atuação responsável com o meio ambiente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da contabilidade ambiental, que envolve a contabilidade tradicional e o sistema de gestão ambiental, está em processo de desenvolvimento não só no Brasil, mais no mundo inteiro. Por se tratar de uma abordagem relativamente nova, é necessário ser profundamente discutida e estudada, pois a prática ainda não está totalmente regulamentada.

Desse modo, a contabilidade pode desempenhar um papel de estimular as empresas a colocarem em vigor o sistema de gestão ambiental, no sentido de preservar o ambiente e ao mesmo tempo conquistar os devidos retornos financeiros. Este trabalho evidenciou a grande necessidade de pesquisar sobre essas duas ciências importantes, aparentemente tão discrepantes, mas que se mostram tão intimamente ligadas, e conectadas com o meio ambiente onde vivemos.

### REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ASSIS, P. R. P.de; BRAZ, E. M. Q.; SANTOS, C. L. dos. Contabilidade Ambiental. **Revista Ceciliana**. Jun 3(1): 13-16, Universidade Santa Cecília, 2011.

CALIXTRO, L. Análise da pesquisa sobre contabilidade ambiental no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 154, p. 23-35, 2005.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2004.

FAVERO, H. L. *et al*. **Contabilidade: Teoria e Prática**. 3º Ed. São Paulo. Atlas. 2005.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma**

informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

GALLINA, Daniela Antonieta, **A Importância da Contabilidade Ambiental e sua Utilização na Preservação do Meio Ambiente**. Florianópolis (SC), 2003. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina.

GONÇALVES, S. S.; HELIODORO, P. A. A Contabilidade ambiental como um novo paradigma. *Revista Universo Contábil*. ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 1, n.3, set./dez 2005).

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental como sistema de informações. **Revista de Contabilidade CRCSP**, São Paulo, n. 18, p. 22-35, dez. 2001.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000. LAU, R. S. M. & RAGOTHAMAN, S. *Strategic issues of environmental management*. **South Dakota Business Review**. Vermillion, v.56, dec. 1997.

KROETZ, C. E. S. Contabilidade Social. *Revista Contabilidade e Informação*. Ijuí - RS: Editora/UNIJUÍ, n. 01, abril. 1998.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEYER, M. M. **Gestão Ambiental no Setor Mineral : um estudo de caso**. Florianópolis (SC). Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

NARDELLI, A. M. B.; GRIFFITH, J. J. **Introdução ao sistema de gestão ambiental**. Apostila. Viçosa, MG: Uni-

versidade Federal de Viçosa, 2000.

SÁ, A. L. A nova realidade contábil e a concepção científica do neopatrimonialismo com ação intelectual além da inteligência artificial. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, DF. Ano 31.n. 133. Jan/Fev 2002.

SANTOS, A. de O. *et al.* **Contabilidade Ambiental: Um Estudo Sobre Sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras**. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, v. 16, n.27, p. 91-92, Setembro/Dezembro 2001.

SILVA, B.A. **Contabilidade e meio ambiente**. Considerações teóricas e práticas sobre o controle dos gastos ambientais. São Paulo: Annablume, 2003.

SOUZA, M. T. S. Rumo à Prática Empresarial Sustentável. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, SP: v.4, n.33, p.40-52, jul/ago/1993.

SOUZA, V. P. **Análise da contribuição do ensino e dos meios de divulgação do conhecimento para a formação profissional em contabilidade ambiental**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. São Paulo, 2006.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

# ADOÇÃO DE GESTÃO ESTRATÉGICA EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS NO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO MULTICASO

Luiz Cláudio Ribeiro Machado\*

De maneira geral, este trabalho tem o objetivo de avaliar de que forma as organizações públicas do recôncavo baiano tem adotado a gestão estratégica. De maneira específica tem o objetivo de identificar ações de gestão estratégica, verificar a adoção de gestão estratégica pelas organizações pesquisadas e analisar se as organizações pesquisadas têm uma gestão estratégica derivada das teorias estratégicas do mercado. A pesquisa de caráter exploratório e descritivo, buscou por meio de um estudo multicaso, o levantamento preliminar em 9 (nove) organizações públicas com vistas a avaliar a gestão estratégica adotada, mas com o foco em organizações que tivessem uma relação mercadológica estreita e que tivessem uma influência nas políticas econômicas locais. Concluí-se que, as empresas responderam de forma positiva a adoção de gestão estratégica, apesar de serem organizações públicas ficou evidente a existência de características fundamentais de uma gestão que busca a estratégia em suas ações independentemente de sua atuação.

**Palavras-chave:** Estratégias. Organizações públicas. Estratégia institucional.

Overall, this study aims to assess how public organizations of the Bahian Recôncavo has adopted strategic management. Specifically aims at identifying strategic management actions, verify the adoption of strategic management organizations researched and analyze if the organizations surveyed have a strategic management theories derived from strategic market. The research is exploratory and descriptive, sought through a multicase study, the preliminary survey in nine (9) public organizations in order to evaluate the strategic management adopted, but with a focus on organizations that had a close relationship marketing and who had influence local economic policies. We conclude that, companies have responded positively to adopt strategic management, although public organizations became evident that there are fundamental characteristics of a management strategy that seeks their actions regardless of their performance.

**Keywords:** Strategies. Public. Institutional strategy.

## INTRODUÇÃO

As organizações públicas têm grande relevância para o desenvolvimento local porque a instalação destas instituições em determinados municípios no Recôncavo Baiano tem influenciado diretamente na dinâmica social e comercial ao seu redor e neste sentido suas ações e objetivos acabaram por ser alvo de interesse nas pesquisas sociais aplicadas da região. Em municípios como Cabaceiras do Paraguaçu, por exemplo, de acordo com os dados da SEI (2010) em 2008, 84% do pessoal ocupado do município era da Administração Pública, enquanto que em Cruz das Almas esse total correspondia a 16%.

Como muitos dos objetivos destas instituições são registrados em planos para longo prazo, a disciplina de Administração Estratégica tem um papel importante para elucidar estes objetivos organizacionais. Frente a literatura das estratégias institucionais a sociedade pode entender as razões que explicam os problemas nessas organizações. Nesse sentido, como as

organizações públicas no recôncavo baiano têm adotado as práticas de gestão estratégica?

De maneira geral, este trabalho tem o objetivo de avaliar de que forma as organizações públicas do recôncavo baiano tem adotado a gestão estratégica. De maneira específica tem o objetivo de identificar ações de gestão estratégica, verificar a adoção de gestão estratégica pelas organizações pesquisadas e analisar se as organizações pesquisadas têm uma gestão estratégica derivada das teorias estratégicas do mercado.

Este estudo tem sua importância marcada pela avaliação da estratégia de organizações que tem influência direta na vida da população e que necessita que seus propósitos estejam claros e que busquem a melhoria de aspectos sociais e econômicos para alavancar o desenvolvimento dos locais aos quais fazem parte.

Os estudos de estratégia, além das empresas, também ampliam o horizonte acadêmico para trabalhos que envolvam o terceiro setor, a administração pública, cooperativas e outras organizações que não tem como finalidade principal o lucro.

\*Professor do Curso de Administração da Faculdade Maria Milza, residente na Rua Edmundo Pereira Leite, 209. Cruz das Almas/BA, tel.: 75-9161-0160, e-mail: adm Luiz@yahoo.com.br

## ARGUMENTAÇÃO TEÓRICA

Machado-da-Silva e Vizeu (2007) compreendem a prática formal de estratégia como algo próprio das instituições, ou seja, estratégia é uma prática organizacional, depende das organizações para existir. Nesse sentido é que adoção das estratégias em geral pode ser realizada por quaisquer instituições desde que adequada à sua missão.

A adoção de gestão estratégica nas organizações depende de mudanças estruturais e também culturais. De acordo com Estrada e Almeida (2007, p.58) “para mudar uma organização não basta tão somente alterar suas metas ou estrutura, é imprescindível mudar os sistemas nos quais as pessoas vivam ou trabalhem, ou seja, sua cultura.” Miles e Snow (1978), Child (1972), *apud* Fonseca e Machado-da-Silva (2002) também retratam a importância de exigências estruturais e tecnológicas.

Muitas mudanças que vão ocorrer na organização em prol da implantação de uma gestão estratégica e por consequência a elaboração de um planejamento estratégico, necessitam de uma análise sobre o ambiente externo e suas influências nas operações da empresa. Zaccarelli e Fischmann (1994, p.22) ressaltam que “no processo de planejamento estratégico, é incomum se ter uma análise da situação da empresa e do ambiente empresarial tão cristalina que resulte em apenas uma estratégia possível”.

Como há uma possibilidade de haver mais de uma estratégia a ser adotada nas organizações, a tomada de decisão sobre qual a melhor estratégia depende muito da configuração da organização, dos serviços que presta e dos produtos que oferece para a sociedade. Para as organizações públicas, em razão da sua atuação, a estratégia de autoproteção traz alguns benefícios bastante claros para a gestão estratégica.

Conforme Zaccarelli e Fischmann (1994) a estratégia de autoproteção, busca entes externos para proteger a organização por meio de ações que influenciam o mercado. Em determinados casos os estudos com pesquisas e desenvolvimento de grupos e institutos podem contribuir para a solução de problemas que tem importância estratégica para a organização. Essas ações que influenciam o mercado são ações próprias para regular o mercado em determinadas circunstâncias.

Mas, a gestão estratégica não se resume a estudos, mas também à práticas adotadas pelas organizações em detrimento destes estudos ou de experiências com outras organizações como no caso do *benchmarking*<sup>1</sup>. Das práticas relacionadas a Gestão Estratégica, retratadas por Estrada e Almeida (2007), caracterizam-se nesse modelo: o Pensamento Sistêmico, a Integra-

ção entre Planejamento e Controle, a Gestão da Mudança, a Aprendizagem Organizacional e a Busca da eficiência e da eficácia organizacional.

Quando estas referidas características são levadas para a realidade das organizações públicas percebe-se que no **Pensamento Sistêmico** é preciso que o gestor não se esqueça que a visão do todo é importante para que haja foco nas ações. Da mesma forma **Planejamento e Controle** devem estar juntos para que se possa medir o desempenho e na **Mudança** é preciso respeitar os períodos de transição.

No que se refere a **Aprendizagem Organizacional**, esta característica é ponto fundamental para avaliar se as estratégias estão sendo difundidas de maneira individual e se as pessoas estão obtendo novos conhecimentos e novas habilidades a partir da adoção das estratégias por parte da organização. Por fim, em relação a última característica apontada, a **Eficiência** e a **Eficácia**, no caso das organizações públicas, têm grande relevância, em relação à eficiência, por exemplo, a mesma está descrita na Carta Magna em seu artigo de número 37.

Entretanto, para que as organizações públicas sejam eficientes e eficazes é preciso entender a estratégia como um padrão. Segundo Mintzberg *et al* (2006) quando retrata os Cinco P's para Estratégia, a mesma pode ser entendida como Plano ou curso de ação, Pretexto ou “manobra” para superar o concorrente, Padrão ou corrente de ações, Posição ou localização no ambiente e Perspectiva ou maneira fixa de olhar o mundo.

Para o caso das instituições públicas além dos outros 4 Ps o “P” de Padrão é um fator bastante perseguido para a prestação de serviços para a sociedade, visto que nenhuma ação poderá ser desvinculada do interesse público (padrão). Como o interesse público depende muito dos anseios do povo, da comunidade, ou seja, dos usuários, muitos desejos e necessidades estão ligados à melhoria da vida das pessoas promovida por mudanças na economia e no mercado. Para Monte (1997) o contexto mercadológico valoriza o papel do cliente interno e a importância do cliente externo para as organizações principalmente na administração estratégica de serviços.

De acordo com Monte (1997) as transformações constantes nos sistemas produtivos em razão de avanços tecnológicos e mudanças na economia trazem para as empresas impactos tanto positivos quanto negativos com a quebra e a criação de novos paradigmas. Dessa forma, as estratégias precisam acompanhar as transformações que ocorrem constantemente no ambiente.

Wright, Kroll e Parnell (2000) *apud* Camargos e Dias (2003) destacam que uma empresa pode adotar uma estratégia corporativa de crescimento, estabilidade ou redução, buscando oportunidades, concentração

<sup>1</sup>Benchmarking é a busca de melhores práticas em fontes externas para o desempenho organizacional

na melhoria da produtividade ou desfazimento de unidades com baixo desempenho, respectivamente. Dessa forma, percebe-se que em razão da missão da organização pública, a estratégia corporativa mais adequada para a maioria destas instituições seria do objetivo de maior produtividade.

Entretanto, se a organização, em determinado ponto de sua história, precisa desenvolver-se para atingir um maior contingente de usuários dos seus serviços é preciso que se adote uma estratégia de crescimento. Esta estratégia foi observada por Chandler (1962) *apud* Fonseca e Machado-da-Silva (2002) em grandes corporações norte-americanas e muitas destas estratégias norte-americanas influenciaram os estudos de estratégia pelo mundo.

Mesmo com referências internacionais e de estratégias de mercado na busca de um melhor desempenho, há limitações para as práticas de estratégia em organizações públicas. Nas empresas públicas o horizonte estratégico é limitado a empreendimentos de porte, consumo de recursos, com pouco esforço quanto a modernização provocada por pressões do ambiente externo. (CUSTÓDIO, 1986)

Porém, mesmo com as limitações observadas, para Custódio (1986) a administração estratégica envolve a tomada de decisões e o estabelecimento de planos que direcionem o comportamento organizacional frente o ambiente interno e externo. E tais ações podem ser desenvolvidas claramente nas organizações públicas. Outro ponto observado é que:

Na abordagem da escolha estratégica colhe-se o princípio da ação racional-instrumental, sob o qual formular uma estratégia representa optar por determinados objetivos e procedimentos, ligados a um conjunto de resultados deliberadamente traçados para a resolução de situações específicas. (FONSECA; MACHADO-DASILVA, 2002, p. 95)

Dessa forma, qualquer tipo de organização pode realizar sua gestão estratégica, pautada nesses conceitos primordiais, para que tenha uma administração mais focada no atendimento ao cliente, priorizando as atividades mais importantes para alcançar objetivos e metas, sem ficar alheia às mudanças do ambiente.

## METODOLOGIA

A pesquisa de caráter exploratório e descritivo, buscou por meio de um estudo multicaso, o levantamento preliminar em 9 (nove) organizações públicas com vistas a avaliar a gestão estratégica adotada, mas com o foco em organizações que tivessem uma relação mercadológica estreita e que tivessem uma influência nas políticas econômicas locais.

No modelo teórico, presume-se que, mesmo as

organizações públicas são influenciadas por estratégias mercadológicas e as utilizam para melhor atingir seus objetivos primordiais. As variáveis desse modelo teórico encontram-se implícitas nas perguntas realizadas aos gestores das organizações estudadas.

Para que fosse possível a prática da pesquisa de estratégia nas instituições foram realizadas pesquisas de campo e exploratória em instituições públicas no recôncavo baiano. Na caracterização da amostra obteve-se as respostas de 9 (nove) instituições, sendo que dentre estas, 4 (quatro) foram instituições federais, 3 (três) estaduais e 2 (duas) municipais, escolhidas por conveniência observando de forma empírica sua representatividade para o comércio e a sociedade local.

Das organizações da amostra obteve-se um total de 44% de empresas públicas (capital acionário 100% do Estado), 33% órgãos executivos (administração direta) e 22% de empresa de economia mista (parte do capital de acionistas e parte do capital do governo). Destas organizações 2 (duas) são instituições financeiras e as outras atuam em outros segmentos da economia e na prestação de serviços públicos de apoio à população e relacionadas ao mercado.

Os dados coletados foram obtidos por meio de 12 perguntas, que tratavam das variáveis levantadas, alicerçadas em referencial teórico sobre a presença de estratégias institucionais. Nos questionamentos perguntou-se sobre:

Para cada questionamento as respostas foram marcadas por meio das alternativas A, B e C, onde A era o atendimento total ou em grande parte das estratégias institucionais, B se tratava do atendimento mínimo ou zero dos pré-requisitos das estratégias institucionais e C para o meio termo em relação ao atendimento total e o não atendimento de estratégias institucionais. Assim, a institucionalização das estratégias poderá assumir 3 (três) tipos de classe: classe A para atendimento total ou em grande parte de estratégias, classe B para não atendimento ou atendimento mínimo e C para um atendimento médio.

Pressupõe-se que as organizações estudadas tenham sua gestão estratégica formal e que esta gestão estratégica seja determinada por sua matriz, que em todos os casos não se encontra no recôncavo baiano. Em razão dos estudos de estratégia estarem ligados com as práticas de mercado, presume-se também que as estratégias em organizações públicas também se utilizem de conceitos ligados com estratégias de mercado, tratando assim o usuário dos serviços como um cliente.

Para o tratamento dos dados coletados, o procedimento estatístico foi a frequência acumulada das respostas das organizações, uma a uma, com seus respectivos percentuais, com as médias de todas as questões e com os gráficos para ilustrar a distribuição dos scores sobre gestão estratégica.

Quadro 1 - Conteúdo das questões de pesquisa

1- Existência de estrutura estratégica
2- Tomada de decisão baseada em planejamento estratégico
3- Presença de estratégia a partir de estudos realizados por pesquisadores
4- Importância da estratégia para o desenvolvimento da organização
5- Pressões ambientais para manter padrões
6- Vinculação de estratégias a mecanismos de mercado
7- Relação entre a estratégia empresarial e a atualidade
8- Presença de estratégia de mercado
9- A relação dos modelos estratégicos adotados com as referências norte-americanas
10- Relação entre a teoria e a prática da estratégia organizacional
11- Importância da estratégia dentro de uma organização
12- Relação entre estratégias e resultados

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As discussões sobre os dados aqui apresentados foram agrupadas em razão da similaridade dos percentuais de resposta apurados no questionário, para que fosse possível avaliar tendências e relações entre as variáveis. Contudo, a Tabela 1, encontra-se com os dados na sequência em que foram pesquisados. Na Tabela 1 as questões estão abreviadas, ou seja, a Questão 1 é Q1, a Questão 2 é Q2 e assim por diante, sendo todas elas relacionadas respectivamente ao Quadro 1.

Tabela 1 - Frequência das respostas das Questões Q1 a Q12

Questões	A	B	C
Q01	78%	0%	22%
Q02	44%	0%	56%
Q03	67%	22%	11%
Q04	89%	0%	11%
Q05	22%	44%	33%
Q06	0%	100%	0%
Q07	78%	0%	22%
Q08	89%	0%	11%
Q09	33%	22%	44%
Q10	44%	22%	33%
Q11	78%	0%	22%
Q12	78%	0%	22%
<b>Média</b>	<b>58%</b>	<b>18%</b>	<b>24%</b>

Em relação a **Existência de estrutura estratégica (Q1)**, 78% das organizações declararam possuir tal estrutura, ou seja, possuem institucionalizado um setor, carteira, área, segmento ou responsável que cuida de assuntos estratégicos na organização. Para 22% esta estrutura é parcial, enquanto nenhuma das organizações retratou que não há essa formatação.

Os resultados foram semelhantes no que diz respeito a **Importância da estratégia dentro de uma organização (Q11)**, a **Relação entre estratégias e resultados (Q12)** e a **Relação entre a estratégia empresarial e a atualidade (Q7)**, ou seja, para as 3 (três) situações, 78% das organizações atenderam aos requisitos de estratégia.

Quando se trata da **Presença de estratégia a partir de estudos realizados por pesquisadores (Q3)**, 67% das instituições pesquisadas evidenciaram que tais estudos são realizados, enquanto 22% não possuem estes estudos e 11% fazem estudos superficiais e não tem os pesquisadores como os responsáveis por estas ações.

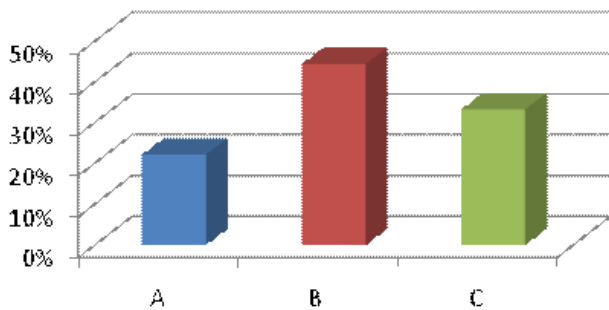
Já para **Tomada de decisão baseada em planejamento estratégico (Q2)**, 44% retrataram agir de acordo com os planos, enquanto 56% fazem isto de forma parcial. Nenhuma organização declarou não seguir o planejamento estratégico.

Para a **Importância da estratégia para o desenvolvimento da organização (Q4)**, e para a **Presença de estratégia de mercado (Q8)**, 89% das instituições responderam que compartilham tais posturas, enquanto 11% não se mostraram totalmente voltadas para as estratégias mercadológicas e para o desenvolvimento organizacional.

Referente às **Pressões ambientais para manter padrões (Q5)**, apenas 22% das instituições sofrem

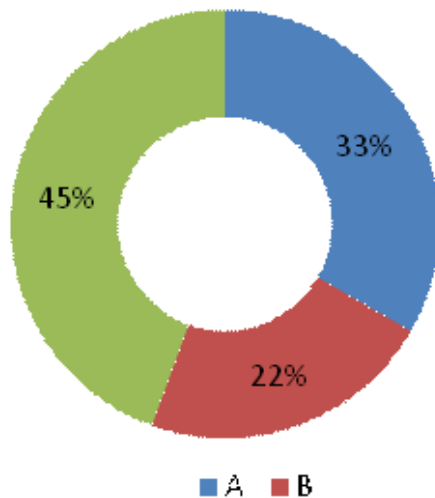
estas influências externas, enquanto a maior parte, um total de 44% não sofre, já 33% avaliam que de forma moderada, as pressões do ambiente externo influenciam as suas decisões.

Figura 1 - Pressões ambientais para manter padrões – Q5



Percebe-se que para a **Relação dos modelos estratégicos adotados com as referências norte-americanas (Q9)**, cerca de 33% das instituições admitem que tais influências existem, enquanto 22% não acreditam nesse fato e 44% vêem uma influência moderada.

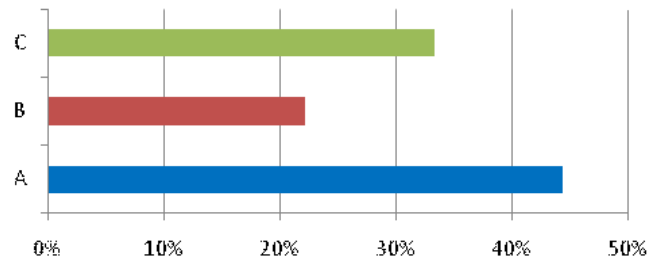
Figura 2 - Referências com os modelos norte-americanos – Q9



A **Relação entre a teoria e a prática da estratégia organizacional (Q10)**, para 44% das organizações que responderam às perguntas, acontece de maneira constante, enquanto para 22% isso não acontece e para 33% se percebe, que em parte, o que se planeja acaba sendo aplicado na organização.

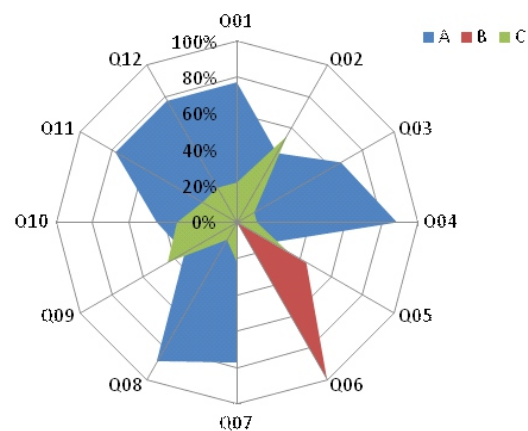
Por fim, a **Vinculação de estratégias a mecanismos de mercado (Q6)**, de forma unânime obteve a resposta de que não há esse vínculo, apesar de que as estratégias institucionais em questões anteriores foi percebida com a presença de estratégias utilizadas usualmente no contexto mercadológico.

Figura 3 - Relação entre a teoria e a prática da estratégia organizacional – Q10



Na Figura 4, percebe-se a concentração dos percentuais de todas as respostas do questionário, elucidando a adoção de gestão estratégica pelas organizações públicas pesquisadas.

Figura 4 - Concentração dos percentuais de todas as respostas do questionário



De forma geral nas instituições pesquisadas, a média geral de institucionalização de estratégias chegou a 58% para classe A, 18% para a classe B e 24% para a classe C, ou seja, a maioria tem suas estratégias influenciadas por conceitos mercadológicos e de práticas já adotadas há algum tempo por empresas privadas.

## CONCLUSÕES

As organizações públicas do recôncavo baiano pesquisadas na amostra têm adotado gestão estratégica vinculada diretamente às práticas de mercado como visto nos resultados do questionário aplicado. Foram identificadas ações de gestão estratégica e verificada a adoção destas práticas nas organizações públicas no recôncavo. Das teorias de estratégia de mercado analisaram-se aspectos como a existência destas estratégi-



as em maior parte das instituições, mas outros pontos também se mostraram convergentes.

Dentre os outros pontos convergentes relacionados a gestão estratégica em organizações públicas no recôncavo baiano, tiveram relacionados a importância da estratégia para a organização e sua relação direta com os resultados, além da atualidade das ações de cada instituição. Tais informações levam a crer que há uma preocupação em atualizar-se e estar antenado nas transformações no ambiente externo.

Tais análises referentes a antenagem das organizações estudadas confirmam os resultados referentes aos estudos realizados por pesquisadores sobre estratégia. Contudo, mesmo com uma preocupação com o ambiente externo, parte das decisões que envolvem o planejamento estratégico ainda não se encontram em plenitude. Muito desses resultados em relação ao desvio do planejamento estratégico pode ter relação direta com a busca de adequação dos planos estratégicos para a realidade local, mas podem indicar também a autonomia para decidir sobre estratégias locais.

As organizações pesquisadas compreendem a estratégia como fator de desenvolvimento e a importância da ligação com estratégias de mercado. Porém, um aspecto relevante a ser considerado é que estas instituições acreditam não sofrer pressões externas e sua influência nas decisões. Um fato preocupante, visto que as ligações com o mercado por si só indicam influências na tomada de decisões, principalmente para as organizações que trabalham diretamente com o atendimento ao cliente.

Dos modelos estratégicos adotados percebe-se que não há uma unanimidade por teorias norte-americanas, o que representa em parte a adoção de estratégias de outras nacionalidades e da adoção de práticas nacionais, visto que podem se ajustar melhor aos contextos locais. Contudo, os resultados mostram que há muita conceituação e planos, mas ainda há necessidade de mais práticas.

Concluí-se que as empresas responderam de forma positiva a adoção de gestão estratégica, apesar de serem organizações públicas ficou evidente a existência de características fundamentais de uma gestão que busca a estratégia em suas ações independentemente de sua atuação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAMARGOS, M. A. de; DIAS, A. T. estratégia, administração estratégica e estratégia corporativa: uma síntese teórica. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 10, nº 1, Jan/Mar 2003.

CUSTÓDIO, Isaias. A formulação da missão, políticas, objetivos e estratégias na administração estratégica: um exemplo aplicado a uma empresa estatal ferroviária. **Revista de Administração**, v.1, n.1, p.37-44, Jan-Mar, 1986.

ESTRADA, R. J. S.; ALMEIDA, M. I. R. de. A eficiência e a eficácia da Gestão Estratégica: Do planejamento estratégico à mudança organizacional. **Revista de Ciências da Administração**, v. 9, n.19, p. 147-178, Set./Dez. 2007

FONSECA, Valéria S. da; MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L. Conversação entre abordagens da estratégia em organizações: Escolha Estratégica, Cognição e Instituição. **O&S**, v.9 - n.25, Setembro/Dezembro, 2002.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; VIZEU, Fábio. Análise institucional de práticas formais de estratégia. **RAE**, v. 47, n.4, Out./Dez. 2007.

MINTZBERG, Henry *et al.* **O processo da estratégia**: conceitos, contextos e casos selecionados. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MONTE, Edmar Ferreira. Administração Estratégica de Serviços: Aspectos da compreensão dos clientes. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v.2, n.5, 2º Sem, 1997.

SEI, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatísticas dos municípios baianos**. Salvador: SEI, 2010. v. 13; 382 p.

ZACCARELLI, Sérgio B.; FISCHMANN, Adalberto A.. Estratégias Genéricas: Classificação e Usos. **RAE**, v. 34, n.4, Jul./Ago. 1994.

# NO CAMPO DAS PROMESSAS: CASAMENTO, VIRGINDADE E DISCURSO JURÍDICO NOS CRIMES DE SEDUÇÃO EM SANTIAGO DO IGUAPE (CACHOEIRA/BA, 1940-1960)

Diana Souza Santos\*

As transformações e permanências possibilitados pela modernidade, refletiram incisivamente sobre o sexo feminino, edificando uma nova estrutura que acabou por influenciar nas formas de viver dos populares, sobretudo, ao regulamentar as ações e comportamentos lícitos e ilícitos. Essa disciplinarização se fez valer no trabalho, nas relações de sociabilidade e no ambiente familiar que era o principal alvo da campanha moralizadora. Assim, o trabalho em questão visa trazer para o debate historiográfico- sob as “vozes” dos processos crimes de sedução do Arquivo Público de Cachoeira – o sistema de significados em torno do sexo feminino nas décadas de 1940-1960, a relação dessas mulheres com a sociedade, a visão da jurisprudência bem como os padrões de comportamentos aos quais todas as moças estavam submetidas.

**Palavras-chave:** Casamento. Discurso jurídico. Virgindade. Moralidade. Gênero.

The transformations and permanences possibilitated by the modernity, reflected in a strong way on the feminine sex, made a new structure that so influencied the popular people living, above all, when regulating the actions and lawful and illicit behaviors. This subordinate was made for worth the job, social relactions, and in the familiar setting was the main moral advertising. So, this research wants see the history-graphic talking by “voces” of the seduction criminal process at Arquivo Público in Cachoeira – the mains system about feminine sex on the 1940-1960 decades, and these womens relection in society, the science the law and the behaviour's model where the girls were dominated.

**Keywords:** Matrimony. Juridical discourse. Virginity. Morality. Gender.

## INTRODUÇÃO

Discutir gênero “enquanto uma categoria útil de análise” não se constitui uma tarefa fácil. Do ponto de vista metodológico a grande dificuldade surge primeiramente da constante associação que se faz entre o termo gênero com mulher, pois como afirma Joan Scott (1995) as feministas e estudiosas do assunto, tem entendido aquele como um conceito mais amplo, na medida em que incorpora a essa categoria não as ações, pensamentos e comportamentos das mulheres de forma isolada mais na sua relação com o sexo oposto, além de abrir uma vasta possibilidade de adentrar em questões de classe e raça.

A autora Elisa Larkim Nascimento traz em seu artigo “Mãe Preta, Mãe África e Civilização” aspectos interessantes, que vêm reiterar a importância da abordagem de raça nas análises de gênero haja vista ser bastante tênue a linha que os separa. Para ela o “patriarcalismo associa as desigualdades sociais de gênero à condição feminina como conseqüências “naturais” da diferença entre os sexos. O racismo faz o mesmo com respeito à inferioridade biológica do negro. Ou seja, o sexismo e o racismo se constituem e operam essencial-

mente da mesma forma”.( NASCIMENTO 2006, p.01)

O patriarcalismo, eurocêntrico, sempre relegou à mulher um papel secundário, sem visibilidade nas construções sociais, políticas, econômicas e culturais. Quando elas apareciam eram moldadas por visões e interpretações estereotipadas – sobretudo no tocante às mulheres negras – que visavam o denegrir de sua imagem, constantemente associada ao pecado, à promiscuidade, a feitiçaria ou como portadora de uma sensualidade latente.

Este último argumento funcionou como justificativa para os inúmeros abusos sexuais contra as mulheres negras advindas da África na condição de escravas, no período da colonização brasileira. Assim, refletir acerca dos aspectos que circundam as relações de gênero é traçar um perfil dos sujeitos históricos onde condição social e cor da pele poderiam ser determinantes.

O interesse pela temática surge, primeiramente, pela afinidade com as questões gênero, sobretudo , numa perspectiva social e racial. Entender como a sociedade determina, constrói, forja esses papéis “manipulando” as ações cabíveis a homens e mulheres despertava em mim uma inquietação. Esta se acentuou, durante a execução do Projeto de Intervenção na disciplina

\*Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus V. Pós - graduanda em História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena pela Faculdade Maria Milza. Atualmente trabalha na rede municipal de Governador Mangabeira como Diretora do Departamento de Reparação e Mulheres na SEPRMI (Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade). E-mail: nanass30@hotmail.com.

Estágio Supervisionado II – ainda na graduação – quando, em dado momento discutiu-se alguns elementos acerca do estupro enquanto crime de guerra explicitando, sobretudo, uma guerra simbólica entre “dominadores” e “dominadas.” Numa tentativa de estabelecer uma aproximação deste tema com uma análise local, dirigi-me para os processos- crime de sedução onde passam uma gama de possibilidades de análise.

A escolha da cidade, neste caso Cachoeira, se deu em virtude da localização do arquivo, onde se dará a pesquisa. As fontes sinalizam que tanto os crimes de sedução quanto estupros eram comuns em determinados espaços.

Para determinar o recorte temporal, dois fatores foram preponderantes: a quantidade de processos que compreendem os anos de 1940-1960 e ainda a intenção de analisar como o advento da modernidade pode ter influenciado ou facilitado determinadas práticas, haja vista o transitar de pessoas recém chegadas em busca de emprego, a construção de “casas de tolerância” e a necessidade emergente do trabalho fora do lar.

A autora Rachel Soihet (1997) traz elementos significativos para se pensar todo o sistema de transformações e permanências que a modernização acarreta para a sociedade, e mais especificamente para o sexo feminino. Essa nova estrutura acabou por influenciar as formas de viver dos seguimentos populares, sobretudo, na medida em que elaborou padrões de comportamento, sob os quais as classes subalternas deveriam se submeter. Essa disciplinarização se fez presente no trabalho, nas relações de sociabilidade e no ambiente familiar.

Nesse contexto definiram-se modos de proceder distintos para homens e mulheres. Aos primeiros atribuiu-se à exaltação da força física, do autoritarismo. No caso das mulheres acentuou-se a idéia de “moças de família”.

Nesse sentido tem-se como parâmetro visualizar até que ponto esses valores e conceitos disseminados de forma geral influenciaram no perfil dos indivíduos acusados de manterem relações sexuais por meio de coação ou seduções e promessas. Esta ação seria o externar de uma personalidade transviada? Ou esta estrutura montada e introjetada nos grupos masculinos, enquanto seres superiores, viris e dominadores, influenciavam atitudes dessa natureza?

Boris Fausto (2001) chama a atenção que a idéia de necessidade física insaciável funcionava como justificativa da defesa em casos de crimes sexuais que desembocaram em processos judiciais. Outra atitude comum aos advogados de defesa era a tentativa de depreciar a vítima perante os jurados, distorcendo os elementos a favor de seus clientes. Assim, o fato da moça trabalhar fora, nesse contexto, poderia ser usado contra ela em virtude da “má fama” que representava.

Toda a ênfase ao trabalho desempenhado por mulheres fora do ambiente familiar acentua essa dico-

tomia, emprego *versus* lar, na medida em que atrelada a ela surgem outros elementos como: virgindade, maternidade, casamento.

Se o trabalho era visualizado enquanto espaço propício aos desregramentos, o assegurar da virgindade estava comprometido. Essa idéia surge a partir do momento que assédios sexuais, em alguns casos com concretização do ato sexual, se tornam freqüentes.

Por trás da obsessão pela manutenção da “pureza” feminina por meio da virgindade, emerge toda uma noção de preservação da moral e dos bons costumes. Conforme Boris Fausto (2011):

O crime de defloração define a preocupação central da sociedade com a honra materializada em uma peça anatômica – o hímen (...). O hímen representa sob esse aspecto um acidente biológico que veio facilitar o controle da sexualidade feminina através da distinção entre mulheres puras e impuras(...) A mulher interioriza o dever de preservar o 'selo', a flor da virgindade(...)( FAUSTO, 2011 P.218)

Inserir-se numa esfera pública em virtude do exercer de uma profissão, significava atentar contra valores, demarcações dos espaços onde a moça de família deveria freqüentar.

Para muitos médicos e higienistas o trabalho feminino fora do lar levaria á desagregação da família. De que modo às mulheres que passavam a trabalhar durante o dia ou mesmo parcialmente poderiam se preocupar com o marido, cuidar da casa e educar os filhos ( RAGO, *apud* DEL PRIORE, 2002. p15)

Outro elemento que merece destaque diz respeito ao casamento e suas múltiplas funções nos casos de crime de sedução. Partindo-se do pressuposto que o contato sexual sem um compromisso formal constituía o rompimento com as regras impostas pela sociedade, acarretando má fama para a família da moça, tornar o fato público – em muitos casos - poderia representar uma estratégia para se alcançar o casamento. “Em geral entre gente pobre e solteira os queixosos vão à polícia em busca do casamento – final de uma história que pelo menos na aparência, reintegra comportamentos inadequados no mundo da ordem” (FAUSTO, 2001, p.224)

A inviabilidade de concretização do ato se dava em virtude da contraposição de uma das famílias – freqüentemente dos homens – envolvendo, sobretudo, questões de raça e diferença social. Centrando-se primeiramente nas questões sociais percebe-se que os casamentos deveriam acontecer entre pessoas do mesmo nível visando à manutenção do status perante a sociedade.

Do ponto de vista racial, convém analisar o

envolvimento de mulheres negras nos crimes de sedução, atentando para o arrolamento dos processos judiciais. É notório que numa sociedade patriarcal, baseada nos moldes ideológicos europeus, o preconceito racial aparece fortemente arraigado. Essas mulheres - que acabavam enfrentando um triplo estigma; ser mulher, pobre e negra - eram alvos freqüentes de crimes sexuais, possivelmente a concepção de inferioridade e submissão da mulher frente homem e de negros em relação aos brancos, influenciava essas práticas.

A identificação pela cor/raça aparece como elemento constituinte nos processos crime de sedução. A importância que este elemento assume possibilita uma reflexão acerca da subjetividade que permeava os procedimentos jurídicos e científicos no tocante ao aspecto racial. Convém ressaltar que a identificação da cor poderia caracterizar um aspecto negativo quando médicos e juristas, impregnados por valores racistas, emitsem juízos de valor prévio, em casos envolvendo mulheres negras que, enquanto acusados reforçaria a idéia de “barbarismo” e “selvageria” e como vítimas a atribuição de “promíscuas”, “lascivas” com sexualidade à flor da pele.

## **ANÁLISE DOS DISCURSOS JURÍDICOS: ALTERAÇÕES DO CÓDIGO PENAL DE 1940**

Ainda que o espaço temporal que me dedico a discutir compreenda o período pós década de 1940 – na região de Santiago do Iguape - Cachoeira no Recôncavo Sul da Bahia- senti a necessidade de recuar no tempo para entender como as construções sociais refletiram na elaboração de sistemas de leis que ditam regras de conduta morais adequadas ou não aos indivíduos que compunham a sociedade. Para melhor entendermos de que forma essa diferenciação sexual se fez presente nas leis, faz-se necessário compreender o contexto em que tais normas foram instituídas sob a forma de Códigos Penais.

O segundo Código penal no Brasil, baseado nas Ordenações Filipinas do período colonial, compreende os anos de 1890 a 1940. Muito mais que um simples “regimento”, o estabelecimento de condutas, sobretudo morais, determinava padrões a serem seguidos por todos.

O código penal de 1890 pode ser entendido como uma tentativa de (re) elaborar conceitos contidos no texto do Código penal de 1830. Fazia-se necessário acompanhar os “novos tempos” a partir da incorporação e/ou exclusão de termos, conceitos que dificultavam a aplicabilidade da lei em função da própria ambigüidade do Código penal. Entretanto, enquanto grandes debates eram travados, como nos conta Sueann Caulfield (2000) no que concerne a igualdade de direitos no Código civil, discussões acerca do Código penal

ficavam mais restritas aos (as) especialistas da área.

Em função disso o “Código penal de 1890, foi criticado pela má redação e por já ter nascido obsoleto” (CAULFIELD, 2000, p.69) pois acabou reproduzindo conceitos tradicionais do Código anterior, que eram fortemente rebatidos. No que concerne aos crimes sexuais a autora afirma que:

As ofensas já não eram crime contra a pessoa, mas contra a 'segurança do homem e honestidade das famílias'. O código de 1890 reduziu drasticamente o tempo máximo de prisão por estupro ( de 3 a 12 anos para 1 a 6 anos), o que incluía a relação sexual consensual com moças menores de 16 anos, e eliminou a lei que punia a sedução de mulheres honestas. Ao mesmo tempo, a idade máxima para as vítimas de defloramento – crime agora caracterizado pelo emprego de sedução, engano ou fraude – foi de 17 para 20 anos, a punição subiu de 1 a 3 de banimento para 1 a 4 anos de prisão (CAULFIELD, 2000, p.64)

Nas últimas décadas de vigência do Código de 1890, diversas mudanças nas visões acerca do feminino, acabaram por exigir mudanças, revisões no próprio sistema de leis. “O Código penal de 1940 cristalizaria essas mudanças retirando do artigo 217 a expressão “defloramento”, substituindo-o por sedução (ABREU e CAULFIELD, 1995)

Na medida em que as mulheres no Brasil, denominadas mulheres modernas (MUNIZ, 2005) passam a circular pelas ruas com maior freqüência em função do trabalho, houve uma necessidade visualizada pelo poder político vigente de normatizar a sociedade, através da regulamentação de leis. Algumas delas voltadas para uma suposta proteção das “moças de família” e que viessem a punir aqueles que maculassem sua honra.

Devemos atentar para o fato que é no contexto de modernização e fortes mudanças nos diversos setores sociais que o Código penal de 1940 é implantado. Mudanças essas que atingem, sobretudo as famílias, que serão os grandes alvos do poder público enquanto instituição mantenedora da moral e dos “bons costumes”. Assim é a partir dos padrões mais “generalizantes” que foram julgados os crimes de sedução por mim pesquisados.

Podemos entender os Códigos penais, como parâmetros que visavam à manutenção da “ordem” e, ao frear os instintos, visa aproximar a sociedade brasileira da noção de “civilidade” e “progresso”. Mas quem eram os alvos dessa campanha “higienista”? Quem eram essas mulheres cujos corpos deveriam ser cerceados?

Partindo-se do pressuposto que a elaboração de condutas morais era objetivo de uma minoria que compunha a elite brasileira, pode-se afirmar que essa “rede

de controle” estava direcionada aos populares – que eram em sua maioria negros (as) libertos (as) pelo fato destes possuírem de certa forma, um modo de viver alternativo dentro do contexto mais amplo, que contrariava o poder público vigente e as classes mais abastadas. Assim “ordenar” os populares era “civilizar” os negros e evitar que seus “vícios sexuais” fossem disseminados pelo adentrar desses homens e mulheres nos espaços públicos e privados através do trabalho de ganho e doméstico.

Os processos crime de sedução possibilitam ainda uma reflexão acerca da disciplinarização do corpo feminino. A mulher para se adequar aos padrões morais vigentes deveria negligenciar aos seus sentimentos e as sensações que o interesse pelo sexo oposto poderia despertar, o que era considerado comum haja vista que, durante muito tempo a mulher teve seu direito à sexualidade e ao prazer usurpado.

Analisando o Código percebe-se que na prática, as punições para aqueles (as) que transgredissem a lei – sobretudo os homens – deixava brechas para que os resultados beneficiassem o sexo masculino. Essa iniciativa de reverter a situação em favor do réu acabou por reforçar estereótipos e hierarquizar os lugares sociais de gênero<sup>1</sup>. Emergiu uma rede de controle da sexualidade através de determinações que julgavam as ações lícitas e ilícitas e, grande parte desse controle estava voltado para as mulheres- sobretudo as negras -em função de sua freqüente associação com o mal, o pecado, a luxúria, enfim os desregramentos sexuais.

Nesse sentido, “o judiciário teria um grande papel na organização de uma política voltada para a sexualidade, ao punir melhor os crimes sexuais que ameaçavam tanto a honra feminina e principalmente o corpo social e a civilização” (ESTEVES e CAULFIELD, p. 20)

Cabia as mulheres que denunciasses o ocorrido, provar perante o corpo jurídico sua virgindade e honestidade, haja vista, estes dois conceitos estarem fortemente imbricados nesse contexto. Mas o que significa ser virgem nesse período? Quais seriam os meios utilizados pela jurisprudência para verificar se a vítima tivera ou não relações sexuais com outrem, anterior ao período em que diz ter sido “desonrada”?

Toda a representação da virgindade estava atrelada ao comportamento feminino e ao hímen. Ser virgem significava ter um hímen intacto, portanto considerado pura, inexperiente, apta a ser amparada pela lei. Sueann Caulfield ressalta que

A insistência na valorização da virgindade feminina e da agressividade sexual masculina, juntamente com uma antiga tradição de relações sexuais pré – nupciais deu aos homens, antes

do casamento uma vantagem sobre as mulheres (...) alguns preferiam manter essa vantagem adiando-se o casamento. Dada a desigualdade de poder nesse tipo de relação hierarquizada, não é de surpreender que as mulheres e seus familiares freqüentemente buscassem aliados fora do relacionamento em casos de conflito. ( CAULFIELD, 2000, p. 53)

Para “comprovar” a virgindade da moça, uma exigência comum era o “exame de corpo de delito”. Este deveria apresentar mecanismos capazes, de atestar se houve de fato o rompimento do hímen além de determinar quando o ato ocorreu, entre outros aspectos.

No processo movido por Luciana Conceição contra Luís Azevedo<sup>2</sup>, encontrei um extenso argumento do advogado do acusado acerca das características necessárias ao exame médico legal – popular Corpo de Delito – para que se configurasse um crime de sedução. A importância desse procedimento em um crime dessa natureza é ressaltada pelo advogado, “de princípio incontestável assente o pacífico no direito pátrio a indeclinabilidade do exame de corpo de delito nos crimes que deixam vestígios” ( Processo crime de sedução, 1941)

O advogado do acusado busca fundamentar sua afirmação em análises realizadas por pesquisadores da área médica e jurídica. Nesse sentido, aponta que o “o corpo de delito é a prova da materialidade do crime, base do processo criminal” ( Idem, p.04). Quanto aos aspectos estruturais do Corpo de Delito o advogado de Luís de Azevedo ressalta ,

Os autos do exame médico-legal constarão de preâmbulo, exposição ( parte descritiva) minuciosa e completa do o exame precedido e conclusão nos termos do Regulamento de Técnica Médica Legal e de acordo com os modelos aí estabelecidos(...).( Idem p. 04)

O que se percebe nesse tipo de procedimento é o emergir de conclusões sujeitas a lacunas, pois dão margem a interpretações extremamente subjetivas. Em primeiro lugar, o ato sexual não se restringe única e exclusivamente ao ato em si, mas a todo um jogo de gestos e sensações – que muitas das vezes são omitidas pelas vítimas. Essa atitude de negligenciar determinadas informações era muito comum.

Refletindo sobre essa questão levando-se em consideração um contexto onde moralidade e virgindade assumiam grande importância, omitir certos fatos poderia constituir uma tentativa de se manter em padrão de mulher ideal, recatada, digna de respeito e admiração. Essas idéias seriam fruto da própria cons-

<sup>1</sup>Ao utilizar o termo hierarquizar pretendo chamar a atenção que os homens tinham uma concepção- historicamente construída – de suposta superioridade em relação as mulheres, ou seja, para o homem a rua para a mulher a casa; sexo para o homem enquanto sinônimo de prazer e a para mulher satisfação do marido e/ou reprodução.

<sup>2</sup>No intuito de preservar a identidade dos envolvidos no processo, optei pela utilização de nomes fictícios.

trução ideológica do período que marginalizava, excluía, estigmatizava mulheres que apresentassem comportamentos fora do padrão. Poderia estar atrelado ainda ao temor de sofrer um atentado contra sua vida caso denunciasse o rapaz com o qual havia mantido relações sexuais.

Nesse contexto - décadas de 1940 e 1950 – o prazer sexual feminino era condenado pelas autoridades e pela Igreja. Para eles a relação sexual deveria ser um ato que visasse apenas à procriação – sobretudo para as mulheres (CAULFIELD, 2000) Sendo assim não ficaria bem para as moças que visassem ser respaldadas pela Lei declararem que sentiam prazer durante a relação sexual, o que levaria a crer que e as mesmas eram “desonestas”, dadas aos “prazeres da carne” e, portanto, desertoras da noção de civilidade tão enfatizada e almejada pelos médicos e juristas da época.

O laudo médico era um procedimento comum nos crimes sexuais. Ele oferece os dados necessários para “comprovar” se de fato os envolvidos mantiveram relações sexuais. Entretanto, nos processos pesquisados observa-se que do ponto de vista estrutural muitos deixam a desejar. Alguns deles foram escritos em uma guia de receita médica, sem nenhuma preocupação em atender as exigências científicas necessárias. Nestes casos então, seria mais prudente, tornar os processos improcedentes? Ou arquivá-los? De certo que não, afinal, há outros tantos elementos que fazem parte desse complexo sistema em torno dos crimes de sedução como veremos a seguir.

## **QUEM É A VÍTIMA? QUEM É O RÉU? A INVERSÃO DE PAPÉIS NOS PROCESSOS CRIMES DE SEDUÇÃO EM SANTIAGO DO IGUAPE (CACHOEIRA)**

Neste ponto, tenho por objetivo apresentar as versões dos envolvidos nos processos crimes de sedução, estabelecendo uma ligação com o contexto em que se desenvolveram. Em seis, dos sete processos pesquisados, a tradicional promessa de casamento é utilizada pelas ofendidas numa tentativa de justificar o ato sexual. Tal argumento visava como veremos a seguir, obter da justiça “sua proteção” obrigando os acusados a repararem o mal ou assumir as conseqüências de uma condenação. Outro elemento comum entre todos os processos era a estratégia de atrair a atenção da justiça para o comportamento das moças, a chamada “virgindade moral” implementada pelo Código Penal de 1940.

Através do argumento do advogado do acusado João Almeida Silva, é possível perceber a complexidade que permeava os crimes sexuais no Brasil - mais especificamente em Santiago do Iguape, Distrito de Cachoeira, no período de 1940 – 1960.

“Emérito julgador

Quando ainda estudante do Direito discutia com companheiros assuntos do Código Penal referindo-me ao artigo 217 do referido Código, e já o considerava obsoleto, pois era incompreensível como uma moça de 18 anos deixava-se seduzir com promessas usadas por esta mocidade que nos climas tropicais estão a cada instante demonstrando que tem necessidade de uma ligação amorosa. Atualmente moças e rapazes aos 18 anos já tiveram diversos namorados e como tal apresentam-se como inexperientes deixando-se seduzir quanto a prática do ato sexual. Pedro Lessa, o grande jurista, já afirmava que no século atual cabe ao Juiz com critério que quando a prova dos autos não lhe trazem convicção do ato delituoso, buscar na vida social os elementos que devem completar a prova real do delito cometido a fim de que possa cumprir o princípio legal com a consciência tranqüila.

Enfim é de justiça que o mundo precisa e é por isso que nos países cultos do globo, pois o direito é universal. Gooth afirmava que os maiores ideais humanos são: liberdade e justiça. Peço a absolvição do acusado” ( Processo crime de sedução, ano de 1960)

O advogado chama a atenção inicial em sua argumentação reforçando um estereótipo ao justificar a expressão da sexualidade entre casais em função da vivência nos “trópicos”, haja vista ser muito difundido a idéia do brasileiro enquanto indivíduo de temperamento caloroso, onde homens e, sobretudo as mulheres “transpiravam sensualidade” e, como já foi pontuado anteriormente, essa noção constitui o eixo centralizador da política moralizante das autoridades.

Segundo José Viveiros de Castro (1934, p.13) “o caráter sensual, talvez pelo clima tropical, é alimento forte a hereditariedade de duas raças que se confundem na mestiçagem”. Fica patente nesse discurso, não só a associação entre nacionalidade e sensualidade, mas a raça aparece como elemento que predispõe e favorece os contatos sexuais.

Outro elemento que merece destaque na argumentação em defesa do acusado diz respeito a afirmação de que é na vida social que se encontrarão as respostas necessárias para que se cumpra a justiça”. Mas a que vida social ele se refere? Ao levantar esse elemento o advogado suscita uma investigação acerca do comportamento de Maria Clara Santos – a ofendida – no intuito de comprovar ser a mesma digna da “proteção” judicial por meio da condenação do acusado.

Assim como nos mostra Karla Bessa (1994 ) a mulher tem sua vida “vasculhada” sendo por vezes submetida a interpretações equivocadas e maliciosas a seu respeito. Ações que deveriam ser direcionadas ao acusado eram revertidas para a vítima, cabendo a esta “provar” sua honra e honestidade, isto é sua “virtuosidade”.

Notadamente a atitude que visa á inversão de papéis nesse tipo de processo é algo costumeiro. Há, em sua maioria, uma intencionalidade latente do advogado de defesa do réu e até mesmo das autoridades em desmoralizar a vítima. Em outro caso percebemos a postura do advogado que, objetivando desviar as atenções de seu cliente – Juvenal Silva Barbosa- para a ofendida – Eliene Conceição – o magistrado, baseando-se no depoimento da moça salienta que:

(...) depondo disse Eliene que Juvenal – 'apertando-lhe pela cinta deflorou-a (...) que ela se opusera 'um pouco'. Não foi muito apenas 'um pouco'. Não a seduziu (...) logo aquele chamado ou convite para sair da porta de casa e 'dar um salto com ele até a rua' estava a denunciar a finalidade do passeio aquela hora da noite. Conseqüentemente Eliene sabia o que ia fazer.( Processo crime de sedução, 1942)

Na argumentação supracitada, fica patente que há, de forma explícita, a intenção de atrair os “olhares” da justiça para Eliene em detrimento de Juvenal. Ao mencionar a aceitação do convite frisando o adiantado da hora, emerge aí a idéia de que uma moça “de respeito” não sairia a sós com seu namorado em local e hora “inoportuna”. É válido salientar que nos sete processos pesquisados, não houve, em nenhum momento, uma investigação acerca do modo de viver dos acusados. Por opção, pretendo abordar esta questão em outro trabalho.

No processo movido por Cândida dos Santos contra Gilmar Pereira de Lima encontra-se outra tentativa de depreciação da mulher no qual o advogado de defesa do réu busca justificar o ato sexual como uma ação premeditada da moça.

A desenvoltura de Cândida se patenteia na reiteração de uma fuga noturna para ali mesmo naquela casa aberta (...) dar lugar ao seu temperamento cáldo de messalina precoce.

(...) Cândida armou uma emboscada ao rapaz ardente de vinte anos apenas, que não foi capaz de um *vade retro* à tentação de um corpo jovem de mulher que lhe oferecia e se deixou seduzir, pois muitas vezes o homem não é o sedutor, é seduzido pelos artificios e emboscadas da mulher, cai no laço que lhe fora armado. (Processo Crime de sedução, 1941)

Em seu depoimento, o acusado Gilmar Pereira afirma não ter sido ele quem “tirou a virgindade” de Cândida e atribui tal ato a uma terceira pessoa. É possível que, com essa atitude, além de eximir-se da “responsabilidade”, tentava demonstrar ser Cândida uma mulher dada à promiscuidade, uma “messalina” de Santiago do Iguape.

Afonso Pereira de 21 anos, uma das quatro tes-

temunhas arroladas nesse processo, declarou não ter conhecimento do envolvimento de Candida e Gilmar. Seu depoimento em especial, chamou-me a atenção por enfatizar que a “mesma não tem bom comportamento, pois namora com todo mundo, sem distinção (...) que a mesma freqüenta danças, algumas vezes acompanhada pela mãe e outras vezes acompanhada por amigos” ( Processo crime de sedução, 1941).

A testemunha faz referência ao fato da ofendida “freqüentar festas”, ou seja, denota que a mesma tinha uma vida pública ativa o que, pela ótica da lei, era considerado impróprio para uma mulher, até mesmo porque como pontua Diva Gontijo, o objetivo maior do poder judiciário era – em tempos de “modernização” e rompimento com certos paradigmas – “ conter esse movimento de modo a discipliná-lo, com a condução e/ou recondução das mulheres ao confinamento do espaço doméstico” ( MUNIZ, 2005, p. 02)

No início do século XX no Brasil, freqüentar lugares sem acompanhantes, com namorado e até mesmo trabalhar fora, significava estar sujeito (a) aos “vícios” que levariam aos desregramentos sexuais. Está aí explícito que as funções das mulheres estava limitada ao espaço interno de seus lares, compreendendo assim o “cuidar dos filhos/marido/casa(MUNIZ,2005. P. 02). Segundo Mary Del Priore, o processo civilizador tinha como eixo central a vida privada e ressalta que “no que tange a sexualidade, exigia que a mulher fosse 'virtuosa, honrada e discreta', qualidades confundidas com o recato” ( DEL PRIORE *apud* CARDOSO e VAINFAS, 1997)

Todos esses depoimentos e/ou argumentos “são importantes fontes de acesso às representações sociais que criam, transformam e estabelecem o que se entende por honestidade e sexualidade feminina”( MUNIZ, 2005, p.01) . Essas representações acerca da mulher estão pautadas, sobretudo, nas dicotomias: mulher para casar versus mulher mundana, a mãe versus a sedutora, Maria versus Eva, os dois arquétipos femininos idealizados e repudiados – respectivamente – durante longo período pela sociedade cristã ocidental.

Mesmo tratando-se de duas personagens difundidas no mundo cristão, de certa forma, circundaram elaboração dos padrões de conduta moral para as mulheres, tendo em vista o nosso Código ter herdado aspectos procedimentais semelhantes aos adotados pelo Tribunal da Inquisição, empreendido a aqueles que “ ofendiam os preceitos da fé”.

O Código penal de 1940 incorpora a “virgindade moral” como elemento significativo nos crimes sexuais. Contudo, a “virgindade física” também era levada em consideração. Além de comprovar um comportamento isento de “irregularidades”, as moças que movessem um processo de sedução, deveriam atestar que não haviam mantido relações sexuais com outrem, ou seja, que se mantiveram “puras” e “intocadas” até o momento

da conjunção carnal com o acusado.

Para tanto fazia-se uso do exame de corpo de delito, onde basicamente se buscava conhecer o período da relação sexual, se a conjunção ocorreu mais de uma vez, etc. e apesar das lacunas deixadas por esse procedimento, como foi mencionado no tópico dois deste artigo, era o confronto dos dados por ele disponibilizado juntamente com os depoimentos dos envolvidos que direcionavam os rumos do processo.

Nesse sentido, aspectos físicos “a exemplo da dor e sangramento forte no momento da primeira relação sexual” (DUARTE, 2000, p. 155) constituíram – nas décadas anteriores aos anos 1960<sup>3</sup> - como duas características fundamentais na configuração da virgindade feminina. Cândida dos Santos em suas declarações à polícia, afirma ter sido seduzida por Gilmar Pereira, seu namorado, “em uma casa em construção próxima a residência de sua mãe, sentindo dores fortes no momento do ato e sahindo um pouco de sangue” (Processo crime de sedução, 1942). Esse tipo de afirmação permeava o depoimento das moças segundo estudiosos do assunto. No caso específico do Iguape, em apenas um dos sete processos pesquisados, se faz menção a este aspecto.

Para Luiz Cláudio Duarte (2000), é necessário analisar com cautela esse elemento. Se por um lado, o relato de forte dor e sangramento – por parte das moças – poderia representar a sua manipulação, pelos advogados, no intuito de “incorporar” tais moças no padrão de comportamento “ideal”, haja vista que a ideologia corrente nesse período era de que a moça, ao manter relações sexuais pela primeira vez apresentava tais sinais físicos e emocionais.

Em contrapartida, a ênfase a essas características físicas poderia exprimir toda uma construção cultural. Nesse sentido, é possível que membros da elite e populares compartilhassem da mesma noção de moral e virgindade?

Martha de Abreu Esteves (1989) ressalta que valores como honra e virgindade se ampliaram de forma a atingir as diversas camadas da sociedade. O que possivelmente diferia é que, para as moças das classes mais baixas transgredir/romper, essa ordem vigente – de manter-se “intocada” até o casamento- não significava para elas o “fim do mundo”

Faz-se necessário compreender que nenhuma ideologia ressoa da mesma maneira nos diversos espaços/segmentos sociais. Ao contrário, sofrem (re)significações a partir das vivências, das concepções de mundo e das relações sociais estabelecidas. A própria ação advinda das moças pobres de tornar pública sua “desonra” – através da abertura de um processo crime de sedução – reitera a diferença de concepções

entre as classes, haja vista que era comum entre as moças de elite que seus “deslizes” fossem resolvidos entre as famílias envolvidas, sem exceder o campo privado (ESTEVES, 1989, P199)

Segundo Martha Abreu o grau de relacionamento entre os acusados e as ofendidas era um fator determinante. Dos sete processos crimes pesquisados, seis envolviam moças que alegavam manter um relacionamento “formal”, namoro, com os acusados, como se observa nos casos a seguir

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de 1942(...) compareceu Eliene da Conceição, com dezesseis anos de idade (...) e declarou que no dia dezesseis do mês corrente(...) estava ela conversando com Juvenal Barbosa, seu namorado, na porta de sua residência, que Juvenal em dado momento se retirou pedindo que desse um salto com ele até a rua, que ela aceitou o pedido de Juvenal, acompanhando-o até o fim da rua Monte Alegre(...) que Juvenal começou a lhe fazer agrados(...) e tentando suspender-lhe o vestido deflorou-a” (Processo crime de sedução, 1942).

Em outro processo, Cândida, durante o exame de corpo de delito informou “ter sido seduzida por Gilmar, seu namorado, em uma casa em construção próxima à residência de sua mãe”(Processo crime de sedução, 1942). No processo movido pela mãe de Helena Soares Santos, a mesma declarou que “sua filha menor depois de um passeio com seu namorado, Carlos Bispo na fazenda “Calonge”, fora por ele desvirginada em casa de um seu primo”(Processo crime de sedução, 1943).

No caso a seguir, envolvendo Solange Souza e Antônio Souza, o pai da ofendida declarou que

“ o querelado entretinha namoro com sua filha menor com conhecimento e aprovação do petionário e sua mulher. No dia 8 de setembro do ano passado – 1957- encontraram-se Antônio e Solange em uma festa na casa de Laudelino de Tal ( vulgo Ladú). Lá dansaram e, quase ao terminar da festa saiu Solange em companhia do seu namorado para a casa de seus pais. No caminho, Antônio, abusando da amizade e da confiança da menor, desviando-se do caminho veio a desvirginá-la” (Processo crime de sedução, 1958).

Nota-se que todos os depoimentos fazem referência ao acusado enquanto namorado da ofendida, em alguns casos, com o consentimento dos pais. A grande contradição nesse tipo de processo centraliza-se no fato de que - excetuando um único caso em que o rapaz,

<sup>3</sup>Convém destacar que no pós década de 1960, esta idéia cai por terra em função de novos estudos que constatarem diferenças físicas patentes entre os corpos femininos, e exemplo do hímen complacente, entre outras. Entretanto como analiso processos anteriores a 1960, essa ideologia ainda estava fortemente arraigada.



Carlos José confessa ter mantido relações com sua namorada Helena e diz querer “reparar” a atitude casando-se com a moça – os possíveis namorados negam envolvimento em juízo, justificando as acusações como intrigas por parte da moça e de seus pais.

Os acusados apresentam testemunhas, em geral do sexo masculino, cujo depoimento além de depreciar a moça, corrobora o argumento da não existência de “laço” algum entre ele e a ofendida, como se observa no caso de Cândida, citado anteriormente, onde três, das quatro testemunhas afirmam não ter conhecimento do namoro entre ela e Gilmar. Ainda neste caso, Gilmar afirma ter sido Cândida desvirginada por outro de nome Gilson Alves de Carvalho, na tentativa de isentar-se na responsabilidade.

Outro fator que não deve ser negligenciado nessa tipologia processual, diz respeito à promessa de casamento,

Cândida diz ter conhecido Gilmar Pereira numa festa na casa de seu tio, e depois começou a namorar com ele e afirma que se deixou levar a certa prática por gostar do rapaz e ter promessa de casamento (...) questionada do porque de não ter comunicado o fato a sua mãe logo que foi ofendida, respondeu que isso não fez porque Gilmar que disse que não falasse com ninguém, pois não era preciso, que deixasse que se casaria com ela ( Processo crime de sedução, 1942).

No caso envolvendo Solange Souza e seu noivo Antonio Souza, a ofendida afirma:

Que estava numa festa, na Vila de Santiago do Iguape, no dia 8 de setembro de mil novecentos e cinqüenta e sete, com seu noivo Antônio Souza, sargento da base aérea, que a certa altura lhe convidou para dar umas voltas pela redondeza. Que atendendo ao convite de seu noivo, a que, sempre muito estimou atendeu a solicitação feita. Que perto de uma ponte o seu noivo lhe mandou que esperasse ali um pouco, pois iria fazer alguma coisa que só ele poderia fazer. Que entendendo que o lugar que seu noivo lhe mandou esperar era muito escuro resolveu acompanhá-lo. Que seu noivo aproveitando-se dessa situação desvirginou-a (...) que após o ato sexual o seu noivo Antonio de Souza, pediu-lhe sigilo a respeito do ato aludido, dizendo que nada revelasse a seus pais, pois tudo resolveria. Promessa essa que reiterou várias vezes ( processo crime de sedução, 1958).

Analisando o primeiro depoimento percebe-se certa autonomia por parte da moça ao afirmar que, o fato de gostar do rapaz a levou a ceder às suas investi-

das. É o único processo em que a idéia do sentimento é esboçada abertamente. Para além desse elemento, a tradicional promessa de casamento se faz presente nos dois processos supracitados.

Em função de suas especificidades dois casos ainda merecem ser pontuados devido a sua complexidade. No caso envolvendo Regina e Crispim Pacheco, certo discurso nas vistas do processo chamou-me a atenção em especial, como veremos a seguir,

(...)se a promessa se “morar com você”, ou mesmo, “ tomar conta de você, compra portanto a virgindade, é promessa séria e honesta, teríamos a lei penal patrocinado como o mais honrado, o comércio de hímens ( Processo crime de sedução,1942)

E reitera o advogado do acusado,(...) nem mesmo se vislumbra a clássica promessa de casamento, muleta a que se arrumam os sistemáticos defensores de mulheres levianas, desonestas e lúbricas. ( Processo crime de sedução,1942)

Percebe-se que a promessa de assegurar a moça, não substitui a promessa de casamento literal e formal, segundo a visão do magistrado- defensor do acusado. Assim, o fato “entregar-se” ao rapaz passa por “lascividade” e “promiscuidade”. Nesse outro caso envolvendo Clemente e Antonieta Vieira, a arguição do advogado é ainda mais intrigante,

O autor da sedução é homem casado. A vítima conhecia-o bem. E assim afirma quando faz as suas declarações na polícia. Mas tem a promessa de casamento religioso, segundo diz a vítima nas suas declarações. Essa promessa, contudo, nada importa em sedução. Um homem casado civilmente que promete casamento religioso a uma virgem para deflorá-la não age em dolo. E com essa promessa ela consente o ato, não há uma extorsão de consentimento (Processo crime de sedução, ano de 1942).

E nesse contexto, todo o sistema que envolve os julgamentos – centrando-se de modo mais específico nos crimes sexuais – constituem um jogo de representações onde se lança mão de inúmeras estratégias para redirecionar os fatos objetivando a responsabilização da vítima. Nesse jogo de encenações articuladas pelos advogados de defesa dos acusados, seus clientes e testemunhas favoráveis aos homens, os estereótipos vão sendo reforçados numa tentativa de manter a mulher como aquela que leva o homem ao pecado, herança da história bíblica de Adão e Eva. Ocorre então uma inversão de papéis e as moças saem da condição de vítimas para réus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento da modernidade trouxe consigo diversas mudanças nos vários segmentos da sociedade. No âmbito social instauraram-se novos padrões de comportamento para indivíduos. No interior de suas casas, as mulheres foram submetidas a uma vigilância constante por parte dos pais, numa tentativa de impedi-las de “manchar a honra da família”.

Analisando o contexto onde moralidade, virgindade, uniões tradicionais eram os ideais difundidos pelos filósofos, médicos e juristas (sujeitos idealizados e adeptos da “campanha moralizadora”), romper o silêncio, expor –se aos juízos de valor emitidos por uma sociedade extremamente preconceituosa, possivelmente representava uma busca dessas mulheres negras das camadas populares do Iguape, de inserir-se nesse padrão de constituição familiar considerada como ideal.

Percebe-se que por mais generalizantes que sejam determinantes concepções de mundo que regem o lícito e o ilícito, não se consegue atingir a sociedade como um todo. Mesmo que as moças das classes menos favorecidas do Iguape ou mesmo do Brasil compartilhassem de um ideal de família a partir do casamento, sua noção de moral, virgindade e sexo, enfim relacionamento entre moças e rapazes era distinto dos idealizados pela elite.

As mulheres que “protagonizam” os processos fazem emergir de sua postura um paradoxo: o tradicionalismo, o romantismo na medida em que se deixaram levar pela promessa de casamento e, em contrapartida, o rompimento com os padrões ao tornar pública sua intimidade expressando sua coragem ao se expor a uma sociedade que julga, segrega e estigmatiza. Foi na busca por esses conflitos (gênero, classe, raça, idade, etc) possibilitado pelo “eco” dos depoimentos encontrados nos processos crimes de sedução, ocorridos na região de Santiago do Iguape (pertencente os município de Cachoeira), que articulou-se minha pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BAJER, Paula. **Processo penal e cidadania**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BARICKMAM, B. J. **Um contraponto baiano**: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780 – 1860. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2003.

BESSA, Karla Adriana M. **O crime de sedução e as relações de gênero**. Cadernos Pagu(2) 1994. P 175-196.

BURKE, Peter. **A nova História, seu passado e seu futuro**. In: A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: ENESP, 1992.

CASTRO, Francisco José Viveiros de. **Atentados ao pudor**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1934. P. 13

CAULFIELD, Sueann. **Raça, Sexo e Casamento**: crimes sexuais no Rio de Janeiro, 1918- 1940. Revista Afro-Ásia 18 (1996) p 125-164.

\_\_\_\_\_. **Em Defesa Da Honra**: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

\_\_\_\_\_. & ESTEVES, Martha de Abreu. **50 anos de virgindade no Rio de Janeiro**: as políticas de sexualidade no discurso jurídico popular (1890-1940). Caderno Espaço Feminino. Uberlândia: UFU, v. 2, ano 2, nº ½; p 15-52. Jan/Dez/ 1995.

DEL PRIORE, Mary. **História do Cotidiano e da vida privada**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

DUARTE, Luiz Cláudio. **Representações da Virgindade**. Cadernos Pagu(14) 2000, p 149-179.

DUARTE, Eduardo de Assis. Mulheres marcadas: literatura, gênero e etnicidade. Terra roxa e outras histórias: **Revista de Estudos Literários**. Dezembro-2009

ESTEVES, Martha de Abreu. **Meninas Perdidas; os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Bellé Époque**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

EVARISTO, Conceição. Da Representação à autoapresentação da **Mulher Negra na Literatura Brasileira**. Revista Palmares: cultura afro-brasileira. Ano I, nº1. Agosto de 2005

FAUSTO, Boris. **Crime e cotidiano**: a criminalidade em São Paulo( 1880-1924). São Paulo: EDUSP, 2001

MACEDO, Tânia. **Essas mulheres cheias de prosa**: a narrativa feminina na África de Língua portuguesa. In: LEÃO, Ângela Vaz. Contatos e ressonâncias: literária africana de língua portuguesa. PUC Minas, 2003.

MATOS, Maria Izilda S. de. **Estudos de Gênero; percursos e possibilidades na historiografia**

**contemporânea.** Cadernos Pagu(11) 1998. PP. 67 – 75

MARTINS, Sílvia Helena Zanirato. **A representação da pobreza nos registros de repressão:** metodologia em fontes criminais. Apresentada ao programa de pós-graduação em História na UNESP.

MUNIZ, Diva do Couto Gontijo. **Proteção para quem? Código penal de 1940 e a proteção da “virgindade”**, UNB, 2005.

NASCIMENTO, Elisa Larkim. **Mãe Preta, Mãe África e Civilização.** Artigo retirado do site: <http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br> em 08/11/06 às 12:39 min.

PANTOJA, Selma. **Luanda: relações sociais e de gênero.** Departamento de História, UNB, Brasília. II RIHA, 1996.

RAGO, Margareth. **Trabalho feminino e sexualidade.** In: DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo; Contexto, 2002.

SARTORI, Guilherme Rocha. **O discurso jurídico e a construção das relações de gênero dos nos crimes de defloramento:** A Comarca de Bauru (1910-1940) e a frente pioneira. Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. (UNESP), 2008. Retirado do site : <http://WWW.fazendogenero.ufsc> em: 25/09/11 às 21:35 min.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil para análise histórica. Corpo e Cidadania, Recife, 1990.

\_\_\_\_\_. **História das Mulheres.** In: A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: ENESP, 1992.

SOIHET, Raquel. **História das Mulheres.** In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

SOUZA, Florentina. **Literatura afro-brasileira:** algumas reflexões. Revista Palmares. Brasília. Ano I, nº2, p. 64-72. Dezembro de 2005.

\_\_\_\_\_. e LIMA, Maria Nazaré. (orgs) **Atlântico Negro e a Literatura** In: Literatura afro-

brasileira Salvador: centro de estudos afro-orientais, Brasília, fundação cultural Palmares, 2006.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História:** ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997

## FONTES ESCRITAS

Processo crime de sedução de Cândida de Jesus e Gilmar Pereira. Ano 1942. Acervo do Arquivo público de Cachoeira.

Processo crime de sedução Regina e Crispim Pacheco. Ano 1942. Acervo do Arquivo público de Cachoeira.

Processo crime de sedução de Helena Soares e Carlos Bispo. Ano 1943. Acervo do Arquivo público de Cachoeira.

Processo crime de sedução Juvenal Silva Barbosa e Eliene Conceição. Ano 1942. Acervo do Arquivo público de Cachoeira.

Processo crime de sedução, de Luciana Conceição e Luis de Azevedo. Ano 1941. Acervo do Arquivo público de Cachoeira.

Processo crime de sedução de Solange Souza e Antonio Souza. Ano 1958. Acervo do Arquivo público de Cachoeira.

Processo crime de sedução de João Almeida Silva. Ano 1960. Acervo do Arquivo público de Cachoeira.

## CÓDIGOS PENAIS

Artigo 266. Código Penal de 1890. Nomeados pelo referido Código como crimes contra a segurança da honra e honestidade das famílias. *Apud* FAUSTO, 1984, p.175.

Artigo 217. Código penal de 1940. Altera o termo “defloramento” para sedução.

## **NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA TEXTURA**

### **LINHA EDITORIAL**

A Revista Textura, periódico da Faculdade Maria Milza, tem por finalidade promover e disseminar a produção do conhecimento, o debate e a socialização de experiências no âmbito das Ciências Humanas e Ciências da Saúde.

Com periodicidade semestral, janeiro e julho, a Revista tem edição em formato impresso e publica trabalhos originais e inéditos, a saber: artigos, resenhas, ensaios, resumos de teses e dissertações.

Além dos dois números ordinários, a Revista poderá publicar números especiais destinados a divulgar produções relevantes de eventos científicos da Faculdade Maria Milza.

### **PROCEDIMENTOS PARA A PUBLICAÇÃO**

1 Os trabalhos devem ser encaminhados em duas vias impressas (sendo uma sem a identificação do autor), acompanhadas de respectiva cópia em formato digitalizado à Secretaria Acadêmica da Faculdade Maria Milza, ou enviados, via internet para [textura@famam.com.br](mailto:textura@famam.com.br).

2 Os trabalhos serão avaliados, no seu mérito científico, pelo Conselho Editorial. É deste Conselho a responsabilidade de apontar se o trabalho foi: aceito, aceito com restrições, não recomendado. A aceitação com restrições implicará em que o autor se responsabilize pelas alterações, as quais serão novamente submetidas ao parecerista. No trabalho aceito, caso existam pequenas inadequações, ambigüidades ou falta de clareza, pontuais do texto, o Conselho Editorial se reserva o direito de corrigi-los para uniformidade do estilo da Revista.

3 Os trabalhos submetidos à análise do Conselho Editorial não terão identificação da autoria, para preservar isenção e neutralidade da avaliação. Do mesmo modo será preservado o anonimato do parecerista, quando do encaminhamento dos pareceres aos autores pela Editora Responsável.

4 A avaliação dos trabalhos tem como parâmetros:

- relevância, pertinência e originalidade do tema;
- contribuição para a área temática em questão;
- qualidade lingüística, com rigor técnico e correção na comunicação.

5 Cada autor só poderá publicar um trabalho em um mesmo número da Revista, e terá direito a um exemplar em que seu trabalho for publicado.

6 É considerado responsável pelo trabalho publicado o autor que o assinou e não a Revista e seu Conselho Editorial. A este Conselho é reservado o direito de vetar a publicação de matérias que não estejam em conformidade com a linha editorial da Revista.

7 O aceite para publicação implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Textura.

### **NORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS**

1. Os trabalhos devem ser apresentados em formato Word (versão 6.0 ou posterior), fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento 1,5 cm entre linhas.

2. A página deve estar configurada em A4, margens superior e esquerda de 3 cm, inferior e direita de 2 cm, com alinhamento justificado.

3. Artigos devem conter mínimo de 10 e máximo de 20 páginas.

a) Na primeira página devem constar:

- título em caixa alta, centralizado e negrito;
- logo após o título, o(s) nome(s) do(s) autor(es), apenas as letras iniciais maiúsculas, alinhado(s) à direita, com nota de rodapé para identificação (colocar a nota em asterisco, com instituição a que pertence(m) e cargo que ocupa(m), endereço, telefone, e-mail para contato);
- em seguida, o resumo do trabalho, com o limite de 250 palavras, conforme a NBR 6028 (ABNT), acompanhado de palavras-chave (recomenda-se de 3 a 5), ao qual segue o resumo em inglês, conforme as mesmas orientações dadas para o primeiro.

b) A estrutura do texto deve contemplar: introdução, desenvolvimento, conclusão, referências. Considera-se necessário que esses itens estejam claramente especificados/destacados ao longo do texto. Figuras e tabelas devem estar inseridas no texto e não em seu final ou em separado.

c) As referências devem estar localizadas no final do texto e seguir a NBR 6023 (ABNT).

d) O sistema de citação adotado é o de autor-data, de acordo com a NBR 10520 (ABNT).

e) As notas de rodapé devem ser exclusivamente de caráter explicativo e usadas apenas quando forem estritamente necessárias.

4. Os ensaios devem ter entre 6 e 8 páginas.

5. As resenhas não devem ultrapassar duas páginas, e as obras resenhadas devem ter sido publicadas ou reeditadas em até 02 anos, considerando-se a data de edição da Revista.

6. Os resumos de teses e dissertações devem ter no mínimo 250 palavras e no máximo 500, e conter no

cabeçalho nome do autor, título do trabalho, ano da defesa, número de folhas, instituição. Em nota de rodapé, dados do autor, orientador, banca, data da defesa pública.

7. Prazos para envio de trabalhos:

01 de janeiro a 30 de março, para lançamento de julho;

01 de julho a 30 de setembro, para lançamento de janeiro.

O Conselho Editorial



